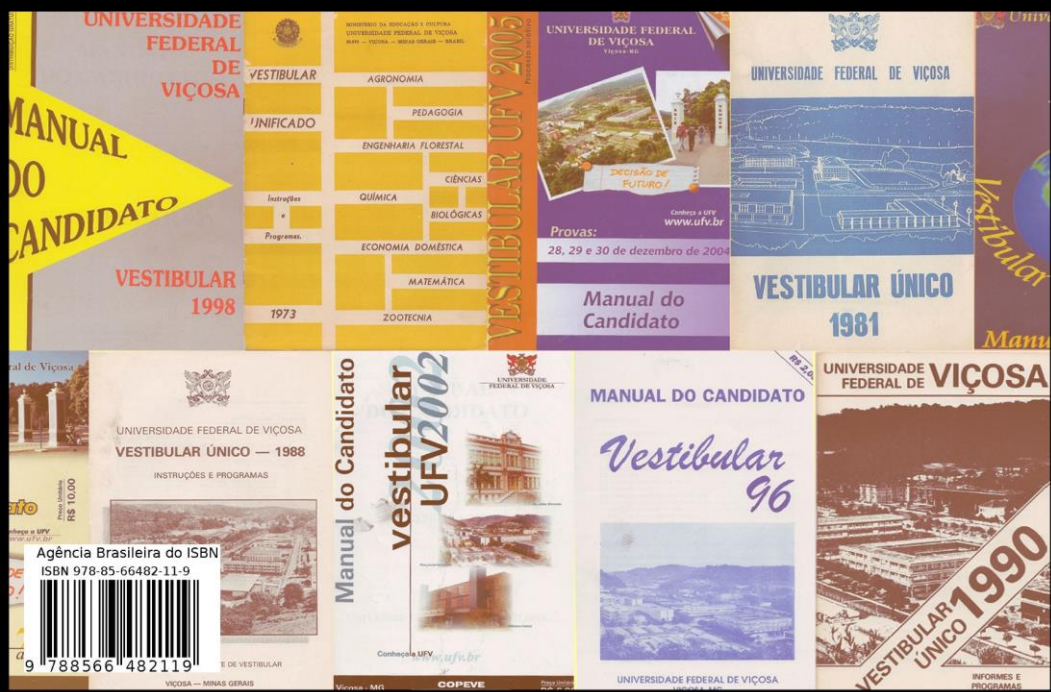




O Vestibular da UFV

Democratização e desenvolvimento
das formas de acesso à Universidade

André Luiz Lopes de Faria
Angelo Adriano Faria de Assis
Marcus Vinícius Reis
Thiago Henrique Mota Silva



Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-66482-11-9



VIÇOSA — MINAS GERAIS

Viçosa - MG

COPEVE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

INFORMES E PROGRAMAS



ORGANIZADORES

ANDRÉ LUIZ LOPES DE FARIA
ANGELO ADRIANO FARIA DE ASSIS
MARCUS VINÍCIUS REIS
THIAGO HENRIQUE MOTA SILVA

O VESTIBULAR DA UFV-
*Democratização e desenvolvimento
das formas de acesso à Universidade*

BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE VESTIBULAR E EXAMES

4 Angelo A. F. de Assis – André L. L. de Faria – Marcus V. Reis – Thiago H. M Silva

Título: O Vestibular da UFV. Democratização e desenvolvimento das formas de acesso à Universidade

Autores: André Luiz Lopes de Faria, Angelo Adriano Faria de Assis, Marcus Vinicius Reis. Thiago Henrique Mota Silva.

Edição: 1º Edição/E-Book

Capa: Natália Ribeiro Martins

Diagramação: Marcus Vinicius Reis

ISBN: 978-85-6682-11-9

Páginas: 159

Ano de publicação: 2016

Ficha catalográfica preparada pela Seção de Referência e Atendimento ao Público da Biblioteca Central da UFV

V583

2016

O vestibular da UFV : democratização e desenvolvimento das formas de acesso à Universidade / Organizadores: André Luiz Lopes de Faria... [et al.]. - Viçosa, MG : Universidade Federal de Viçosa, Pró-Reitoria de Ensino, Diretoria de Vestibulares e Exames, 2016.
144p. : il. ; 21cm.

ISBN 978-85-66482-11-9

Referências bibliográficas: p.140-152

Inclui anexos.

1. Universidades e faculdades – Admissão - Testes. 2. Universidade Federal de Viçosa – Vestibular. 3. Universidade Federal de Viçosa - Exames. I. Faria, André Luiz Lopes de. II. Assis, Angelo Adriano Faria de. III. Reis, Marcus Vinicius. IV. Silva, Thiago Henrique Mota. V. Universidade Federal de Viçosa. Pró-Reitoria de Ensino. Diretoria de Vestibulares e Exames. VI. Título.

CDD 22. ed. 378.1664

ÍNDICE

Lista de Tabelas e Gráficos.....	06
Apresentação.....	08
 Capítulo 1 – Novos tempos, novos rumos: Transformações no processo seletivo da ESAV à UFV (1926-2010).....	10
Histórico Institucional.....	12
Os filhos dos fazendeiros: os primórdios.....	24
Os vestibulares da UFV.....	32
 Capítulo 2 – O Vestibular: A criação da COPEVE, a centralização e a integração do processo seletivo.....	44
A criação da “Comissão Permanente de Vestibular”: estrutura e funcionamento nas décadas de 1970 e 1980.....	45
Os vestibulares unificados nas décadas de 1970 e 1980: Conselho de Graduação e Comissão Permanente de Vestibular.....	51
 Capítulo 3 – Expansão e democratização do acesso à UFV: A descentralização do processo seletivo (1990 – 2010).....	86
A organização dos processos seletivos a partir da “descentralização”: Vestibular e Programa de Avaliação Seriada.....	87
Para além do campus universitário: a expansão do acesso à UFV a partir da descentralização dos processos seletivos.....	93
 Capítulo 4 – Sisu e PASES: Duas portas para a Universidade.	
PASES e a avaliação da aprendizagem.....	116
Duas portas: em busca do regional e do nacional.....	127
O desafio do acompanhamento dos estudantes.....	133
 Considerações Finais.....	138
Referências Bibliográficas.....	140
Anexos.....	153

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1.....	p. 22
Tabela 2.....	p. 23
Tabela 3.....	p. 36
Tabela 4.....	p. 58
Tabela 5.....	p. 60
Gráfico 1.....	p. 29
Gráfico 2.....	p. 42
Gráfico 3.....	p. 66
Gráfico 4.....	p. 86
Gráfico 5.....	p. 128
Gráfico 6.....	p. 129

APRESENTAÇÃO

Embora consciente da importância em criar uma escola de ensino superior no interior de Minas e do seu significado para o desenvolvimento da região e do país, por certo Arthur Bernardes e os primeiros administradores da ESAV e da UREMIG não poderia vislumbrar, nem em seus melhores sonhos, o interesse crescente demonstrado por alunos de todo o país e também do exterior em concorrer às vagas ofertadas pela Universidade Federal de Viçosa, atraindo milhares de candidatos em seus processos seletivos, ratificando o seu posto enquanto centro de produção e divulgação de conhecimento.

Esta obra procurar percorrer o caminho do vestibular e das diversas formas de acesso às vagas ofertadas pela instituição ao longo de suas quase nove décadas de funcionamento. Desde as primeiras seleções, com a entrada de membros da elite econômica mineira e de outros estados, o oferecimento de vagas aos alunos que se destacavam em seus estudos iniciais ou mesmo cartas de pedido de ajuda de pais para que seus filhos pudessem fazer seus estudos superiores em Viçosa, até a criação da COPEVE e dos exames de vestibular, com a grande concorrência por vagas, a expansão do número de cursos ofertados pela universidade e a adoção do novo modelo nacional de seleção unificado, cada vez mais buscando um modelo que permitisse acesso mais democrático ao ensino superior. Hoje, a Universidade Federal de Viçosa firma-se como uma das mais importantes instituições de ensino superior do país, reconhecida no Brasil e no exterior como centro de excelência em pesquisa, ensino e extensão.

Procuramos recolher dados em documentação variada: documentos oficiais da Instituição, fontes presentes no Arquivo Histórico da UFV, jornais de época, informativos da UFV, entrevistas com alunos, professores, funcionários, diretores da Diretoria de Vestibular e Exames/Comissão Permanente de Vestibular e Exames (DVE/COPEVE), e consulta aos seus acervos, livros, artigos, monografias, teses sobre a Universidade e o contexto histórico do período, fotografias de época...

Procurou-se cruzar estas fontes mantendo-se o distanciamento necessário para sua análise, obedecendo os critérios e funcionalidades do trabalho do historiador.

O resultado, longe está de um trabalho acabado sobre a história dos processos seletivos na instituição, mas, ao contrário, é apenas um esforço inicial de alinhar histórias. Contar o passado, bem sabemos, é sempre uma forma de escolha, uma visão particular num horizonte múltiplo e irrecuperável em seu todo. Pretende-se ser um chamado à memória, convocando novos olhares, fontes e ideias que ajudem a compreender melhor este processo, talvez num convite a um exercício hipotético que nos permita imaginar como será este processo nas próximas décadas, no futuro breve ou mais distante... Afinal, entender o passado é a forma mais intensa de mantê-lo vivo e permitir que possamos aprender com suas vozes e silêncios.

Os autores.

CAPÍTULO 1

Novos tempos, novos rumos: Transformações no processo seletivo da ESAV à UFV (1926-2010)

A Universidade Federal de Viçosa (UFV) é uma das mais antigas instituições de ensino superior do Brasil, reconhecida pela excelência de sua formação nas mais variadas áreas do conhecimento. Ao longo de sua história, foi espaço disputado por estudantes de todas as regiões do Brasil e também do exterior, contribuindo para o desenvolvimento científico não apenas da Zona da Mata mineira, mas igualmente para os locais que recebiam os profissionais formados em seus cursos, que levavam seus conhecimentos para aplicação prática por todos os cantos. Com sua origem agrária, possibilitou a democratização do conhecimento científico aplicado no campo, permitindo o fortalecimento da produção no país e sua recolocação no mercado mundial de exportação de produtos. Foi ainda local para a troca de experiências entre pesquisadores do Brasil e do exterior, incentivando novas experiências em campos variados do conhecimento. Com o passar dos anos, a universidade expandiu seus cursos e áreas de atuação, incentivou pesquisas, projetos e intercâmbios, aumentou sua participação na formação de profissionais gabaritados e o número de cursos de graduação e pós-graduação. Enfim, a universidade tornou-se mais ampla e preocupada com as questões sociais, cientes dos desafios educacionais e de sua responsabilidade na contribuição para o desenvolvimento do país e da Ciência. Hoje, a UFV possui três *campi* (Viçosa, Florestal e Rio Paranaíba), e conta com 67 cursos de graduação e 40 cursos de pós-graduação, entre especializações, mestrados e doutorados.

A importância da UFV pode ser percebida no interesse que sempre despertou em indivíduos que buscavam entrar em seus quadros, espremechos de tornarem-se profissionais gabaritados e prontos para

assumir importantes funções no mercado de trabalho. Esta obra tem como foco perceber a estrutura e as transformações, ao longo da história da UFV, no processo de seleção de novos alunos, desde os primórdios da instituição até os dias atuais, em que o processo de seleção passa a ser feito a partir do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

Neste capítulo, buscaremos discutir as transformações aplicadas ao sistema de seleção de alunos da atual Universidade Federal de Viçosa ao longo de sua existência, desde 1926, quando foi criada a Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV), passando pelo período da Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG – 1948 a 1969) até o ano de 2010, quando foi realizado o último exame vestibular organizado pela Diretoria de Vestibular e Exames (DVE/COPEVE) da UFV. Pretendemos analisar as relações entre a oferta de cursos pela universidade, sua expansão em número de vagas, as formas de seleção de discentes e as políticas públicas de acesso ao ensino superior, em diferentes momentos históricos vividos pelo Brasil.

Notamos que as informações acerca do desenvolvimento da universidade pública e da seleção de seus estudantes muito têm a esclarecer a respeito da situação histórica nacional, da gestão do ensino superior, da valorização da educação e da expansão das elites/redução das desigualdades sociais. O interesse de setores da sociedade pelo ensino agrícola em diferentes momentos mostra-nos o desenvolvimento do imaginário brasileiro no que tange à educação superior e à “vocação agrária”, na qual durante muito tempo se acreditou e que foi o estímulo ideológico para a criação da ESAV - Escola Superior de Agricultura e Veterinária, 1922, pelo então Presidente do Estado de Minas Gerais, Arthur da Silva Bernardes, e inaugurada em 28 de agosto de 1926, época em que Bernardes ocupava o cargo de Presidente da República. Posteriormente, adequando-se às novas demandas, a Universidade abre suas portas às demais ciências, caracterizando-se, atualmente, como um dos referenciais no ensino superior brasileiro.

Apresentaremos um panorâmico histórico institucional, destacando as relações entre a ESAV e os governos estadual e federal, a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), e as medidas de aproximação bilateral entre Brasil e Estados Unidos e, na UFV, a expansão e pluralização da Universidade. Posteriormente, discutiremos as transformações sofridas pela instituição na organização e formas de seleção de seu alunado, dos primórdios aos vestibulares da UFV.

Histórico Institucional

A história da Universidade Federal de Viçosa confunde-se com a história do Brasil recente, articulada com os esforços governamentais pelo desenvolvimento e modernização do país, assim como pela democratização do conhecimento e redução das desigualdades sociais. Entretanto, nem sempre essas duas vias foram paralelas ou mesmo complementares. A criação da Escola Superior de Agricultura e Veterinária (ESAV) na Zona da Mata mineira, em 1926, remonta esforços da elite cafeeira em produzir café de maior aceitação no mercado internacional, buscando superar a crise desse setor com incremento na qualidade do produto. Autorizada pelo então Presidente (correspondente ao atual cargo de governador) do Estado de Minas Gerais, Arthur da Silva Bernardes, através da lei 761, de 1920, e criada pelo Decreto 6.053, de 30 de março de 1922, em 1926 foi inaugurada a ESAV. Em 1948 tornou-se Universidade Rural do Estado de Minas Gerais e, em 1969, foi federalizada e transformada em Universidade Federal de Viçosa.

A criação da ESAV buscou mobilizar esforços para o desenvolvimento do setor cafeeiro. Ao mesmo tempo, intentou dinamizar o setor agrário-exportador brasileiro, fomentando o desenvolvimento da agricultura diversificada. Não era interesse do estado de Minas Gerais parar de produzir café e sim aumentar seus rendimentos, seja com um café de maior qualidade, seja com uma produção mais diversa, contando com a sapucainha, algodão, fumo, arroz, milho, feijão, abacate e,

principalmente, a cultura de citrus¹, ou seja, produtos agrícolas que pudessem fazer frente ao café na balança comercial.

A localização estratégica da ESAV em Viçosa liga-se à existência da linha férrea Leopoldina, inaugurada na década de 1880². Com o objetivo de favorecer o escoamento do café, a estrada de ferro, posteriormente, impulsionou a diversificação da produção agrícola no estado de Minas, sendo esse um dos objetivos maiores quando da criação da Escola nessa região. O desenvolvimento da policultura racional foi um dos maiores objetivos da ESAV. Entretanto, eram as políticas vinculadas ao café que conseguiam recursos para o desenvolvimento de pesquisas. Segundo France Maria Gontijo Coelho, as pesquisas em café realizadas na Escola eram decorrentes da necessidade de conseguir recursos junto ao governo para suas atividades³, visto que as elites cafeicultoras estavam muito envolvidas com as questões políticas regionais e nacionais. Portanto, a criação da ESAV cumpriu duas funções primordiais: servir aos interesses do café, por um lado e, por outro, favorecer o desenvolvimento de uma agricultura diversificada.

Os conflitos políticos envolvendo o principal dos idealizadores da Escola, o presidente do Estado de Minas Gerais (1918-1922) e, posteriormente, da República (1922-1926), Arthur da Silva Bernardes, quase levaram ao encerramento das atividades desta. Nos conflitos políticos alcinados como *Revolução de 1930*, Bernardes apoiou o Partido Republicano Paulista e, com a vitória presidencial da aliança composta pelas oligarquias gaúcha, mineira e paraibana, o ex-presidente angari-

¹ SILVA, Geovane José da. *A ESAV e a produção cafeeira na Zona da Mata Mineira (1871-1948)*. Monografia apresentada ao Departamento de Artes e Humanidades da Universidade Federal de Viçosa, para obtenção de título de bacharel em História. Viçosa: 2005.

² PANIAGO, Maria do Carmo Tafuri. *Viçosa, mudanças sócio-culturais; evolução histórica e tendências*. Viçosa: Ed. UFV. 1990.

³ COELHO, France Maria Gontijo. *A produção científico-tecnológica para agropecuária da ESAV à UREM: conteúdos e significados*. Tese: Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal Viçosa, 1992.

ou fortes inimigos políticos dentro e fora de seu Estado. Os conflitos políticos tornaram-se graves e passaram à esfera do confronto armado. Temendo pelo resultado de seus desdobramentos, um grupo de estudantes remete um abaixo-assinado à direção da Escola, alegando que

Até a presente data, apesar do movimento de intraquilidade que reina em nosso Paiz, temos proseguido normalmente nossos trabalhos escolares. Tendo no entretanto a situação se agravado de maneira que esta normalidade foi quebrada; considerando que o nosso espírito se acha fortemente abatido; considerando que o trafego poderá ser suspenso; considerando a intraquilidade de nossas famílias; considerando os imprevistos futuros; considerando a responsabilidade dessa directoria, vimos respeitosamente pedir a V. Exa. a suspensão temporaria das aulas⁴.

Vista pelos apoiadores do governo de Getúlio Vargas (1930-1945) como um centro de apoio a Arthur Bernades na Zona da Mata mineira, o governo de Minas Gerais buscou transformar as dependências da ESAV em “quartel de cavalaria”. Denilson Santos Azevedo afirma que

Em depoimento, o ex-aluno (1933-1936) e ex-professor (1948-1990) da UFV Hans Bruno Walter Brune atestou que o prédio da ESAV esteve na iminência de se tornar quartel da cavalaria, em 1935. A mudança só não se efetivou em virtude do “manifesto dos fazendeiros” em defesa da Escola, encaminhado à Assembléia Legislativa e ao Governo do Estado. Ainda segundo o senhor Walter Brune, “a escola só não foi fechada porque houve uma grande pressão dos fazendeiros junto ao poder público estadual”, no governo do Interventor Benedicto Valladares (1933-1945)⁵.

⁴ ACH/UFV. Solicitação, 08 de Set. 1932. Viçosa. Estudantes, remetente; Belo Lisboa, destinatário. Fundo: ESAV. Série: Solicitação. 08/09/1932. Cx. 34. Doc. 3557.

⁵ AZEVEDO, Denilson Santos de. *Melhoramento do Homem, do Animal e da Semente. O projeto político pedagógico da ESAV (1920-1948): Organização e Funcionamento*. Tese de Doutorado. São Paulo: USP; Faculdade de Educação – 2005.

A união das elites interessadas na Escola e no lugar a ser ocupado por seus filhos após se formarem conseguiu impedir tal intento. Mesmo assim, em 1942, a Escola de Veterinária foi levada para Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, em parte, por pretensões de enfraquecer o pólo que se construía em Viçosa. É interessante ressaltar que, durante o governo de Vargas, a Escola ficou praticamente estagnada. Por ser identificada pelas elites políticas como um dos bastiões do bernardismo, a ESAV era mal vista pelo interventor de Vargas em Minas, Benedito Valadares, o que lhe acarretou muitas dificuldades nesse período. Mesmo assim, suas cadeiras eram ocupadas pelos filhos da elite estadual e, por vezes, das demais elites latino-americanas.

Criada para ser uma Escola eminentemente agrária, o então presidente Arthur Bernardes afirma, na inauguração da ESAV, em 1926, que

O Brasil, antes de tudo, tem de ser um país agrícola. Sem dúvida, temos que cuidar das indústrias manufatureiras em que tão grandes capitais estão empregando, tamanhos interesses criaram à sombra das leis, devendo a tais indústrias a proteção necessária à sua conservação e crescimento sem sacrifícios. O grande interesse do Brasil está ainda na agricultura, está no aumento da produção, está na solução de todas as nossas necessidades financeiras. Este aumento tem de ser pedido, tem de vir da agricultura do país e não haverá inconveniente em reconhecer que nem sempre os poderes públicos lhe têm dado quando deviam: estradas, pontes, transportes e todos os serviços públicos que interessam à agricultura, braços, mão-de-obra abundante, tecnicamente instruída, exames de terras para a cultura apropriada, sementes, irrigação, crédito agrícola, hipotecas grandes e pequenas. Isso tudo está em grande parte por fazer ou apenas rudimentar e incompletamente feito ⁶.

⁶ SABIONI, Gustavo; ALVARENGA, Sônia. *UFV, oito décadas em fotos*. Viçosa: Ed. UFV. 2006.

Em 1948, foi criada a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais (UREMG), pela Lei 272 de 13 de novembro de 1948⁷. Essa Universidade nasceu da incorporação das Escolas Superior de Agricultura, Superior de Veterinária, Superior de Ciências Domésticas, de Especialização, de Experimentação e Pesquisa e Serviço de Extensão.

Nesse período, pós-Segunda Guerra Mundial, as relações entre o Brasil e os Estados Unidos tornavam-se mais sólidas. No início da Guerra Fria, em 1949, o governo Truman (1945-1953) lançou o *Act for International Development*⁸, o qual se opunha ao nacionalismo latino-americano, que pregava o desenvolvimento da produção interna para atender às necessidades internas. O governo dos Estados Unidos da América opunha-se a tal política, buscando estimular o desenvolvimento de “complementaridades” entre a economia latino-americana e estadunidense⁹. Para tanto, vários acordos de cooperação foram assinados entre Brasil e Estados Unidos, envolvendo projetos, principalmente, nas áreas de Educação, Agropecuária e Administração¹⁰. Em

⁷ RIBEIRO, M. Graças. M. . Educação Superior e Cooperação Internacional: o caso da UREMGE (1948-1969). *Intermeio* (UFMS), v. 1, p. 52-65, 2007.

⁸ “A Mensagem que Truman enviou ao Congresso, em junho de 1949, conhecida como “Ponto IV”, enfatizou a necessidade de ajuda às economias subdesenvolvidas, para ampliar as condições de trocas econômicas entre os EUA e esses países. Em 1950, foi outorgado o *Act for International Development* – Ato para o Desenvolvimento Internacional ou ‘Ponto IV’, legalizando as já legitimadas determinações da Mensagem enviada por Truman ao Congresso em 1949, traçando as bases e as noções para o desenvolvimento econômico dos países subdesenvolvidos. Definia-se, portanto, o projeto de segurança externa frente às possíveis investidas dos países comunistas nos países periféricos”, estabelecendo-se novas regras para a cooperação econômica, com a criação de acordos de assistência e colaboração financeira, técnica e de doações. FIGUEIREDO, Ireni Marilene Zago. A centralidade em educação e em saúde básicas: a estratégia político-ideológica da globalização. In: Revista Proposições. vol. 19, no.1. Campinas, Jan./Apr. 2008

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072008000100018. Acesso em 02/07/2013.

⁹ CHOMSK *apud* RIBEIRO, M. Graças. M. *Op. cit.*

¹⁰ RIBEIRO, M. Graças. M. *Op. cit.*

1961, o Congresso estadunidense cria a *United States Agency for International Development*, USAID (Agência Estadunidense para o Desenvolvimento Internacional), que se transformou em um órgão do imperialismo deste país atuante em vários países da América Latina.

As relações da ESAV/UREMG com os Estados Unidos remontam à criação desta Escola, constituída no formato dos *land-grant colleges*¹¹. Entretanto, ao longo das décadas de 1940-60 a atuação dos EUA, através dos acordos de cooperação internacional, fez-se mais forte dentro da UREMG. De acordo com o ex-reitor da UFV, Edson Potsch Magalhães,

Inquestionavelmente, uma das fases mais auspiciosas da história da UREMG foi a da inestimável colaboração da Universidade Purdue, intermediária entre a Agência para o Desenvolvimento Internacional do Governo Norte-Americano – USAID, e a Universidade Rural do Estado de Minas Gerais – UREMG, que se estendeu de 1952 a 1973¹².

As relações entre a UREMG e a Universidade de Purdue permaneceram atuantes e gerando frutos. O destaque atual da UFV no cenário acadêmico brasileiro como centro difusor de tecnologias sociais em extensão rural advém desses contatos. A partir da transformação da ESAV em UREMG, houve uma expansão na estrutura da Universidade, que passou a contar com vários departamentos¹³, que ofereciam bases para seus cursos de graduação e pós-graduação.

¹¹ Escolas superiores agrícolas criadas no final do século XIX nos EUA.

¹² *Apud* RIBEIRO, M. Graças. M. *Op. cit.*

¹³ Quais sejam: Departamento de Solos e Adubos, Departamento de Economia Rural, Departamento de Microbiologia, Departamento de Fitopatologia, Departamento de Zootecnia, Departamento de Biologia, Departamento de Tecnologia de Alimentos, Departamento de Defesa Fitossanitária, Departamento de Veterinária, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Departamento de Genética, Experimentação e Biometria, Departamento de Silvicultura e Departamento de Agronomia e Horticultura. Cf. RIBEIRO, M. Graças. M. *Op. cit.*

Já na década de 1960, a UREMG passa por graves problemas financeiros, o que a leva a buscar apoio junto ao Governo Federal. Embora o projeto que solicitava a federalização da Universidade fosse da década de 1950, de autoria do senador Arthur Bernardes Filho, filho do ex-presidente Arthur da Silva Bernardes, apenas em 1967 esforços começam a ser despendidos com esse objetivo. De acordo com o jornal informativo da UREMG,

O crescimento da UREMG, ao longo de seus 40 anos e de maneira especial nos últimos tempos, tem sido de tal ordem que o Estado não se sente em condições de mantê-la e assegurar-lhe recursos indispensáveis ao seu contínuo desenvolvimento.

Daí, pleitear o Gôverno de Minas os favores da federalização. E a UREMG, face às visíveis dificuldades financeiras do Estado, deixou à margem seu velho sonho de sobrevivência como autarquia estadual, integrada na estrutura administrativa de Minas e pronta a oferecer, embora com sacrifícios, sua dedicação sem limites à solução dos problemas mineiros, para pleitear, juntamente com o Gôverno, a condição de Universidade Federal¹⁴.

Assim, durante o governo civil-militar, foi criada a Universidade Federal de Viçosa. Através do Decreto-Lei 570, de 8 de Maio de 1969, o Presidente da República Marechal Arthur da Costa e Silva (1967-1969), de acordo com o parágrafo 1º do artigo 2º do Ato Institucional número 5, de 13 de dezembro de 1968, institui, sob a forma de Fundação, a Universidade Federal de Viçosa, vinculada ao Ministério da Educação e Cultura.

Através dos decretos-lei 53/1966 e 252/1967, o governo militar almeja promover uma reforma no sistema universitário brasileiro, de modo a buscar a defesa dos princípios de autonomia e autoridade, atingindo a dimensão técnica e administrativa do processo de reestrutu-

¹⁴ CCS/UFV, *Informativo UREMG*. Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, Viçosa, MG, Brasil. Novembro de 1967, p. 1.

ração do ensino superior, dar ênfase aos princípios de eficiência e produtividade na educação para o trabalho, analisar a necessidade de reformulação do regime de trabalho docente, entre outros¹⁵. Como resposta a esses objetivos, a Reforma Universitária de 1968 propõe o sistema departamental, o vestibular unificado, o ciclo básico, o sistema de créditos e a matrícula por disciplina, bem como a carreira do magistério e a pós-graduação. Essas influências estadunidenses, chegadas até nós por meio da USAID, estão, ainda hoje, muito presentes nas universidades brasileiras. A estrutura departamental ainda vigora na UFV, assim como a matrícula por disciplina e o sistema de crédito. Exceção é o vestibular, substituído pelo Sistema de Seleção Unificada, acerca do qual se falará no quarto capítulo.

Nesse contexto de mudanças, o reitor da UFV, professor Edson Potsch Magalhães, instala a Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão, posteriormente transformada em Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Essa coordenação foi dividida em duas frentes de trabalho, uma com a incumbência de preparar o anteprojeto do regimento interno da Coordenação e outra designada a preparar as normas do vestibular de 1971¹⁶. Nessa época, a Universidade contava com três cursos superiores: Agronomia, Economia Doméstica e Engenharia Florestal¹⁷.

Ao longo da década de 1970, a universidade deu um salto em relação ao número de cursos e vagas oferecidos. Além dos três cursos ofertados em 1970, o CEPE autorizou a criação de mais outros 18,

¹⁵ FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. *Educar*, Curitiba, n. 28, p. 17-36, Editora UFPR. 2006.

¹⁶ CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, Agosto de 1970, n.39, p.1.

¹⁷ O curso de Medicina Veterinária da UREMG não foi incorporado na UFV, sendo recriado apenas em 1976. Cf. <http://www.dvt.ufv.br/historico.php>. Acesso em 25/01/2012.

20 Angelo A. F. de Assis – André L. L. de Faria – Marcus V. Reis – Thiago H. M Silva
entre 1971-1976, totalizando 21 cursos de graduação a serem oferecidos pela UFV, conforme quadro abaixo¹⁸:

Tabela 1:

Curso	Data de AutORIZAÇÃO pelo CEPE:	Curso	Data de AutORIZAÇÃO pelo CEPE:
Administração	01/09/1975	Física	05/09/1974
Agrimensura	01/09/1975	Letras	01/09/1975
Agronomia	[1928] ¹⁹	Matemática	25/06/1971
Biologia	14/10/1971	Medicina Veterinária	12/07/1976
Ciências Econômicas	01/09/1975	Nutrição	12/07/1976
Economia Doméstica	13/08/1948	Pedagogia	25/06/1971
Educação Física	14/10/1974	Química	14/10/1971
Engenharia Agrícola	14/10/1974	Tecnólogo em Cooperativismo	14/10/1974
Engenharia Civil	12/07/1976	Tecnólogo em Laticínios	14/10/1974
Engenharia Florestal	21/02/1965	Zootecnia	25/11/1971
Engenharia de Alimentos	25/11/1974		

¹⁸ ACH/UFV. Adaptada a partir de UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Conselho de Graduação. *Relatório do Concurso Vestibular Único de 1984*. Viçosa, MG, Brasil. Ficha 3. Seção não catalogada. Embora tenha sido autorizado pelo CEPE na década de 1970, o curso de Matemática passou a funcionar apenas a partir da década de 1980. Já os cursos de Física, Química e Biologia existiam antes sob o nome de Ciências.

¹⁹ Ano de início do curso superior de Agronomia, na ESAV.

Nos anos 1980, conhecidos como *a década perdida*, não constatamos expansão na oferta de vagas e cursos na Universidade e, no vestibular de 1991, havia apenas dois novos cursos: a habilitação *bacharelado em Letras*, correspondente ao curso Secretariado Executivo, e o curso de Informática. Ademais, o curso Tecnólogo em Cooperativismo passou a chamar-se apenas Cooperativismo²⁰. Nos anos 1990, nove novos cursos ou habilitações foram autorizados pelo CEPE; na década seguinte, foram acrescentadas mais 37 possibilidades de formação profissional aos estudantes, totalizando 67 cursos de graduação, em 2012, nos três *campi* da UFV²¹.

No exame vestibular organizado pela DVE/COPEVE em 2007, para ingresso de estudantes em 2008, foram oferecidas 1935 vagas, em 38 cursos de graduação, concorridas por 19.353 candidatos. A tabela abaixo traz a relação dos cursos oferecidos no Vestibular 2008, sua duração média, a quantidade de vagas oferecidas e a relação candidato/vaga neste exame²².

Tabela 2:

Cursos	Duração Média/Anos	Vagas	Cand./Vaga
Administração	4,5	60	10,78
Agronomia	5	210	7,87
Arquitetura e Urbanismo	5	40	14,75
Bioquímica	4,5	40	16,8
Ciência da Computação	4	40	13,05

²⁰ CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, 19/11/1990, n.1175, p.4.

²¹ Cf. Disponível em: <http://www.copeve.ufv.br/docs/Tabela%20de%20Cursos.pdf>. Acesso em 26/01/2012.

²² Adaptada a partir de COPEVE. *Manual do candidato: Vestibular 2008*. Viçosa. 2007. Impresso. Material disponível na DVE/UFV.

Ciência e Tecnologia de Laticínios	4	30	5,7
Ciências Biológicas	4,5	50	18,94
Ciências Contábeis	4,5	40	5,8
Ciências Econômicas	4,5	60	5,67
Comunicação Social – Jornalismo	4	40	17,1
Dança	4	20	2,75
Direito	5	60	27,5
Economia Doméstica	4	60	3,88
Educação Física	4	70	8,06
Educação Infantil – Licenciatura	4	30	5,17
Engenharia Agrícola e Ambiental	5	40	5,08
Engenharia Ambiental	5	40	14,4
Engenharia Civil	5	60	7,6
Engenharia de Agrimensura	5	40	4,48
Engenharia de Alimentos	5	60	7,8
Engenharia de Produção	4,5	40	15,95
Engenharia Elétrica	5	40	11
Engenharia Florestal	4,5	60	8,08
Engenharia Mecânica	5	40	20,25
Engenharia Química	5	40	26,48
Física	4	50	3,34
Geografia	4,5	50	7,1
Gestão de Cooperativas	4	40	3,13

Gestão do Agronegócio	4,5	40	4
História	4	50	7,54
Letras – Licenciatura	4	40	4,8
Matemática	4	45	2,91
Medicina Veterinária	5	60	24,55
Nutrição	4,5	50	13,46
Pedagogia – Licenciatura	4	60	6,05
Química	4	60	4,2
Secretariado Executivo Trilíngue	4,5	20	7,15
Zootecnia	4,5	60	8,53

No último processo seletivo organizado pela DVE/COPEVE, o Vestibular 2011, constavam mais sete cursos além daqueles oferecidos no Vestibular 2008: Ciências Sociais, Enfermagem, Licenciatura em Biologia, Licenciatura em Física, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Química e Medicina.

Este histórico das atividades da ESAV/UREMG/UFV mostra que houve três momentos de expansão desta universidade: um primeiro momento de expansão ocorreu entre 1948-1969, quando a instituição foi transformada em autarquia estadual, passando a oferecer quatro cursos de graduação. Num segundo momento, localizado na década de 1970, chega a oferecer 21 cursos e, na década de 2000-2010, alcança a marca dos 67 cursos de graduação oferecidos aos estudantes.

O processo seletivo organizado pela DVE é um instrumento utilizado para selecionar os futuros egressos. As bancas responsáveis pelas provas procuram, quando da elaboração das provas, buscar estudantes que se encaixam no perfil da UFV, bem como contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem no ensino médio brasileiro.

A seleção dos estudantes tem uma importância estratégica para a Instituição, visto ser esta a mediadora do primeiro contato que o aluno

egresso da educação básica terá com o ensino superior. A manutenção dos níveis de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão está diretamente relacionada com o nível do alunado recebido pela instituição e, por isso, uma análise mais minuciosa das transformações do processo seletivo da ESAV à UFV faz-se pertinente.

Os filhos dos fazendeiros: os primórdios

A Escola Superior de Agricultura e Veterinária (que, em 1942, como informado atrás, perde a Escola de Veterinária e torna-se apenas Escola Superior de Agricultura) tinha a incumbência de oferecer cursos breves e regulares. Os primeiros, eram ministrados em eventos esporádicos, como a Semana do Fazendeiro, em exposições agrícolas, na modalidade de ensino ambulante ou em “qualquer outro sistema de divulgação rápida de conhecimentos agrícolas”²³. Dentre os cursos regulares, havia três níveis: elementar, médio e superior.

De acordo com o Regulamento Normativo de 1947, o curso elementar era destinado à formação de administradores rurais e tinha a duração de dois semestres. Nele eram ministrados, em cunho prático, ensinamentos sobre agronomia, zootecnia, horticultura, noções de administração e de contabilidade rurais, oficinas rurais, português e aritmética. Já o curso médio tinha a duração de quatro semestres e destinava-se à formação de técnicos agrícolas. Neste, as matérias estudadas eram as seguintes: matemática aplicada, português, botânica, zoologia, agronomia, horticultura, silvicultura, zootecnia, melhoramentos de plantas, higiene rural, combate a pragas e doenças, máquinas agrícolas, higiene veterinária, contabilidade e administração rurais e prática de oficinas rurais, além de estudos optativos.

Já o curso superior de agricultura, com a duração de oito semestres, destinava-se à “formação de agrônomos com plenos conheci-

²³ ACH/UFV. *Regulamento Normativo da Escola Superior de Agricultura do Estado de Minas Gerais*. 1947. Fundo: ESAV. Série: Normativo (Regulamento). Cx.43. Doc.4605.

tos teóricos e práticos indispensáveis a essa profissão”²⁴. A grade curricular deste curso é bem mais extensa que a dos anteriores, com bastante diversificação de disciplinas, que vão de matemática à legislação rural, de física agrícola à zootecnia.

A grade curricular destes cursos, conforme regulamento de 1947, havia sofrido alterações ao longo da existência da Escola. Um documento do acervo da ESAV, sem datação, mas certamente anterior a 1947, sugere modificação nesta grade, sobretudo no que tange ao curso médio. De acordo com o documento,

A mudança da natureza do Curso Médio obedece ao seguinte critério:

1. Eliminação de algumas matérias propedêuticas, incluindo-se entre estas as seguintes: História do Brasil, Geographia, Physica e Chimica.

2. Serão ministrados, de preferencia, mais cursos de agricultura, que deverão offerecer aos alumnos oportunidades para especialização. E as razões disso são as seguintes:

O Curso Médio deve ter a finalidade de preparar technicos para a vida activa dos campos e não constituir um simples degráo para o curso superior.

O ensino technico deve ser especializado tanto quanto possível em cursos de algodão, de fruticultura e de laticínios, etc²⁵.

Como se pode notar, as modificações foram aceitas e o curso passou de “propedêutico” a técnico. Ainda no Regulamento de 1947 é determinado que, para se matricular nos cursos regulares oferecidos pela Escola, o estudante deveria apresentar a seguinte documentação: requerimento dirigido ao diretor da Escola; atestado médico de que o candidato não sofre de moléstia infecto-contagiosa; certidão de registro civil, provando o candidato ter, no mínimo, 18 anos; prova de pagamento do depósito de sinal e da taxa de admissão. Para o curso

²⁴ *Idem.*

²⁵ ACH/UFV. *Propostas*. Fundo: ESAV. Série: Relatório. Cx. 39. Doc. 4151.

superior, era preciso ainda prova de preparo e carteira de identidade e certificado de conclusão de curso secundário além de outras exigências da legislação federal. Além dessa documentação, fazia-se necessária a certificação de aprovação no exame de admissão ou concurso de habilitação passado pelo Secretário da Escola, o vestibular, e o pagamento de taxas²⁶.

Embora houvesse esse processo burocrático e sistematizado em 1947, nos anos anteriores não parece que havia toda essa organização na admissão de novos estudantes junto à Escola. São muitos os pedidos de *coronéis* para que filhos e protegidos tenham vaga na Escola, sobretudo ao longo da década de 1930. Conforme correspondência de 1929, o diretor J. C. Bello Lisboa informa ao senhor Gastão Ferreira Britto, de Leopoldina (MG), que solicita vaga na escola para um rapaz, que somente “o Presidente do Estado [de Minas Gerais] tem o direito de distribuir 10 lugares gratuitos no nosso internato”²⁷, adicionando ainda a informação de que a idade mínima para admissão na Escola era 18 anos. Noutro documento, Bello Lisboa informa ao presidente do Estado de Minas Gerais, Olegário Maciel, que o requerimento de Clóvis Gareez, solicitando “um lugar de alumno gratuito, nesta Escola”²⁸, é pertinente, visto que este (ou alguém pelo qual essa pessoa intercede) tem sido um bom aluno e seu pedido está em condições de ser atendido.

No ano de 1939, havia um sistema de seleção vestibular, já que o diretor da ESAV remete ao diretor do Ginásio Rio Branco correspon-

²⁶ ACH/UFV. SECRETARIA DA AGRICULTURA, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TRABALHO DE MINAS GERAIS. *Regulamento da Escola Superior de Agricultura do Estado de Minas Gerais*. Viçosa (MG): Oficina Gráfica da ESAV, p.11-12. Fundo: ESAV. Série: Normativo (Regulamento). Data. 1947. Cx.43. Doc.4604.

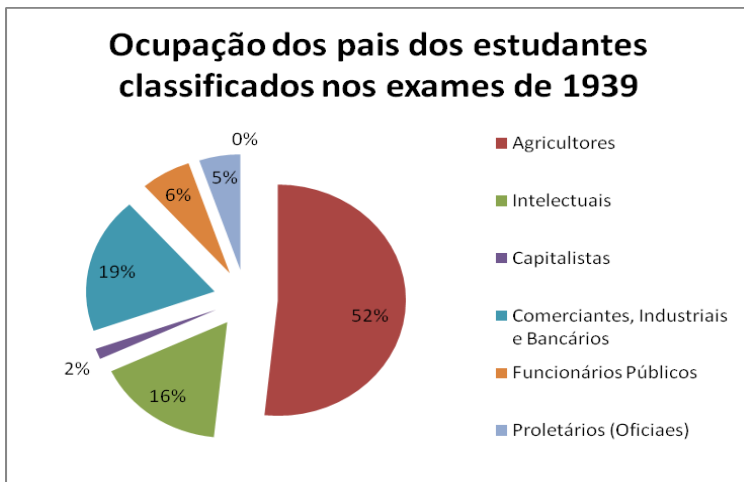
²⁷ ACH/UFV. Carta, 20 de Abr. 1929. Viçosa. J. C. Bello Lisboa, remetente; Gaspar Ferreira Britto, destinatário. Fundo: ESAV. Série: Diretoria. Subsérie: Correspondência. 20/04/1929. Cx. 16. Doc. 1800.

²⁸ ACH/UFV. Carta, 27 de Dez. 1930. Viçosa. J. C. Bello Lisboa, remetente; Olegário Dias Maciel, destinatário. Fundo: ESAV. Série: Diretoria. Subsérie: Correspondência. 27/12/1930. Cx. 16. Doc. 1736.

dência informando que os dois estudantes desta instituição “obtiveram, nos exames vestibulares desta escola, uma boa colocação” sendo classificados nos cursos complementar e médio da ESAV²⁹.

Ainda no ano de 1939, temos indicações de que a Escola atendia majoritariamente à elite agricultora, já que, quanto à ocupação dos pais dos estudantes classificados nos exames deste ano, seguem os seguintes dados, em um total de 269 alunos³⁰:

Gráfico 1



Em 1937, encontramos um pedido de vaga na Escola para um rapaz de 16 anos que, interessado em estudar engenharia, mudou seus planos após passar férias na fazenda do pai, Dr. Lanari, na cidade de Pedro Leopoldo. Para tanto, o pai escreve ao diretor da Escola, solicitando uma vaga, dizendo:

²⁹ ACH/UFV. Carta, 21 de Mar. 1939. Viçosa. Diretor da ESAV, remetente; Antônio Braga, destinatário. Fundo: ESAV. Série: Correspondência. 21/03/1939. Cx. 38. Doc. 4037.

³⁰ ACH/UFV. Dados informativos sobre a matrícula na Escola Superior de Agricultura, no ano de 1939. Fundo: ESAV. Série: Correspondência. Data: 1939. Cx.38. Doc.4088.

Venho pedir-lhe a fineza de me orientar quando à matrícula de um estudante na Escola de Viçosa, sob a sua competente direção. Trata-se de um filho meu, com 16 anos, já tendo concluído o curso gymnasial, excepto a parte complementar que ainda não fez³¹.

Como resposta, o diretor informa que as vagas para o presente ano letivo já estavam preenchidas, porém que o filho do Dr. Lanari poderia vir a Viçosa frequentar o “ano pré-esavico”, uma espécie de preparatório para os exames da Escola,

ingressando no próximo anno para a Escola, com a vantagem de estar, então, ambientado. Nesse caso, elle não poderá ser interno, visto não estar matriculado no Estabelecimento. Os exames vestibulares aqui constam de prova escrita e respostas a textes. Estes são sobre assumptos directa e indirectamente relacionados com a agronomia e sciencias applicadas. A ambientagem é, pois, vantajosa³².

O diretor acrescenta ainda que “vamos ter na Esav este anno varios moços da elite econômica mineira, - um filho do Dr. Christiano Guimarães, outro do Sr. Dardot (Director do Banco Hypotecario) etc. O seu filho ficará, pois, em bom ambiente”³³. Esse compromisso da ESAV com a recomposição dos quadros da elite mineira pode ser analisado no gráfico apresentado acima, no qual se percebe que os maiores grupos ingressantes na instituição são oriundos de famílias de agricultores (52%), comerciantes, industriais e bancários (19%) e intelectuais (16%). Em suma, a força política mineira.

Esses dados coadunam com a tese de Bóris Fausto acerca da Revolução de 1930. De acordo com o autor, tal movimento representou a

³¹ ACH/UFV. Carta, 02 de Fev. 1937. Viçosa. Dr. Lanari, remetente; Sócrates Alvim (?), destinatário. Fundo: ESAV. Série: Correspondência. 02/02/1937. Cx. 41. Doc. 4439.

³² ACH/UFV. Carta, 04 de Mar. 1937. Viçosa. Sócrates Alvim (?), remetente; Lanari destinatário. Fundo: ESAV. Série: Correspondência. 02/02/1937. Cx. 41. Doc. 4439.

³³ *Idem*.

perda da hegemonia política das elites cafeiras, embora nenhuma outra classe ou fração tivesse condições de legitimar-se no poder. Fausto argumenta que houve a constituição de um Estado de Compromisso, no qual as várias facções oligárquicas – grupos industriais, cafeicultores, setores militares e classe média – coexistiram no poder, sendo que nenhuma delas foi capaz, sozinha, de exercer a hegemonia no cenário político brasileiro³⁴. Nos dados da Escola, para 1939, notamos a tríade destacada acima, liderada por agricultores, na formação dos quadros da Escola.

Ao apresentar os trabalhos de alguns autores como Gunder Frank e Ruy Mauro Marini, Fausto afirma que “a conexão entre industrialização-Revolução de 1930, na afirmativa desses autores, ocorria não porque o movimento redunde, em última análise, em benefício da burguesia industrial, mas porque esta teria intervindo diretamente no episódio, como fração de classe”³⁵. Entretanto, o autor ressalva que a elite industrial, além de não possuir um programa efetivo de industrialização, era muito dependente do setor agrário devido à insignificância dos ramos básicos da indústria, à baixa capitalização e ao grau incipiente de concentração³⁶. Na ESAV, percebemos a grande procura por vagas entre famílias de agricultores e, além destes, de membros de outros setores da economia, sendo o grupo composto por industriais, comerciantes e bancários o segundo segmento mais expressivo.

Destaque-se ainda a força da elite agrária na década de 1930, conseguindo impedir o fechamento da Escola, intentado pelo Interventor do Governo Federal no Estado, fato que corrobora o peso da elite agrária no cenário político nacional, não se curvando aos esforços do Estado. Como Boris Fausto atesta, os “revolucionários de 1930” não eram os paulistas, entendidos pelos estudiosos do período como in-

³⁴ FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930: Historiografia e História*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

³⁵ *Idem*, p. 36.

³⁶ *Idem*, p. 37.

dustriais, mas sim gaúchos e mineiros, que ascenderam ao poder no pós-1930. Esses grupos são caracterizados pelo autor como “estancieiros diretamente ligados ao meio rural” e desligados da causa industrial, no Rio Grande do Sul³⁷; e ligados a famílias de tradição política e predomínio do setor agrário, em Minas Gerais³⁸, nos quais a ESAV exerce forte influência.

No que tange à admissão de alunos internacionais, notamos a procura de governos latino-americanos pela Escola, devido à excelência no ensino agrônomo. O secretário geral interino do Ministério das Relações Exteriores, Hildebrando Accioly, escreve ao diretor da Escola

A fim de attender a um pedido do governo do Paraguay[,] rogo a Vossa Senhoria informar se ainda éh possível a matric[ula] de alumnos paraguayos bacharéis em sciencias premiados pelo referido governo [...] dada a urgência do caso peço a vossa senhoria uma resposta com a maior brevidade[.]³⁹

A tal solicitação, o diretor afirma que, para aquele presente semestre, não julgava conveniente a vinda do estudante em apreço, devido ao fato de as aulas já haverem sido iniciadas. Para tanto, sugere que seja aguardada a próxima matrícula e envia um exemplar do Estatuto da Escola ao governo do Paraguai⁴⁰.

Outro caso, a título de exemplo, refere-se ao governo colombiano, que escreve ao diretor da Escola em 1932, nos seguintes termos:

³⁷ *Idem*, p. 57.

³⁸ *Idem*, p. 60-61.

³⁹ ACH/UFV. Telegrama, 07 de Abr. 1937. Rio de Janeiro. Hildebrando Accioly, remetente; Diretor da ESAV, destinatário. Fundo: ESAV. Série: Telegrama. 09/04/1937. Cx. 41. Doc. 4432.

⁴⁰ ACH/UFV. Carta, 09 de Abr. 1937. Viçosa. Diretor da ESAV, remetente; Hildebrando Accioly, destinatário. Fundo: ESAV. Série: Correspondência. 09/04/1937. Cx. 41. Doc. 4361.

Tengo gran interés en rendir al Gobierno de Colombia un informe completo sobre los estudios que se realizan en La Escuela de Agricultura y Veterinaria colocada bajo la experta dirección de usted. Me interesa especialmente conocer lo que se relaciona con los estudios complementarios superiores y las condiciones que se podrán ser recibidos los Estudiantes y agrónomos colombianos. En consecuencia con lo expuesto suplico a usted se digne ordenar que me sean remitidos los programas y el pensum de estudios de la Escuela y las demás informaciones que su ilustrado criterio halle conveniente⁴¹.

Novamente, Belo Lisboa responde informando as condições de inscrição e enviando cópias do Estatuto da Escola. O diretor informa ainda que “os casos de transferência deverão ser resolvidos pela Congregação desta Instituição, a qual os receberá com especial agrado e distinção”⁴². As relações internacionais da ESAV com os países latino-americanos são intensas, como se pode notar por meio de uma breve análise dos quadros de formandos presentes nos corredores do Edifício Arthur Bernardes, nos quais consta o nome, a naturalidade e a data de formatura dos engenheiros agrônomos e médicos veterinários formados na Escola e, posteriormente, na UREMG, assim como os bacharéis em Economia Doméstica e Engenharia Florestal.

Notamos, então, que, nos tempos da ESAV, os processos seletivos eram compostos por provas, exames médicos e pagamento de taxas. Embora fosse uma Escola Superior criada sob os auspícios do Estado, havia a cobrança de mensalidades e cabia ao governo a indicação de estudantes a cursarem o ensino superior de forma gratuita. Claro fica que a Escola atendia, majoritariamente, os interesses das elites, sobre-

⁴¹ ACH/UFV. Carta, 05 de Jan. 1932. Rio de Janeiro. Carlos Uribe Escheverri, remetente; Diretor da ESAV, destinatário. Fundo: ESAV. Série: Correspondência externa. 05/01/1932. Cx. 34. Doc. 3638.

⁴² ACH/UFV. Carta, 16 de Jan. 1932. Viçosa. Diretor da ESAV, remetente; Carlos Uribe Escheverri, destinatário. Fundo: ESAV. Série: Correspondência externa. 16/01/1932. Cx. 34. Doc. 3638.

tudo mineira, ligada ao meio rural. Há grande busca por vagas para seus filhos por parte de fazendeiros mineiros e de outros Estados, além de governos latino-americanos mostrarem-se desejosos em formar seus cidadãos nessa instituição. Entretanto, a idéia impregnada no discurso de Bernardes, citado anteriormente, ainda vivia no imaginário da população brasileira, sendo o ensino agrícola buscado mesmo por famílias de industriais e profissionais liberais.

Sobre o período 1948-1969, temos um lapso de informações acerca da entrada de alunos e formas de seleção. O Arquivo Central e Histórico da UFV está organizando e catalogando as informações presentes em seu acervo e tem este trabalho realizado, em grande parte, no que tange ao Fundo ESAV. No que concerne à documentação referente à UREMIG e à UFV, a pesquisa torna-se extremamente dificultosa, pois há muitas salas com pilhas de caixas sem a catalogação necessária. Nesta primeira parte, a base da documentação consultada diz respeito ao ACH/UFV. Na seção seguinte, destaca-se o acervo jornalístico da Coordenadoria de Comunicação Social da UFV, que tem, catalogados, todos os números do jornal *UFV Informa*. Passemos agora à análise dos processos seletivos da UFV.

Os vestibulares da UFV

Em 1970, é instalada a Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão, como um dos desdobramentos da reforma universitária de 1968, na UFV. Dividida em duas subcomissões, uma delas foi incumbida da responsabilidade de estabelecer as normas do exame vestibular de 1971. Estaria, dessa forma, lançado o gérmen do que viria a se tornar a Comissão Permanente de Vestibular e Exames (COPEVE), posteriormente transformada em Diretoria de Vestibular e Exames (DVE). Neste exame, realizado no ano de 1971, foram oferecidas 260 vagas nos cursos de Agronomia, Ciências Domésticas e Engenharia Florestal, contando com um total de 379 candidatos.

É interessante notar que, neste período, o preenchimento das vagas nos cursos de Ciências Agrárias da UFV estava sujeito à Lei do Boi⁴³. Essa legislação, integrante do pacote da Reforma Universitária desenvolvida no governo do militar Arthur da Costa e Silva, determinava que os estabelecimentos de ensino médio agrícola e as escolas superiores de Agricultura e Veterinária, mantidos pela União, deveriam reservar, preferencialmente, 50% de suas vagas anuais a candidatos agricultores ou filhos destes, proprietários ou não de terras e que residissem em zona rural e, ainda, 30% das vagas ficavam reservadas a agricultores ou filhos destes, proprietários ou não de terras, que residissem em cidades ou vilas nas quais não houvesse estabelecimento de ensino médio. O artigo 3º do decreto que regulamenta essa lei informa que “as vagas destinadas aos candidatos agricultores ou filhos destes, por serem preferenciais, poderão, em última análise, ser ocupadas por outros candidatos sem ligações com o campo da agropecuária, desde que atendidos todos os casos relativos aos primeiros”⁴⁴.

Silvia Maria Leite de Almeida afirma que um dos motivos que incentivaram a criação desta lei foi a escassez de estudantes interessados nos estabelecimentos de ensino agrícola no país, durante o período. A influência da USAID somou-se ao projeto governamental que buscava a expansão da produção de alimentos (para a crescente população brasileira e para exportação) e gerou, conforme Almeida, uma das mais curiosas medidas de política educacional conhecida no Brasil: a Lei do Boi, considerada pela autora não como uma política afirmativa e sim como um tratamento preferencial dado a um grupo privilegia-

⁴³ Lei nº 5.465, de 3 de Julho de 1968. Dispõe sobre o preenchimento de vagas nos estabelecimentos de ensino agrícola. Disponível em <http://www2.camara.gov.br>, acesso em 30/01/2012.

⁴⁴ Decreto nº 63.788, de 12 de Dezembro de 1968. Regulamenta a Lei nº 5.465, de 3 de julho de 1968, que dispõe sobre o preenchimento de vagas nos estabelecimentos de ensino agrícola. Disponível em <http://www2.camara.gov.br>, acesso em 30/01/2012.

do⁴⁵. Assim, em 1985, “essa lei, ironicamente apelidada de ‘lei do boi’, que na prática acabava favorecendo os membros da elite rural brasileira”⁴⁶, foi revogada durante o mandato do ex-presidente José Sarney⁴⁷. Não há pesquisas sobre a funcionalidade dessa legislação em Viçosa ou índices acerca dos estudantes que alcançaram a Universidade por meio de tal reserva de vagas. É, portanto, um tema interessante ainda a ser investigado.

Entre 1971 e 1977, o crescimento da UFV em números absolutos é superior a 380%, passando a oferecer 1000 vagas nos cursos de graduação. Como já aludimos anteriormente no que tange ao número de cursos, a tabela abaixo é exemplar da expansão das vagas oferecidas pela Universidade assim como o aumento exponencial da demanda⁴⁸:

Tabela 3

Ano	Candidatos	Vagas	Relação Candidato/Vaga
1971	379	260	1,45
1972	599	385	1,55
1973	638	400	1,59
1974	937	400	2,34
1975	1453	610	2,38

⁴⁵ ALMEIDA, Silvia Maria Leite de. Acesso à educação superior no Brasil: direito ou privilégio? In: *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n. 38, p. 169-185, jun. 2010.

⁴⁶ SILVA, Luiz Fernando Martins da. Políticas de ação afirmativas para negros no Brasil: Considerações sobre a compatibilidade com o ordenamento jurídico nacional e internacional. In: *Revista Jurídica*, Brasília, v. 8, n. 82, p.64-83, dez./jan., 2007.

⁴⁷ Lei nº 7.423, de 17 de Dezembro de 1985. Revoga a Lei nº 5.465, de 3 de julho de 1968, que “dispõe sobre o preenchimento de vagas nos estabelecimentos de ensino agrícola”, bem como sua legislação complementar. <http://www2.camara.gov.br>. Acesso em 30/01/2012.

⁴⁸ CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, 31/12/1976, n.459, p. 1.

1976	2059	750	2,74
1977	4114	1000	4,11

De acordo com o jornal *UFV Informa*,

Este grande aumento no número de candidatos reflete o resultado positivo do trabalho que vem sendo desenvolvido pela UFV. Se em 1974 ela teve 937 candidatos para 900 vagas, em 1977 ela está com 1000 vagas para 4114 candidatos: é a Universidade abrindo novas oportunidades para os estudantes e, por sua vez, os estudantes acreditando na seriedade desse trabalho⁴⁹.

Os exames vestibulares aconteciam normalmente no mês de janeiro, com duração aproximada de cinco dias. Já o resultado era divulgado poucos dias após a realização das provas, ainda em janeiro. No vestibular de 1976, o informativo da UFV divulgou-o no dia 22 de janeiro, às 6h30min. De acordo como semanário, “isso possibilitou a centenas de moças e rapazes, que fizeram o vestibular, retornarem imediatamente às suas cidades de origem, economizando o equivalente a um dia de permanência em Viçosa, aguardando os resultados”⁵⁰. Em 1981, as provas iniciaram-se no dia 04 de janeiro e terminaram dia 09. O resultado, por sua vez, seria liberado no dia 16 daquele mês⁵¹.

Essas informações permitem-nos inferir que grande parte dos estudantes que vinham a Viçosa fazer as provas, visto que o exame era centralizado e somente oferecido nesta cidade, permaneciam até a divulgação do resultado. Nessa época, os exames vestibulares, por serem realizados apenas na UFV, movimentavam o município. Em janeiro de 1980, foram 5695 estudantes que chegaram à cidade. Conforme o relato do *UFV Informa*,

⁴⁹ *Idem*.

⁵⁰ CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, 26/06/1980, n. 639, p. 1.

⁵¹ CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, 22/01/1976, n. 412, p. 1.

A cidade se movimenta. Seus hotéis, pensões, lanchonetes, restaurantes, dia e noite, sempre lotados. E Viçosa recebendo, com a sua tradicional hospitalidade, com muito calor humano, essa juventude estudiosa, apreensiva, que vai lutar, de modo grandioso, para aqui permanecer, durante outra fase de sua vida.

[...]

Desde quarta-feira, quando os alojamentos da UFV foram abertos, começaram a chegar a Viçosa os primeiros vestibulandos, tendo a Universidade colocado um posto de informação sobre o vestibular no terminal rodoviário da cidade, para melhor atender os estudantes⁵².

No ano de 1980, outro serviço foi prestado pela Imprensa Universitária: o envio, por correio, do número especial contendo o resultado do vestibular. Provavelmente, a oferta do serviço tinha o intuito de reduzir o tempo de espera em Viçosa, após as provas, já que o resultado era divulgado apenas localmente⁵³.

Com a expansão da universidade e a descentralização da aplicação das provas, o prazo para divulgação foi dilatado, tornando desnecessária essa permanência prolongada em Viçosa. O advento da internet também facilitou as formas de contato, sendo o resultado disponibilizado *online* para acesso por parte de todo e qualquer interessado.

Para o vestibular de 1980, a Universidade ofereceu 1000 vagas distribuídas entre 18 cursos de graduação. No período, o órgão responsável pelas inscrições no exame era o Registro Escolar, hoje ligado a todas as questões de registro acadêmico, mas apartado do processo seletivo. Para se inscrever, os estudantes precisavam apresentar

um destes documentos: cédula de identidade, carteira profissional, título de eleitor, certificado de reservista ou certidão de alistamento militar. E mais: cópia autenticada de certidão de conclusão do

⁵² CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, 03/01/1980, n. 614, p. 1.

⁵³ CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, 10/01/1980, n. 615, p. 1.

2º grau ou de comprovante de o aluno estar cursando o 3º ano do 2º grau, três fotografias 4x5 com, prova de pagamento da taxa de inscrição, no valor de Cr\$630,00 na Caixa Econômica Federal ou no Banco do Brasil, além do formulário de inscrição devidamente preenchido⁵⁴.

As inscrições poderiam ser feitas no Registro Escolar da UFV e no Escritório da Reitoria, à Rua Rio de Janeiro, 1662, Belo Horizonte. As matérias exigidas no exame eram, em 1981, “Comunicação e expressão: a – Redação e b – Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Literatura Estrangeira (Francês ou Inglês); Estudos Sociais (História, Geografia e Organização Social e Política do Brasil); Matemática; Física; Química e Biologia”⁵⁵.

Ao longo da década de 1980, poucas modificações foram feitas seja na forma do processo seletivo, seja na oferta de vagas por parte da Universidade. Em 1990, entretanto, ocorre uma modificação determinante na estrutura do exame, que coloca a Universidade Federal de Viçosa como uma das mais procuradas instituições públicas de ensino superior pelos estudantes brasileiros: a descentralização do vestibular. Esse processo consiste na aplicação simultânea das provas em várias localidades, seja em Minas Gerais ou noutros Estados.

No vestibular de 1990, o exame foi realizado, simultaneamente, em Viçosa, outras cidades de Minas Gerais e nos estados de São Paulo e Paraná. Neste ano, o nível de abstenção nas provas foi de 19,3%, bastante inferior àquele apresentado na seleção anterior, que totalizou 29,3 %. Segundo o presidente do CEPE e da COPEVE, professor Oderli de Aguiar, essa redução deveu-se à adoção do sistema de descentralização na aplicação das provas, que aproximou o vestibular dos candidatos. Para o professor, “o nível de organização superou as expectativas, devido, principalmente, à dedicação dos membros da COPEVE”,

⁵⁴ CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, 25/10/1979, n. 604, p. 1.

⁵⁵ CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, 26/06/1980, n. 639, p. 1.

que contou com 110 servidores, entre professores e técnicos administrativos⁵⁶.

Conforme o presidente, estudos para melhorias do Vestibular estavam sendo feitos desde 1989, quando foram propostas ao CEPE: uma nova política para o concurso, com a multiplicação dos postos de inscrição e descentralização da realização das provas; e uma mudança na sistemática da avaliação. Esse novo sistema, denominado “setorização da avaliação”, consistia na realização de provas diferenciadas para cada área de estudos, considerando as afinidades entre o conteúdo exigido e o curso escolhido. Além disso, o processo contou com a informatização de todas as suas atividades, substituindo o sistema de digitação de cartões IBM pela leitura ótica na correção dos gabaritos⁵⁷.

Outra inovação diz respeito à correção das redações, utilizada pela primeira vez no vestibular de 1989. Consiste na aplicação do Sistema Comunicativo/Funcional na avaliação da prova de redação. Implantado na UFV pelo professor do Departamento de Letras e Artes, Eustáquio Marconcine Bini, o método é caracterizado pela definição objetiva de critérios a serem avaliados junto à equipe de avaliadores, realização de treinamento da equipe, submissão de uma mesma redação a um grupo de corretores, cada um fazendo suas considerações individualmente, redução da escala de valores para apenas cinco níveis (1 a 5) em vez de dez ou cem níveis, ausência de identificação de erros que induzam o outro avaliador em sua correção, escolha de tópico que favoreça o raciocínio lógico e proporcione maior autenticidade da amostragem, consideração da audiência e avaliação da qualidade e não apenas da quantidade de regras gramaticais isoladas⁵⁸.

Muitos desses métodos criados pela COPEVE em 1989/90 foram mantidos até o último vestibular realizado pela DVE, em 2010. Embora o sistema descentralizado na realização do vestibular tenha sido

⁵⁶ CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, 19/01/1990, n. 1132, p. 2.

⁵⁷ *Idem*.

⁵⁸ CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, 26/01/1990, n. 1133, p. 2.

mantido até o final, a relação das cidades nas quais foram aplicadas provas e a quantidade de municípios envolvidos variou. No ano de 1991, as provas foram realizadas em 11 cidades: Viçosa, Belo Horizonte, Montes Claros e Governador Valadares em Minas Gerais; em Salvador e Uruçuca na Bahia; no Rio de Janeiro (RJ), em Campinas, Ribeirão Preto, São Paulo (SP); além de Brasília (DF)⁵⁹. Já em 2006, foram 25: Itabuna (BA), Brasília (DF), Cachoeiro de Itapemirim e Vitória (ES), Alfenas, Barbacena, Belo Horizonte, Formiga, Governador Valadares, Ipatinga, Itaobim, Juiz de Fora, Manhuaçu, Montes Claros, Muriaé, Patos de Minas, Ubá, Uberlândia e Viçosa (MG); Macaé, Nova Friburgo e Volta Redonda (RJ), Campinas, Ribeirão Preto e São Paulo (SP)⁶⁰.

Sintomático desse acréscimo de locais para a realização das provas é o aumento das vagas oferecidas e do número de inscritos. Em 1991, 7.995 candidatos se inscreveram para concorrer a 1.075 vagas, distribuídas em 23 cursos. 15 anos depois, 21.587 candidatos inscreveram-se para concorrer a 1.835 vagas distribuídas entre 36 cursos de graduação⁶¹.

Entre os anos 2000 e 2005 há um crescimento na procura pela Universidade Federal de Viçosa, com uma relação candidato/vaga em torno 13. Pós-2005, nota-se uma estagnação no crescimento do número de inscrições nos exames vestibulares realizados pela UFV. As políticas públicas de acesso ao ensino superior, desenvolvidas ao longo dos mandatos do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2006 e 2007-2010), facilitaram o acesso às faculdades e universidades particulares por parte das camadas economicamente menos favorecidas da população, reduzindo parte da parcela que buscava sua formação na Universidade Pública. Políticas como aquela desenvolvida pelo *Pro-*

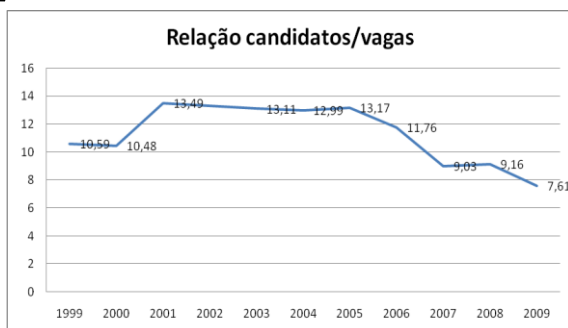
⁵⁹ CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, 21/09/1990, n. 1165, p. 1.

⁶⁰ COPEVE, *Manual do candidato*: UFV Vestibular 2006. Viçosa. 2005. Impresso. p. 9.

⁶¹ CCS/UFV, Divisão de *Clipping*. Notícia: “Vestibular da UFV tem mais de 21.500 candidatos”. In: *Folha da Mata*. Viçosa, p. 09, 10/12/2005.

grama *Universidade para Todos* (ProUni), criado em 2005, têm conseguido elevar o nível de escolaridade da população brasileira com o incremento do número de estudantes ingressantes em instituições privadas. Esse programa tem o intuito de fornecer bolsas de estudos integrais ou parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de ensino superior, dirigindo-se aos estudantes egressos do ensino médio da rede pública ou da rede particular na condição de bolsistas integrais, com renda *per capita* familiar máxima de três salários mínimos⁶². O resultado dessas políticas pode ser notado na queda da procura pelos exames vestibulares de Universidades públicas, como a UFV, conforme o gráfico abaixo⁶³:

Gráfico 2



⁶² Cf. <http://prouniportal.mec.gov.br>. Acesso em 03/02/2012.

⁶³ Gráfico construído a partir dos dados disponíveis em: Universidade Federal de Viçosa. *Jornal da UFV*, ano 31, no 1.338, Viçosa: Imprensa Universitária, 1999. Universidade Federal de Viçosa. *Jornal da UFV*, ano 31, no 1.345, Viçosa: Imprensa Universitária, 1999. Universidade Federal de Viçosa. *Jornal da UFV*, ano 33, número especial, Viçosa: Imprensa Universitária, 2001. Universidade Federal de Viçosa. *Jornal da UFV*, ano 32, número especial, Viçosa: Imprensa Universitária, 2003. Universidade Federal de Viçosa. *Jornal da UFV*, ano 34, número especial, Viçosa: Imprensa Universitária, 2004. Universidade Federal de Viçosa. *Jornal do Vestibulando*. A graduação na UFV: Decisão de Futuro. Impresso: Viçosa. 2005. Para o período 2006-2009, foram utilizados os dados disponíveis em www.copeve.ufv.br. Acesso em 03/02/2012. Para o ano de 2002, não foram encontrados dados. O cálculo foi feito com base nas vagas oferecidas nos três campi da UFV: Viçosa, Rio Paranaíba e Florestal.

O gráfico indica um aumento da procura pela universidade pública ao longo dos anos iniciais da década de 2000, com média geral de 13 candidatos por vaga. Após a criação do ProUni, em 2005, muitos possíveis candidatos provavelmente optaram por instituições privadas, o que pode ser notado na queda significativa da demanda: em quatro anos, a relação candidato/vaga passou de 13,17 para 7,61. As razões disso podem ser várias: crença na dificuldade do exame vestibular de uma instituição pública, facilidade em estudar em universidade mais próxima da família, expansão das universidades privadas, segurança, entre outras.

O fato é que, após 2005, ano da criação do ProUni, a procura pelo vestibular da UFV caiu paulatinamente. Entretanto, na seleção de estudantes para 2012, realizada pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu), a Universidade Federal de Viçosa foi a instituição mais procurada em Minas Gerais, com 66.499 estudantes pleiteando 2.644 vagas⁶⁴, numa proporção de 25,15 candidatos por vaga. Esse dado oferece-nos condições para analisar a queda na demanda pela instituição entre 2005-2010, devendo-se às políticas de acesso à universidade, não à qualidade do ensino ministrado. Mudadas as regras, a procura praticamente dobrou, em relação ao pico da década anterior, 13,49 candidatos/vagas em 2001. Mesmo com uma procura elevada, o preenchimento de vagas nos cursos de graduação tem sido realizado a partir de inúmeras chamadas. Esta situação pode estar relacionada a forte procura dos vestibulandos por Instituições nas grandes cidades, proximidade das famílias e investimentos do Governo Federal em bolsas, facilitando a permanência nas Instituições Privadas.

⁶⁴ Cf. “13/01/2012 - MEC divulga primeira chamada do Sisu; UFV é a mais procurada em MG”, Disponível em: https://phpsistemas.cpd.ufv.br/ccs_noticias/scripts/exibeNoticia.php?codNot=16058. Acesso em 04/02/2012.

O vestibular é um excelente termômetro para se analisar as transformações sofridas pela Universidade e pelas políticas públicas de educação ao longo do tempo. Pudemos perceber como a instituição analisada passou por processos de transformação e modernização, sempre atrelada aos rumos políticos e econômicos do Brasil. “Sempre a serviço da Pátria”, conforme inscrição apresentada em placa comemorativa dos 80 anos da universidade, em 2006, sintetiza bem a relação da instituição com as políticas federais.

A demanda pela universidade, notada no exame vestibular, apresenta-nos os impactos das políticas educacionais sobre a sociedade, na transformação das formas e possibilidades de se atingir o ensino superior, assim como no esforço pela alocação de segmentos específicos da população na universidade pública. Durante o funcionamento da instituição como pública e não-gratuita, durante a ESAV, o foco era a elite agrária capaz de desenvolver o país de acordo com o imaginário social da época: o progresso do Brasil reside na agricultura. Durante a vigência da Lei do Boi, esse público continuou sendo beneficiado, sendo que apenas na década de 1980 a reserva de vagas para população proveniente do meio rural foi revogada. As políticas públicas para expansão do acesso à educação superior através do incremento das vagas nas universidades privadas levaram à queda na procura pela instituição pública. Entretanto, uma modificação no sistema de seleção ocasionada pelo Sisu mostrou que essa demanda ficou adormecida: existindo a possibilidade de ingressar numa “federal”, 66.499 estudantes procuraram a UFV, caracterizando-a como a instituição mais procurada em Minas Gerais.

Destacamos, ainda, que os dados empíricos aqui apresentados têm o objetivo de fomentar reflexões e estudos acerca das transformações pelas quais têm passado a Universidade brasileira. Entendemos que modificações nas formas de acesso ao ensino superior atuam diretamente sobre a geração de demanda pela universidade pública, sendo necessário discutir tais temas à luz das políticas educacionais. Além de melhorias na educação básica que possibilitem aos estudantes ingres-

sarem em cursos superiores e os concluir com sucesso, são necessários estudos que investiguem a origem social do público que está sendo beneficiado pelas alterações nos processos seletivos e pelas políticas de expansão do ensino superior. Qual segmento social alcança lugar na universidade pública? Para uma demanda com tal índice de variação, levantamos a hipótese de que indivíduos de diferentes segmentos sociais têm suas chances modificadas a partir das políticas estabelecidas, tema esse que acreditamos merecer um olhar pormenorizado em estudos vindouros.

CAPÍTULO 2

O Vestibular: a criação da COPEVE, a centralização e a integração do processo seletivo

O Capítulo que aqui se apresenta terá por objetivo geral promover algumas análises a respeito dos elementos que compuseram a estruturação dos processos seletivos da Universidade Federal de Viçosa a partir da criação de uma Comissão, no ano de 1970, que, a nosso ver, pode ser considerada como sendo o primeiro passo oficial para o desenvolvimento do que viria a se tornar a atual Diretoria de Vestibular e Exames. A partir de tal objetivo, buscaremos identificar as nuances envolvendo a organização dos vestibulares das décadas de 1970-80 a fim de delimitarmos, se possível, as funções delegadas à então Comissão na organização dos processos seletivos da UFV.

Para tal, nos basearemos, principalmente, nos relatos promovidos pelo “UFV Informa” ao longo das décadas a respeito dos vestibulares da Universidade bem como de entrevistas concedidas por aqueles que, de certa forma, estiveram envolvidos no cotidiano de funcionamento da COPEVE durante o período de centralização dos vestibulares. O Capítulo termina problematizando o avanço que o ensino superior na UFV adquirira, resultado direto da Reforma Universitária de 1968, tornando-se necessária a promoção de novos mecanismos capazes de articular a demanda por interessados em ingressar na instituição com estruturas apropriadas à organização dos processos seletivos. Tal articulação se desenrolaria em um processo que culminaria na descentralização dos processos promovidos pela então Comissão Permanente de Vestibular a partir da década de 1990.

A criação da “Comissão Permanente de Vestibular”: estrutura e funcionamento nas décadas de 1970 e 1980

Como já mencionado no Capítulo 1, a respeito do desenvolvimento dos processos seletivos presentes na história da Universidade Federal de Viçosa, pensar, portanto, a criação de uma Comissão responsável pela organização do processo seletivo que ocorreria no ano de 1971, na recém-criada UFV, é integrar tal iniciativa dentro de um contexto de modernização e expansão das instituições públicas no Brasil daquele período. Estas seriam resultantes, segundo Carlos Benedito Martins, da Reforma Universitária de 1968 promovida pelo regime militar em vigor no país. Resta-nos, portanto, discorrer a respeito de tal Reforma a fim de articularmos esse acontecimento como as propostas relacionadas à criação de uma Comissão de Vestibulares na UFV em finais da década de 60.

Entre as diversas medidas apontadas pelo autor a respeito da Reforma encabeçada pelos militares, “sugeria-se também modificações no exame vestibular, que deveria tornar-se “classificatório”, visando à incorporação de um maior número de estudantes”⁶⁵, sendo a criação da Comissão de Vestibulares, em 1970, um reflexo direto das iniciativas do Estado para tornar o acesso ao ensino superior mais amplo, mediante, todavia, à seleção classificatória. Os artigos 17, 20 e 21 inseridos na Lei 5540/1968, denominada de “Reforma Universitária de 68”, são os mais claros a respeito de como o acesso às instituições públicas de ensino superior deveria ser regido:

Art. 17. Nas universidades e nos estabelecimentos isolados de ensino superior poderão ser ministradas as seguintes modalidades de cursos:

(Revogado pela Lei nº 9.394, de 1996)

⁶⁵ MARTINS, Carlos Benedito. *Op.cit.*, 2009, p. 20.

a) de graduação, abertos à matrícula de candidatos que hajam concluído o ciclo colegial ou equivalente e tenham sido classificados em concurso vestibular; (Regulamento)

(Revogado pela Lei nº 9.394, de 1996)

Art. 20. As universidades e os estabelecimentos isolados de ensino superior estenderão à comunidade, sob forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhes são inerentes.

(Revogado pela Lei nº 9.394, de 1996)

Art. 21. O concurso vestibular, referido na letra a do artigo 17, abrangerá os conhecimentos comuns às diversas formas de educação do segundo grau sem ultrapassar este nível de complexidade para avaliar a formação recebida pelos candidatos e sua aptidão intelectual para estudos superiores. (Regulamento)

(Revogado pela Lei nº 9.394, de 1996)

Parágrafo único. Dentro do prazo de três anos a contar da vigência desta Lei o concurso vestibular será idêntico em seu conteúdo para todos os cursos ou áreas de conhecimentos afins e unificado em sua execução, na mesma universidade ou federação de escolas ou no mesmo estabelecimento isolado de organização pluricurricular de acordo com os estatutos e regimentos⁶⁶.

Posicionamento análogo ao de Carlos Martins pode ser encontrado nas assertivas de Michelangelo Giotto Santoro Trigueiro, responsável direto pela construção do relatório intitulado *Reforma Universitária e Mudanças no Ensino Superior no Brasil*, no qual pensa a reforma de 1968 como um acontecimento que traria “*padrões inteiramente novos (para quem ainda não havia se consolidado, em termos institucionais) de regulação acadêmica e administrativa*”⁶⁷ para as instituições públicas do país. De acordo com Trigueiro, as mudanças relacionadas ao acesso às instituições públicas bem como a expansão do ensino

⁶⁶ LEI 5540/68 | LEI Nº 5.540, DE 28 DE NOVEMBRO DE 1968. ARTS: 17, 20, 21.

⁶⁷ TRIGUEIRO, Michelangelo Giotto. *Reforma Universitária e Mudanças no Ensino Superior no Brasil*. In: *Digital Observatory for higher education in Latin America and the Caribbean*. Brasília, 28 de novembro de 2003, p. 4.

superior público e também privado, podem ser consideradas como elementos principais de uma revolução no meio acadêmico brasileiro sem, contudo, privá-lo das dificuldades para sua sofisticação. Tais dificuldades desembocariam nas mais diversas consequências para a estruturação do ensino superior no país a partir de então:

[...] instituições organizadas a partir de estabelecimentos isolados, voltados para a mera transmissão de conhecimentos de cunho marcadamente profissionalizante e distanciados da atividade de pesquisa, que pouco contribuem com a formação de um horizonte intelectual crítico para a análise da sociedade brasileira e das transformações de nossa época (Fernandes, 1975, p. 51-55)⁶⁸.

Em contrapartida, por mais que os problemas apontados por Carlos Martins se tornassem, no seu entender, questões estruturais ainda recorrentes no ensino superior brasileiro atual, é de se considerar que a Reforma Universitária daquele período fora resultante de uma intensa mobilização estudantil que, como apontara Maria de Lourdes Fávero, tornar-se-ia primordial para a construção da Lei 5540/1968:

No início de 1968, a mobilização estudantil, caracterizada por intensos debates dentro das universidades e pelas manifestações de rua, vai exigir do Governo medidas no sentido de buscar “soluções para os problemas educacionais mais agudos, principalmente dos excedentes”. A resposta de maior alcance foi a criação, pelo Decreto nº 62.937, de 02.07.1968, do Grupo de Trabalho (GT) encarregado de estudar, em caráter de urgência, as medidas que deveriam ser tomadas para resolver a “crise da Universidade”⁶⁹.

Os bastidores apontados por José Carlos Rothen a respeito da elaboração da Lei 5540/1968 não seriam, contudo, amigáveis, visto que,

⁶⁸ MARTINS, Carlos Benedito. *Op.cit.*, 2009, p. 17.

⁶⁹ FÁVERO, Maria de Lourdes. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. *Educar*, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006. Editora UFPR, p. 16.

de acordo com o autor, a percepção do governo para a efetivação das medidas inseridas na referida lei era de caráter centralizador (não nos esqueçamos de que se tratava de um regime ditatorial) e que defendiam uma imposição à sociedade civil de um modelo de universidade que se adequasse às propostas dos militares. Por outro lado, Trigueiro busca destacar a importância que alguns setores da sociedade assumiram a fim de pressionar o governo militar para a realização de reformas educacionais, como a de 1968.

A Reforma de 1968 teve como base, então, a pressão da classe média, representada no Movimento Estudantil, e seu modelo foi a UnB, o tecnicismo do ITA e o investimento em Ciência e Tecnologia do CNPq. O governo militar sofreu grande pressão, durante o período, da USAID (United States Agency for International Development)⁷⁰.

Logicamente, as discussões promovidas a respeito de tal acontecimento são apenas uma parcela referente aos bastidores da construção da lei em 1968 que, como mencionara Rothen, foram marcados por diversas articulações políticas envolvendo o Conselho Federal de Educação (CFE) e a organização do Grupo de Trabalho de 1968⁷¹ a fim de tornarem as propostas dos militares efetivadas na Lei 5540/1968. Todavia, alguns elementos de coesão podem ser levantados a partir do momento em que consideramos a Reforma Universitária de 1968 como reflexo de um interesse comum de governo e setores da sociedade em se expandir o acesso ao ensino superior; o que, como afirmado por Carlos Martins, se direcionava para um público restrito:

O sistema de ensino superior não poderia continuar atendendo a um público restrito, tal como vinha acontecendo. Propunha-se assim sua expansão, assinalando, no entanto, a falta de recursos fi-

⁷⁰ TRIGUEIRO, Michelangelo Giotto. *Op.cit.*, 2003, p. 15.

⁷¹ ROTHEN, José Carlos. *Op.cit.*, 2008, p. 472-473.

nanceiros, o que levou à introdução do princípio *da expansão com contenção*, que seria reiterado pela política educacional. O objetivo a ser alcançado era obter o máximo de atendimento da demanda com o menor custo financeiro.⁷²

Acreditamos assim, que tanto a federalização da Universidade, em 1969, já discutida anteriormente, como a organização de uma Comissão responsável pelos processos seletivos de acesso à instituição, são referências principais para se pensar a aplicação efetiva das medidas propostas pela Reforma Universitária de 1968. A própria referência no artigo 13 da Lei 5540/1968 à criação de uma comissão que articularia o ensino, a pesquisa e extensão das instituições públicas de ensino superior, pode ser encarada como texto base da estruturação do atual CEPE – Coordenadoria de Ensino Pesquisa e Extensão –, criada no ano de 1970 mediante autorização do então reitor Prof. Edson Potsch Magalhães. Sua criação se daria juntamente com uma Comissão responsável por “*elaborar as Normas a serem aprovadas para o Vestibular de 1971*”⁷³. Tratam-se, portanto, de indícios que nos levam a acreditar nos primeiros passos para a organização e estruturação efetiva da atual Diretoria de Vestibular e Exames.

Por outro lado, em noticiário promovido pelo “UFV Informa”, a menção aos professores Eloy Gava e Sebastião Lopes de Carvalho, presidente do Conselho de Graduação e membro da Comissão Permanente do Vestibular, respectivamente, levantam novas questões para pensarmos como se dava a estruturação dos processos seletivos na Universidade a partir de 1971.

Será divulgado, segunda-feira próxima, dia 19, o resultado do vestibular de 1976 da Universidade Federal de Viçosa (UFV), segundo o presidente do seu Conselho de Graduação, professor Eloy Gava. [...] O professor Sebastião Lopes de Carvalho, membro da

⁷² MARTINS, Carlos Benedito. *Op.cit.*, 2009, p. 20.

⁷³ CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, Agosto de 1970, n. 39, p. 1.

Comissão Permanente do Vestibular, falando ao UFV INFORMA disse que “tudo transcorreu dentro da mais tranquila ordem, tendo a UFV prestado todo o tipo de assistência aos vestibulandos, cujo número aumentou, de modo signifiante, neste ano de 1976”⁷⁴.

Seriam o Conselho de Graduação e a Comissão Permanente do Vestibular órgãos administrativos da Universidade que se articulavam na promoção dos processos seletivos da instituição a partir de 1971? Se levarmos em consideração a entrevista promovida pelo professor e então diretor da COPEVE, Oderly de Aguiar, em 3 de dezembro de 1990, ao “UFV Informa”, os indícios de uma atuação conjunta entre tais órgãos tornam-se cada vez mais fortes, já que o professor é tratado como “presidente do Conselho de Graduação e da Comissão Permanente do Vestibular (Copeve)”⁷⁵.

A organização do Vestibular/78 traria novas informações a respeito de tal problemática a partir do acesso obtido a um relatório referente a tal processo seletivo, no qual a reitoria determinara, em 1977, a partir de diversas Portarias, a recomposição da então Comissão Permanente de Vestibular, confirmando para a presidência o professor Eloy Gava. Sendo assim, tal informação coloca nova luz nas investigações a respeito dos primórdios da criação da DVE, diante do fato de que o presidente Eloy Gava é mencionado em 1976, como também presidente do Conselho de Graduação, conforme citado acima.

Além disso, na nomeação dos membros da Comissão para o ano de 1977, há o nome de Sebastião Lopes de Carvalho, também inserido no noticiário de 76. Resta-nos pensar, portanto, se os cargos de presidente do Conselho de Graduação e de presidente da Comissão Permanente de Vestibular, foram ocupados por uma única pessoa, evidenciando uma relação próxima entre ambos os órgãos administrativos da UFV.

⁷⁴ CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 09 de outubro de 1975, ano 6, número indefinido, p. 3-4.

⁷⁵ CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 03 de dezembro de 1990, ano 22, n. 1.173, p. 1.

Outro forte indicativo para a relação de proximidade entre Conselho de Graduação e Comissão Permanente de Vestibular diz respeito à existência de um relatório construído por ambos os órgãos, intitulado de “Relatório das Atividades do Exercício de 1977”, que se encontra atualmente no “Arquivo Histórico da Universidade Federal de Viçosa”. Em síntese, tal relatório, que já foi citado acima, aponta os principais elementos que compuseram a organização dos processos seletivos de 1977 e 1978, tais como: número de vagas ofertadas para cada curso, número de alunos inscritos por curso para o vestibular do respectivo ano, quadro descritivo das atividades da Comissão Permanente de Vestibular, nomeação das Comissões Técnicas responsáveis pela elaboração e correção das provas, etc. Trata-se, portanto, de mais um aspecto a ser considerado para pensarmos a organização próxima de Comissão e Conselho de Graduação, principalmente no que se refere à delegação de funções para a promoção dos processos seletivos.

Os vestibulares unificados nas décadas de 1970 e 1980: Conselho de Graduação e Comissão Permanente de Vestibular

A década de 1970, embora tenha nos fornecido dados preciosos para a identificação dos primeiros passos da organização dos processos seletivos da Universidade Federal de Viçosa, apresenta, por outro lado, uma lacuna no que tange à busca de informações a respeito de como se desenvolveria tal organização ao longo dos anos seguintes. Essa lacuna é nítida para os anos de 1971 a 1974, onde permanece o pouco conhecimento a respeito dos vestibulares organizados durante esse período. Com base nos anos seguintes é que foi possível levantar algumas hipóteses partindo do pressuposto de uma continuidade de ações da Comissão desde sua criação em 71.

Algumas exceções dessa escassez de informações podem ser mencionadas, principalmente a partir do ano de 1975. Exemplo que pôde ser identificado na notícia veiculada pelo “UFV Informa”, em 22 de janeiro deste ano, onde eram relatadas algumas informações a respeito

do vestibular que estava sendo promovido. É importante mencionar o fato de a notícia estar presente na primeira página do jornal que circulava naquele período no *campus*, revelando o destaque que a Comissão já assumia para a elaboração dos processos seletivos da Universidade.

Destacamos, a respeito desta notícia, a relação próxima que a então Comissão responsável em organizar os processos seletivos da UFV possuiria, já na década de 1970, para com a Imprensa Universitária; o que se tornaria um marco de divulgação do órgão ao longo dos anos, como ainda acontece atualmente. Ao longo deste trabalho, é possível perceber a recorrência constante que fazemos às documentações referentes ao “UFV Informa” ou “Jornal da UFV”, como importantes fontes de acesso à história da atual Divisão de Vestibular e Exames. As reproduções abaixo de algumas páginas do então “UFV Informa” são alguns dos mais diversos exemplos que estão destacados nesse livro a respeito desta relação de proximidade entre tais órgãos.

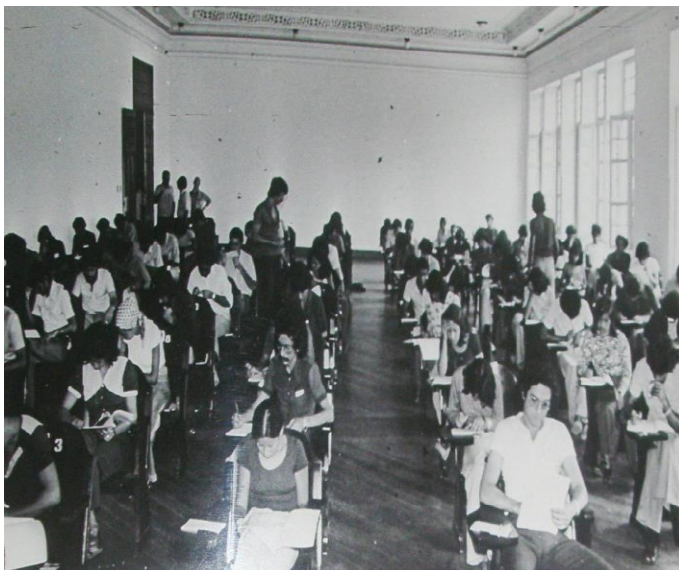


Figura 1: Um dos primeiros registros oficiais dos vestibulares pós-71 organizados na UFV



Figura 2: Aplicação do vestibular no Edifício Arthur Bernardes

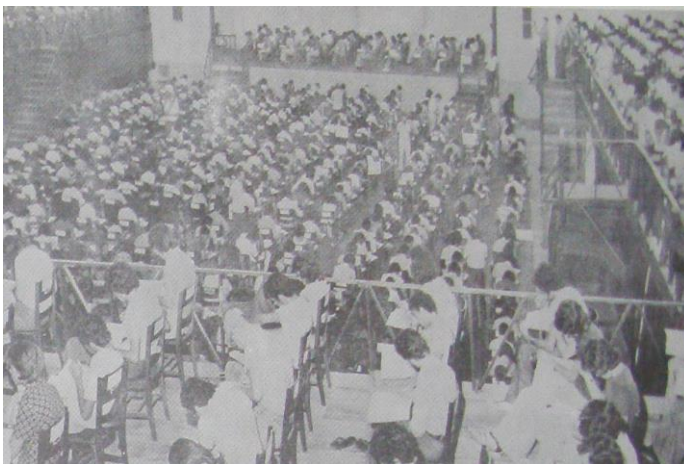


Figura 3: Aplicação do vestibular no Ginásio de Esportes



Figura 4: Aplicação do vestibular no Pavilhão de Ginástica

Já no Vestibular/77, as informações nos dão conta de um recorde referente às inscrições para os candidatos às vagas ofertadas naquele ano. Segundo o “UFV Informa”, ao todo teriam sido inscritos 4114 candidatos, perfazendo um aumento de 10,8 vezes o número de alunos que se inscreveram no ano de 1971 – ano também de criação da Comissão –, que teria sido de 378 candidatos. A respeito da forma que as inscrições deveriam ser efetivadas pelos candidatos, os locais nomeados pela instituição para tal promoção eram o escritório da Reitoria em Belo Horizonte e o Registro Escolar da Universidade, em Viçosa, como já era feito em anos anteriores⁷⁶. Quanto às inscrições, é possível acreditar que a presença do Registro Escolar, no papel de recebê-las e confirmá-las, tenha sido efetivada desde a organização promovida pela Universidade do processo seletivo de vestibular a partir de 1971, visto que, em 1974, tal prática já se fazia presente.

⁷⁶ CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 17 de setembro 1974, ano 6, número especial, p. 1.

A Universidade Federal de Viçosa vai oferecer, em 1974, 400 vagas, nos seus diversos cursos. O concurso vestibular vai de 6 a 11 de janeiro, sob a forma de testes de múltipla escolha, e será realizado no Ginásio de Esportes. [...] As inscrições poderão ser feitas até o dia de 2 janeiro, no Serviço de Registro Escolar desta Universidade, mediante pagamento da taxa de Cr\$ 100, 00⁷⁷.

Quanto ao número de vagas, a oferta também aumentaria consideravelmente em seis anos de vestibular, onde em 1971 a UFV possuía 260 vagas a serem preenchidas nos cursos de então e, em 1977, o número aumentaria 3,8 vezes, alcançado a marca de 100 vagas⁷⁸. Sendo assim, as discussões acima envolvendo a estruturação e efetivação da Lei 5540/1968, ou “Reforma Universitária”, assumem relação direta com a expansão do ensino superior na recém Universidade Federal de Viçosa.

Os processos de organização envolvendo os vestibulares de 1977 e 1978 podem ser considerados como exceções consideráveis no que tange à disponibilidade de documentação para pensarmos a estruturação dos processos seletivos da UFV na década de 1970. A existência do já mencionado “Relatório das Atividades do Exercício de 1977”, se tornou de suma importância para traçarmos, em linhas gerais, algumas funções que eram delegadas à Comissão para a estruturação destes vestibulares.

Para além das informações preciosas a respeito das inscrições, o relatório referente ao concurso realizado em 1977 traz à tona algumas informações referentes às funções delegadas para a Comissão na organização do processo seletivo daquele ano. A tabela abaixo demonstra o roteiro de atividades que deveria ser seguido pelo órgão administrativo para a realização do vestibular/77. Trata-se de uma síntese do roteiro

⁷⁷ CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 1973, ano 8, n. 459, p. 1.

⁷⁸ CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 30 de dezembro 1976, ano 8, n. 459, p. 1.

de atividades presentes no “Relatório” construído pela COPEVE e o Conselho de Graduação⁷⁹.

Tabela 4.

Descrição das Atividades	Datas – 1976-1977	
	INÍCIO	TÉRMINO
Vestibular Unificado da U.F.V/1977		
1. Elaboração de material informativo para divulgação: (boletim de instruções, coleção de slides sonorizados e instruções adicionais);	12/05	30/06
2. Indicação e designação das Comissões Técnicas;	12/05	28/05
3. Avaliação e retificação dos métodos de trabalho utilizados no Vestibular/76;	24/05	30/06
7. Encaminhamento do Boletim de Instruções à CEPE, para aprovação;		02/07
10. Divulgação do Vestibular da U.F.V/1977	02/08	30/11
12. Indicação e designação das Comissões de Revisão de Provas;	01/09	10/09
14. Elaboração das Provas;	13/09	22/10
17. Revisão das Provas;	26/10	05/11
18. Impressão das Provas;	08/11	10/12
27. Elaboração do Relatório do Vestibular/77;		25/02

⁷⁹ Tabela 1: Cronograma de Atividades referente ao Vestibular/77. Cf: ACH/UFV. Relatório das Atividades do Exercício de 1977. Viçosa, Minas Gerais: março de 1977.

28. Encaminhamento de dois exemplares do Relatório do Vestibular/77 à Reitoria e ao DAU/MEC;		01/03
--	--	-------

Retomando a entrevista concedida recentemente por Antônio Carlos Rodrigues, o primeiro aspecto que podemos concluir, de um modo geral, a respeito da reprodução acima das atividades previstas pela Comissão, reside no fato de que pensar a organização de um processo seletivo como o vestibular da Universidade Federal de Viçosa é, acima de tudo, enxergar uma longa caminhada que não se resume apenas à aplicação das provas. Conforme destacara o entrevistado, podemos inferir que a estruturação dos processos seletivos da UFV – baseando-se na aplicação do PASES e do vestibular convencional – se estenda em aproximadamente oito meses de trabalhos dos funcionários.

Se levarmos em consideração que, de acordo com o cronograma de atividades, estas se iniciariam – via Comissão – no mês de maio de 1976, com a elaboração de um plano de estratégias para a realização do vestibular/77⁸⁰, e se encerrariam com o envio para a Reitoria e para o Ministério da Educação de um relatório descrevendo todas as atividades envolvendo tal processo seletivo, definitivamente as ações da atual DVE, desde sua criação, não se restringiam aos dias de realização do vestibular.

Tal constatação ganha mais força a partir dos tópicos 3, 14, 17 e 18, referentes à nomeação de equipes técnicas responsáveis pela elaboração das provas bem como do período de revisão e impressão destas. Tais funções eram delegadas diretamente à Comissão Permanente de Vestibular, que encaminhava à Reitoria as decisões promovidas⁸¹.

O relatório de atividades envolvendo o processo seletivo de 1978 inicia com a recomposição dos membros da Comissão Permanente de

⁸⁰ ACH/UFV. Relatório das Atividades do Exercício de 1977. Viçosa, Minas Gerais: março de 1977, p. 36.

⁸¹ *Idem*, p. 38.

Vestibular, como já mencionado acima, reafirmando no cargo de diretor geral o então Prof. Eloy Gava, que já fora destacado como presidente da Comissão no informativo da UFV de 1976. Trata-se, assim, de uma continuidade nas ações centrais do órgão. Em seguida, temos novamente uma tabela resumindo todas as atividades previstas pela Comissão – e que seriam promovidas por seus funcionários – a fim de efetivar o concurso vestibular/78. A reprodução abaixo também é uma síntese dos principais pontos que se encontram no relatório de atividades original⁸².

Tabela 5.

Descrição das Atividades	Datas – 1977-1978	
	INÍCIO	TÉRMI- NO
Vestibular Unificado da U.F.V/1978		
1. Elaboração do material informativo para divulgação; boletim de instruções;	20/06	15/07
2. Indicação e designação das Comissões Técnicas;	20/06	30/06
3. Avaliação e retificação dos métodos de trabalho utilizados no Vestibular/78;	27/06	29/07
4. Encaminhamento de ofícios solicitando número de vagas, por curso;	20/06	
7. Divulgação do Vestibular da U.F.V/1978;	20/07	30/11

⁸² Tabela 2: Cronograma de Atividades referente ao Vestibular/78. Cf: ACH/UFV. Relatório das Atividades do Exercício de 1977. Viçosa, Minas Gerais: abril de 1978.

9. Indicação e designação das Comissões de Revisão de Provas;	01/09	12/09
11. Elaboração das Provas;	12/09	21/10
12. Indicação e Designação dos Fiscais;	03/10	28/10
14. Revisão das Provas;	25/10	04/11
15. Impressão das Provas;	07/11	09/12
22. Realização do Vestibular/1978;	08/01	13/01
23. Divulgação dos resultados do Vestibular/1978		18/01
24. Elaboração do Relatório do Vestibular/78		30/03
25. Encaminhamento de dois exemplares do Relatório do Vestibular/78		03/04

A partir de uma análise comparativa – tendo por base os relatórios construídos pelo Conselho de Graduação e a Comissão Permanente de Vestibular, em 1977 e 1978 – a primeira questão que se desponta diz respeito ao início dos prazos de atuação dos funcionários da Comissão. Quanto ao vestibular/78, as atividades estariam previstas para serem iniciadas no mês de junho, finalizando-as com o envio do relatório para a Reitoria e o Ministério da Educação no início do mês de abril. Trata-se de uma pequena variação temporal que não inviabiliza a afirmação de que, historicamente, os processos seletivos da Universidade Federal de Viçosa vêm sendo tratados, desde a criação da atual Divisão de Vestibular e Exames, sob uma estrutura de organização rígida, estritamente séria e pautada na preocupação de tornar tais processos próximos ao nível máximo de qualidade.

A extensão de quase nove meses para a organização completa dos processos seletivos, desde as reuniões prévias de organização até o envio do relatório de atividades referentes ao vestibular, revela, a nos-

so ver, uma característica não apenas presente na década de 1970 da Comissão, mas ao longo de sua história, que é a de pensar os processos seletivos de acesso à UFV a partir de uma visão organizacional e complexa que busca exigir de seus funcionários ou daqueles envolvidos direta ou indiretamente com a Comissão, toda uma preparação ampla, para além da simples aplicação de provas, a fim de concretizar tais processos. Exemplo que pode ser demonstrado no tópico 12, referente ao treinamento dos fiscais de modo que os dias relacionados à aplicação do vestibular corram na mais perfeita organização, como sempre fora destacado pelo “UFV Informa”.

Quando chegamos ao final da década, as informações a respeito da organização do processo seletivo na UFV começam a se tornar mais volumosas, principalmente com relação aos procedimentos de inscrição que, segundo noticiário da “UFV Informa” de 1979, eram centralizadas no Registro Escolar. Acreditamos, inclusive, que a participação do Registro Escolar na responsabilidade de organizar as inscrições dos processos seletivos tenha se iniciado desde 1971, perdurando até meados do fim da década de 1980, como veremos adiante.

As inscrições para o vestibular já estão abertas, podendo ser feitas até o dia sete de dezembro, nos seguintes locais: Registro Escolar da UFV – 36.570 – Viçosa – Minas Gerais e no Escritório da Reitoria, na rua Rio de Janeiro, 1662 – 30.000 – Belo Horizonte – Minas Gerais. No ato da inscrição a UFV exige um destes documentos: cédula de identidade, carteira profissional, título de eleitor, certificado de reservista ou certidão de alistamento militar. E mais: cópia autenticada de certidão de conclusão do 2º grau ou de comprovante de o aluno estar cursando o 3º ano do 2º grau, três fotografias 4x5 cm, prova de pagamento da taxa de inscrição no valor de Cr\$ 630, 00 na Caixa Econômica Federal ou no Banco do Brasil, além do formulário de inscrição devidamente preenchido.⁸³

⁸³ CCS/UFV. UFV Informa, Viçosa, MG, 25 de outubro de 1979, ano 11, n. 604, p. 1.

Ainda sobre o vestibular que aconteceria em Janeiro de 1980 (o que era comum até então na UFV) – o “UFV Informa” noticiaria um novo recorde nas inscrições referentes ao processo seletivo daquele ano, registrando ao todo o número 5600 candidatos às vagas ofertadas pela Universidade, que chegavam a 1000 vagas ao todo. Quanto às instruções referentes à aplicação das provas bem como das disciplinas que entrariam na grade de avaliação naquele ano, o informativo também é importante fonte para tal. Ao todo, nove matérias eram cobradas do vestibular daquele ano, dividindo-se os três dias referentes à aplicação.

Em reportagem datada do dia 27 de dezembro, ainda em 1979, o orgulho estampado pelos quase 6.000 candidatos que se inscreveram para o processo seletivo daquele ano, é destaque na primeira página do “UFV Informa”, revelando, também, que o município de Viçosa encontrava-se em perfeitas condições para receber os novos alunos bem como fornecia uma estrutura capaz de formar discentes capazes de ingressarem no ensino superior da Universidade.



Figura 5: Em destaque, o objetivo do “UFV Informa” em divulgar a estrutura da Universidade e do município de Viçosa para receberem os candidatos ao vestibular

Quanto ao número real de inscritos, provavelmente este tenha chegado a 5.695 candidatos, conforme noticiado em 3 de janeiro de 1980, pelo “UFV Informa”, que traria em matéria novamente de primeira página a cobertura oficial das atividades do vestibular que se iniciavam naquele dia. O destaque maior novamente diz respeito às condições que tanto município como a Universidade Federal de Viçosa possuía para a recepção aos inscritos, como, por exemplo, a disponibilidade de alojamentos:

E a cidade se movimenta. Os seus hotéis, pensões, lanchonetes, restaurantes, dia e noite, sempre lotados. E Viçosa recebendo com sua tradicional hospitalidade, com muito calor humano, essa juventude estudiosa, apreensiva, que vai lutar de modo grandioso, para aqui permanecer, durante outra fase de sua vida. Vestibulando, a Universidade Federal de Viçosa afirma-lhe que não há a necessidade de se preocuparem. Todo o seu dispositivo assistencial foi acionado para oferecer-lhes o maior conforto possível durante a realização do vestibular. Ela se interessa por vocês, como seus próprios pais⁸⁴.

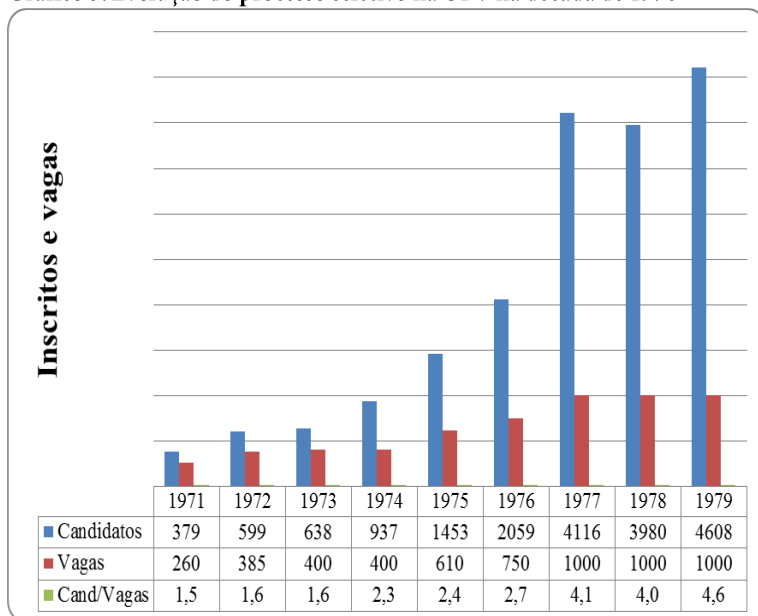
Já no dia 10 de janeiro, depois de finalizado o evento envolvendo a aplicação das provas do processo seletivo daquele ano – entre os dias 06 e 11 de janeiro de 1980 –, novamente o informativo oficial da UFV se torna importante fonte para percebermos a mobilização que a instituição possuía para atender aos quase 6.000 candidatos às vagas oferecidas no vestibular/80. A foto abaixo, além de demonstrar essa mobilização, fornece também um pouco do que era a estruturação do processo seletivo, centralizado e unificado no *campus*.

⁸⁴ CCS/UFV. UFV Informa, Viçosa, MG, 3 de janeiro de 1980, ano 12, n. 614, p. 1.



Figura 6: Vista do Ginásio de Esportes, que se tornaria lugar comum na aplicação das provas dos vestibulares unificados da Universidade, como o vestibular/80

Assim, tendo como base as informações divulgadas pelo informativo da Universidade bem como de um relatório referente ao processo seletivo de 1989, construímos um gráfico a fim de ilustrar melhor a evolução do processo seletivo da Universidade Federal de Viçosa ao longo da década de 1970. É considerável a expansão do ensino superior na UFV a partir da demanda de candidatos e oferta de vagas com o concurso de 1976, atingindo seu ápice no último ano da década.

Gráfico 3: Evolução do processo seletivo na UFV na década de 1970

A respeito da década seguinte, as informações que foram possíveis de coletar a partir da documentação disponível revelam, em geral, uma continuidade para com os processos seletivos organizados na Universidade em anos anteriores. O primeiro ponto que merece destaque diz respeito às inscrições que, para o Vestibular/81, continuaram nos mesmos locais presentes em inscrições anteriores: Registro Escolar e Escritório da Reitoria, em Belo Horizonte. Essa continuidade pode ser identificada também nas diretrizes envolvendo o Vestibular/82. A menção às inscrições que também poderiam ser feitas por correspondência encaminhada ao Registro Escolar pode ser considerado como

outro elemento de continuidade, visto que, para o Vestibular/80, tal informação já fora veiculada pelo “UFV Informa”⁸⁵.

Os pedidos de inscrição ao Concurso Vestibular/81 serão recebidos de 1º. a 31 de outubro de 1980, na Universidade Federal de Viçosa, Registro Escolar, 36570 – Viçosa, MG, ou no Escritório da Reitoria da UFV, rua Rio de Janeiro, 1662, 30000 – Belo Horizonte, MG. A inscrição poderá ser feita também por correspondência, utilizando-se para isso o Formulário de Inscrição e as respectivas instruções. Os documentos deverão ser enviados, sob registro, com Aviso de Recebimento (A.R.). O Concurso do Vestibular/81 terá início às 8h do dia quatro de janeiro de 1981, e término no dia nove de janeiro. Os resultados serão divulgados no dia 16 de janeiro⁸⁶.

Quanto às matérias que foram exigidas no concurso daquele ano, de acordo com o informativo, seriam: Redação, Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Língua Estrangeira (Francês ou Inglês), Estudos Sociais (encabeçando as disciplinas de Geografia, História e Organização Social e Política do Brasil), Matemática, Física, Química e Biologia, destacando que as provas seriam “únicas, em conteúdo e execução”, respeitando, assim, as normas previstas no final da década de 1960 a partir da Lei 5540/1968. Essa tendência pôde ser registrada também para os concursos realizados posteriormente.

Retomando o Vestibular/81, o “UFV Informa” registraria o total de 5.479 candidatos as 1000 vagas ofertadas pela Universidade naquele ano.

O vestibular transcorre dentro da maior tranquilidade. As provas estão sendo aplicadas em 10 locais: Ginásio de Esportes, Pavilhão de Ginástica, Biblioteca Central, Departamento de Economia Ru-

⁸⁵ CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 6 de setembro de 1979, ano 11, número desconhecido, p. 3.

⁸⁶ CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 26 de julho de 1980, ano 12, n. 639, p. 1.

ral, Pavilhão de Aulas, Departamento de Engenharia Florestal, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Centro de Ensino de Extensão e Coluni⁸⁷.

A cobertura oficial organizada pela Imprensa Universitária de modo a garantir uma ampla abordagem da estrutura que organizava o processo seletivo daquele ano e, assim, divulgar positivamente tal organização, também é presente no mesmo noticiário. Seja na cessão de espaços para o alojamento e alimentação dos estudantes ou mesmo o interesse em demonstrar o total apoio da reitoria, representada naquele período pelo reitor Paulo Mário del Giudice, o “UFV Informa” traria um completo noticiário a respeito dos processo seletivos da Universidade.

A movimentação de estudantes por toda a Universidade é notada, a partir das 6h, quando restaurantes do Centro Social da UFV começam a servir o café da manhã. E, até as 7h30m, uma multidão de jovens é vista, ao longo das ruas e avenidas do <campus>, dirigindo-se aos locais onde são realizadas as provas. [...] Por determinação do reitor Paulo Mário del Giudice, a UFV acionou toda sua infra-estrutura, objetivando prestar todo tipo de assistência aos vestibulandos, inclusive assistência médica, odontológica e psicológica⁸⁸.

Como destacara o atual funcionário da DVE, Antônio Carlos Rodrigues, os resultados oficiais dos processos seletivos envolvendo a UFV eram divulgados apenas internamente, no *campus* universitário, ou seja, tornava-se quase obrigatório a permanência dos candidatos ao vestibular na cidade de modo a terem acesso aos resultados. O problema maior, apontado pelo entrevistado, dizia respeito ao fato de que muitos vestibulandos eram provenientes de outras partes do país,

⁸⁷ CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 8 de janeiro de 1981, ano 13, n. 667, p. 1.

⁸⁸ *Ibidem*.

tornando inviável sua permanência na cidade diante dos gastos que envolviam tal estadia até o momento da divulgação dos resultados. Desse modo, para o Vestibular/81, ficaria decidido que, mediante solicitação *a priori*, o candidato poderia ter acesso aos resultados via correspondência. Tal solicitação deveria ser feita a partir do recorte de um cupom, presente no “UFV Informa”, que deveria ser preenchido e entregue à Imprensa Universitária. Trata-se, enfim, de uma inovação para a década de 1980 com relação aos primeiros dez anos de existência da atual DVE.

The image shows a form titled "RESULTADO DO VESTIBULAR" in bold, uppercase letters. Below the title, it says "Prezado Vestibulando:". The main text reads: "Se você quer receber, pelo Correio, o UFV INFORMA com o resultado oficial do Vestibular/80 da U.F.V., preencha o cupom abaixo e entregue-o na Imprensa Universitária." At the bottom, there are three lines for personal information: "Nome.....", "Endereço.....", and "CEP..... Cidade..... Estado.....".

Figura 7: Cupom para solicitação de recebimento dos resultados do vestibular via correspondência

A partir das informações concedidas pelo “UFV Informa”, foi possível identificar para o Vestibular/82 a circulação de um “Boletim de Instruções e Programas do Vestibular Único de 1982 da UFV” que, possivelmente traria as principais informações a respeito do processo seletivo a ser realizado bem como informações sobre a Universidade – estrutura, cursos, assistência estudantil – e Viçosa – alimentação, moradia, transporte. Trata-se, portanto, de mais um indício de uma melhor estruturação da Comissão, criada há dez anos, e que continuava a

ser denominada em 1982, por “Comissão Permanente de Vestibular da Universidade Federal de Viçosa”⁸⁹, presidida pelo então diretor José Mansur Nacif.

Por outro lado, é importante lembrar que, nos primórdios da criação da Comissão Permanente de Vestibular, o próprio “UFV Informa” noticiaria a divulgação de uma publicação, o “Vestibular Unificado - 1975”⁹⁰, que pode ser considerado como passo inicial do que viria a ser o atual “Manual do Candidato”. É possível, portanto, pensarmos em uma evolução qualitativa dessas publicações até o desenvolvimento dos manuais construídos pela DVE atualmente? Acreditamos que tal conclusão é inviável de se defender, diante da impossibilidade de acesso aos primeiros manuais promovidos pela instituição. O que podemos inferir diz respeito à preocupação iminente que a UFV – via Comissão – possuía desde a organização dos vestibulares a partir de 1971 a respeito da divulgação dos processos seletivos para os interessados bem como de sua organização, não se tratando, assim, de uma inovação da década de 80.

Para o Vestibular/82, as provas seriam aplicadas entre os dias três e oito de janeiro de 1982, e o resultado seria publicado em 18 de janeiro. Todavia, aos que por classificação tivessem ficado em lista de espera, haveria a possibilidade de uma segunda chamada para os cursos, como divulgado pelo “UFV Informa” em 25 de fevereiro de 1982. Os cursos que necessitaram de nova chamada de candidatos naquele ano foram: Agronomia, Ciências, Ciências Econômicas, Engenharia Agrícola, Engenharia Civil, Engenharia Florestal, Engenharia de Alimentos, Medicina Veterinária e Zootecnia, perfazendo, ao todo, o número de 20 alunos que poderiam se matricular no Registro Escolar⁹¹.

⁸⁹ CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 7 de janeiro de 1982, ano 14, n. 719, p. 3.

⁹⁰ CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 20 de setembro de 1974, ano 6, n. 323, p. 3.

⁹¹ CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 25 de fevereiro de 1982, ano 14, n. 726, p. 1-2.



Figura 8: Em destaque, cópia do material de divulgação do Vestibular/82

A estruturação do processo seletivo daquele ano também mereceria destaque pelo informativo da UFV, informando tanto o ambiente festivo e alegre que caracterizavam o cotidiano dos vestibulandos na cidade bem como da organização que município e Universidade possuíam de modo a atenderem qualitativamente àqueles que concorriam ao vestibular daquele ano. Tal noticiário, como é possível perceber, tornava-se característica principal da cobertura promovida pelo “UFV Informa” a respeito dos vestibulares da UFV.

A movimentação para o Vestibular/82 da Universidade Federal de Viçosa começou no início da semana passada, quando ônibus lotados de estudantes , inclusive especiais, chegavam ao Terminal

Rodoviário, onde funciona o Guichê de Atendimento ao Vestibulando. Apesar de a maioria dos vestibulandos estar alojada no <campus> da UFV, os hotéis, pensões e <repúblicas> estão lotados e a cidade movimentada, num clima alegre e festivo. A UFV está oferecendo também alimentação, através do Restaurante Universitário, e orientando os interessados para a viagem de retorno⁹².

O vestibular relacionado ao ano de 1983 também apresenta, a partir da documentação referente a este, uma continuidade na sua organização, seja pelos locais de inscrição – Registro Escolar da UFV, Escritório da Reitoria em Belo Horizonte, ou correspondência autenticada que seria encaminhada ao Registro a fim de efetivar a inscrição no processo seletivo – ou pela manutenção da grade de matérias que seriam cobradas nas provas daquele ano; reflexo da manutenção das diretrizes incluídas na Lei 5540/1968. As inscrições seriam realizadas entre os dias 4 e 29 de outubro de 1982, realizando-se as provas entre os dias 4 e 9 de janeiro do ano seguinte, sendo ofertadas ao todo 1000 vagas para os 18 cursos da instituição. O número total de candidatos para aquele ano chegaria, segundo o informativo, a 5124 alunos. Vale destacar, por fim, a menção do “UFV Informa” ao Boletim distribuído aos candidatos, assim como feito em 1982, denominado de “Vestibular Único 1983 – Instruções e Programas”⁹³.

A veiculação da notícia referente ao Vestibular/83, pelo informativo da Universidade, nos apresenta o detalhamento de como a classificação final era promovida; nota-se, abaixo, a importância conferida à prova de Redação para o peso final dos resultados divulgados.

A eliminação na primeira fase será definida pelo “ponto de corte”, excluindo do concurso os candidatos que, no conjunto das provas, exceto Redação e Capacidade Física não alcançarem pelo menos 30 por cento do total de pontos, observando-se, para isso, a tabela

⁹² CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 7 de janeiro de 1982, ano 14, n. 719, p. 1.

⁹³ CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 29 de setembro de 1982, ano 14, n. 757, p. 1.

de peso e as provas específicas. A classificação dos candidatos será feita por ordem decrescente do total de pontos obtidos no conjunto das provas, considerando a tabela de peso das provas específicas e respeitando o limite de vagas após a adição dos pontos correspondentes à prova de Redação (para todos os candidatos) e à prova de Capacidade Física (para os candidatos ao curso de Educação Física)⁹⁴.

O ponto alto dos informes promovidos pela Imprensa Universitária via “UFV Informa” diz respeito a um noticiário veiculado na data de 22 de julho de 1982, período anterior ao início das inscrições no Vestibular/83, onde é apresentada uma série de instruções aos candidatos relacionados aos cursos de Agronomia, Engenharia Agrícola, Engenharia Floresta, Medicina Veterinária e Zootecnia. Tais instruções se referem àqueles interessados em se beneficiarem das determinações existentes na lei 5.465/1968, conhecida como a “Lei do Boi”, que já fora discutida no capítulo anterior.

A classificação dos candidatos que optarem pelos cursos de Agronomia, Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária e Zootecnia levará em consideração o que dispõe a Lei 5.465, de 07/07/1968. Para obtenção dos benefícios dessa lei, o candidato deverá apresentar, no ato da inscrição, além dos já enumerados, um dos seguintes documentos: prova escrita e autenticada de ser agricultor ou filho de agricultor, residindo a família na zona rural; prova escrita e autenticada de ser agricultor ou filho deste, proprietário ou não de terras, residindo em cidade ou vila que não tenha estabelecimento de ensino médio; ou certificado de conclusão de grau em estabelecimento de ensino agrícola⁹⁵.

A permanência de uma legislação construída há quinze anos revela claramente uma das características que marcariam o período em que o

⁹⁴ CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 30 de dezembro de 1982, ano 14, n. 770, p. 1.

⁹⁵ CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 22 de julho de 1982, ano 14, n. 747, p. 4.

Brasil fora governado pelos militares: a busca por uma centralização de poderes nas mãos do Estado a partir de uma continuidade de políticas adotadas pelos governos anteriores. Como afirmara Michelangelo Trigueiro, mesmo com iniciativas de modificar as estruturas das instituições a partir da década de 1980, tais mudanças só atingiriam um nível mais concreto a partir da década seguinte, permanecendo por vezes políticas existentes desde o período de entrada dos militares no poder, como a lei 5.465/1968⁹⁶.

Assim como os anos de 1977-78, o vestibular referente a 1984 traz consigo uma documentação riquíssima para pensarmos sua estruturação a partir do “Relatório do Concurso Vestibular Único de 1984”, semelhante aos relatórios analisados anteriormente dos anos mencionados. Tal documentação nos apresenta, inclusive, uma breve introdução de um dos membros da COPEVE, Roberto Teixeira⁹⁷, apresentando, em linhas gerais, o objetivo do relatório além de algumas sugestões que deveriam ser seguidas pela Comissão mediante aprovação de seu então presidente, Nelson Marciano. Algumas dessas sugestões foram transcritas abaixo:

- Que a divulgação do Vestibular Único de 1985 seja iniciada nos Colégios no 1º Semestre, conforme foi feita para o Vestibular Único de 1984;
- Levantamento dos cursinhos na cidade do Rio de Janeiro e maior divulgação nos mesmos;
- Modificar o cartaz do Vestibular para 1985, inserindo outras informações: vagas, durações dos cursos, etc.
- Autorizar a abertura de novos postos para recolhimentos de inscrições em outros locais, uma vez que a experiência foi, sem dúvida alguma, fator importante para o aumento do número de candidatos inscritos no Concurso Vestibular Único de 1984;

⁹⁶ TRIGUEIRO, Michelangelo Giotto. *Op. cit.*, 2003, p. 16.

⁹⁷ Ainda a respeito de Roberto Teixeira, este é apresentado no relatório como o principal responsável pela divulgação do Vestibular/84. Cf. ACH/UFV. *Relatório do Concurso Vestibular Único de 1984*. Viçosa, Minas Gerais, 1984, p. 5.

- Manter para divulgação do Vestibular/85 a data de inscrição, endereço para informações, publicações nos jornais de maior circulação no Estado ou regiões⁹⁸.

Duas questões merecem maior atenção de nossa parte diante das indicações apontadas por Roberto Teixeira ao então diretor da COPEVE. Por se tratar de um membro participante do órgão, acreditamos que as propostas de Roberto sejam resultantes de demandas próprias da Comissão a fim de melhor organizar os processos seletivos.

A primeira delas diz respeito ao interesse em se expandir o raio de atuação da COPEVE mediante divulgação das provas de acesso à Universidade Federal de Viçosa. Desse modo, a busca em se promover um levantamento de estabelecimentos de ensino na cidade do Rio de Janeiro e, assim, aprimorar as formas de divulgação do vestibular da UFV, além da manutenção na divulgação deste ainda no primeiro semestre dos demais estabelecimentos, acabam por se tornarem elementos consideráveis para pensar tal objetivo de expansão por parte da COPEVE e, possivelmente, da própria instituição.

O segundo ponto em destaque se refere à sugestão de se ampliar, para o vestibular do ano seguinte – 1985 – os locais que receberiam as inscrições para o processo seletivo da UFV, assim como já teria sido feito para o ano de 1984. Acreditamos, portanto, que o interesse em se manter uma política de expansão das inscrições pode se tratar de um considerável indício do processo de descentralização que seria aprovado pela Coordenadoria de Ensino, Pesquisa e Extensão – atual CEPE – no ano de 1989, onde inscrições e aplicações de provas não se concentrariam mais no *campus* universitário, mas em diversos locais do país, pré-determinados pela COPEVE. Para o ano de 84, seriam inscritos ao todo 5.927 candidatos concorrendo a 1.025 vagas disponibilizadas pelos 22 cursos da Universidade.

⁹⁸ ACH/UFV. *Relatório do Concurso Vestibular Único de 1984*. Viçosa, Minas Gerais, 1984, p. 6.

O informativo da UFV relatando o vestibular/85 é um exemplo da continuidade em se expandir os locais de inscrições, marcando, assim, um novo caminho para os processos seletivos da instituição. A capital federativa, Brasília, seria novamente o local escolhido. Quanto ao número de inscritos, a variação seria pequena em relação ao ano anterior, chegando a 5.194 candidatos, justificando, assim, a manutenção de Brasília como novo local para as inscrições.

As inscrições podem ser feitas também por correspondência. Para esse fim, o candidato deverá entregar ou enviar, via postal, a um dos endereços abaixo, os documentos necessários à inscrição e o comprovante do pagamento da taxa [...] Os endereços para inscrição são: Registro Escolar, Universidade Federal de Viçosa, CEP 36570 – Viçosa-MG; Escritório da Reitoria da UFV, na Rua Rio de Janeiro, 1.662, CEP 30000, Belo Horizonte-MG; e Escritório de Representação da UFV, na Avenida W-3 Norte, Quadra 702, Conjunto “P”, Edifício Brasília Radio Center, sala 2.118, CEP 70000 – Brasília-DF⁹⁹.

A estrutura promovida pela UFV a fim de melhor recepcionar os candidatos às vagas disponíveis também fora alvo de destaque por meio de seu informativo principal, como já era de costume em anos anteriores. Ao noticiar o cotidiano dos vestibulandos durante os dias de aplicação das provas, o “UFV Informa” buscava reafirmar o compromisso da Universidade em garantir para tais alunos as melhores condições para que pudessem participar do processo seletivo sem quaisquer contratempos.

As provas começaram domingo, de 8h às 12h, no “campus” universitário, com Redação, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira e Língua Estrangeira (Francês ou Inglês). Segunda-feira, foram realizadas as provas de Matemática e Biologia; terça-feira, foi a vez de Estudos Sociais (Organização Social e Política do Brasil, Histó-

⁹⁹ CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 20 de setembro de 1984, ano 16, n. 861, p. 1.

ria e Geografia); e ontem, Química e Física. As provas têm, cada uma, o valor de 100 pontos. [...] A UFV, como nos anos anteriores, ofereceu alojamento para grande número de candidatos e alimentação, em seus restaurantes, a preços acessíveis. Também foi instalado na Estação Rodoviária o Guichê de Atendimento ao Vestibulando, que prestou ainda informações sobre a viagem de retorno¹⁰⁰.

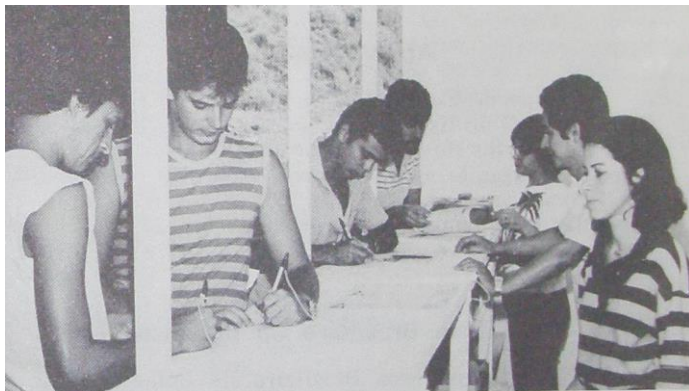


Figura 9: Movimentação dos estudantes para a realização das provas do Vestibular/85

A partir das análises das documentações referentes ao “UFV Informa” foi possível identificar que o objetivo da COPEVE em ampliar os locais para as inscrições continuaria a perdurar nos processos seletivos seguintes, até o momento em que se efetivaria a descentralização e, assim, novas mudanças na organização dos vestibulares da Universidade. Como apresentado abaixo, o número de inscrições resultaria na demanda cada vez maior de alunos interessados em ingressarem no ensino superior da instituição, tornando-se rotineiras as imagens dos locais de provas no *campus* cada vez mais com a capacidade máxima.

¹⁰⁰ CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 10 de janeiro de 1985, ano 17, n. 877, p. 1.



Figura 10: Pavilhão de Ginástica que recebia 600 alunos candidatos ao vestibular/84



Figura 11: Vista dos vestibulandos no Centro de Ensino de Extensão - CEE; Vestibular/84



Figura 12: Pavilhão de Aulas/UFV, que receberia 1.792 vestibulandos para o Vestibular/84

Com exceção do número de candidatos inscritos e das datas para as inscrições e realização das provas, o concurso referente a 1986 manteria as mesmas características apresentadas pelos processos de 1984-85, mantendo Brasília como mais uma opção para os alunos se inscreverem bem como das matérias que seriam cobradas nas provas daquele ano. Entretanto, novas questões surgiriam para o vestibular desse ano a partir da documentação do “UFV Informa”.

Quanto às vagas, há uma alteração, segundo o informativo da UFV, onde seriam ofertadas para 1986 o número total de 1.050 vagas, vinte e cinco a mais do que em 1985. Todavia, não seria no aumento da oferta de vagas que o vestibular daquele ano seria importante para pensarmos a melhor estruturação que a COPEVE vinha assumindo internamente na Universidade. Conforme noticiado pelo “UFV Informa”, os alunos interessados em se candidatarem ao ensino superior da UFV deveriam se dirigir não mais ao Registro Escolar, como historicamente fora determinado, mas à “Comissão Permanente de Vesti-

bular da UFV”¹⁰¹. Os outros locais, Belo Horizonte e Brasília, seriam mantidos como reflexo da importância em se expandir o acesso às inscrições.

Todavia, novamente temos um problema de informação referente à possível nomeação da COPEVE como local principal no *campus* de inscrições para o vestibular. Tal imbróglio se deve às notícias veiculadas pelo “UFV Informa” nos dias 3 de outubro e 31 de outubro, a respeito das inscrições para o vestibular de 1986, onde a COPEVE não aparece como alternativa de inscrição:

Os candidatos devem procurar o Registro Escolar da Universidade, no “campus”, em Viçosa, tel. (031) 891-1790, ramais 113, 190 e 335, ou o Escritório da Reitoria da UFV, Rua Rio de Janeiro, 1.662, tel. (031) 337- 4744, em Belo Horizonte ou ainda o Escritório de Representação da UFV, Avenida W-3 Norte – Quadra 702 – Bloco P, Ed. Brasília Radio Center – s/2.117 e 2.118 [...] em Brasília. [...] Os formulários de inscrição, os programas das matérias exigidas e outras informações sobre o Vestibular/1986 poderão ser obtidos nos endereços citados¹⁰².

Quanto à informação presente no noticiário do dia 30 de outubro, novamente temos um confronto de informações, onde o Centro de Vivências é nomeado como local de inscrição no *campus*:

As inscrições estão sendo feitas no Centro de Vivência, no *campus* universitário; no Escritório da Reitoria da UFV, Rua Rio de Janeiro, 1.662, em Belo Horizonte e no Escritório de Representação da UFV, Avenida W-3 Norte – Quadra 702 – Bloco P, Ed. Brasília Radio Center – salas 2.117/18. Maiores informações poderão ser obtidas pelos telefones (031) 891-1790, ramais 113, 190 e 335, em Viçosa [...].

¹⁰¹ CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 19 de setembro de 1985, ano 17, n. 913, p. 1.

¹⁰² CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 03 de outubro de 1985, ano 17, n. 915, p. 1.

Diante dessa imprecisão a respeito do local no *campus* que estaria delegado à função de receber os interessados em se inscreverem para o vestibular de 1986, um único indício acabou por nos chamar a atenção a partir das citações acima. Trata-se da repetição dos ramais “113, 190 e 335” ao longo das três notícias presentes nos registros do “UFV Informa”.

O primeiro fato diz respeito à possibilidade de Registro Escolar e Comissão Permanente de Vestibular compartilharem as mesmas linhas de ramal, visto que tais órgãos trabalhavam no mesmo edifício, o chamado “Bernardão”, conforme entrevista concedida por Antônio Carlos Rodrigues. Ao possuírem os mesmos ramais, não seria difícil pensar no compartilhamento de tarefas referentes ao vestibular, como a de ficar responsável pelas informações gerais a respeito do processo seletivo.

Uma segunda hipótese que pode ser levantada diz respeito à possibilidade de erro do noticiário do “UFV Informa”, conferindo à COPEVE uma função que ainda não lhe era concedida: a de se responsabilizar pelas informações e inscrições dos processos seletivos. A centralização de todas as atividades referentes aos vestibulares da Universidade Federal de Viçosa para a COPEVE só se daria a partir da década seguinte, como será analisado no próximo capítulo. Para o concurso de 1986, as inscrições bem como a concessão de informações a respeito do vestibular continuariam, desde 1971, sob a responsabilidade do Registro Escolar que, segundo informações do “UFV Informa”, eram realizadas no Centro de Vivências. Ao que tudo indica a própria realização do processo seletivo para ingresso no COLUNI, no que tange às informações e inscrições, também se direcionavam para o Registro Escolar, onde “os pedidos de inscrição [poderiam] ser feitos na Universidade Federal de Viçosa, CEP 36570-000, Viçosa-MG, fone (031) 891-1790, ramais 190 e 335”¹⁰³, prevalecendo, os mesmo números de ramais mencionados acima.

¹⁰³ CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 04 de novembro de 1982, ano 14, n. 762, p. 3.

O processo seletivo para ingresso de candidatos no ano de 1988 nos forneceu novas informações a respeito da organização dos vestibulares na década de 80 da UFV e que corroboraria com a primeira hipótese levantada acima. Trata-se de informações a respeito das inscrições para o vestibular daquele ano.

Para inscrever-se ao concurso vestibular, o candidato deverá apresentar sua cédula de identidade, duas fotografias 3x4 e prova de pagamento da taxa de inscrição, além do formulário de inscrição e do cartão de respostas do formulário sócio-cultural, devidamente preenchidos. O formulário e o cartão, bem como informações complementares poderão ser obtidos junto à Comissão Permanente do Vestibular da UFV [...] ou Escritório da Reitoria da Universidade Federal de Viçosa [...] Belo Horizonte [...] ou Escritório de Representação da Universidade Federal de Viçosa [...] Brasília [...] ¹⁰⁴.

Levando em consideração a citação acima, poderíamos nos inclinar à pensar em uma modificação estrutural do processo seletivo para aquele ano, onde a Comissão Permanente de Vestibular se encarregaria das inscrições e repasse de informações, não sendo mais a função do Registro Escolar. Todavia, conforme notícia de 24 de setembro do mesmo ano, as inscrições continuariam centralizadas no Registro, além de Belo Horizonte e Brasília¹⁰⁵. Concluímos, portanto, que possivelmente o acesso às informações do vestibular bem como o recolhimento das fichas de inscrições e cartões respostas poderiam ser funções delegadas à COPEVE, restando ao Registro Escolar a função de centralizar as inscrições e repassar o número de candidatos à Comis-

¹⁰⁴ CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, setembro de 1987, ano 19, número especial, p. 1.

¹⁰⁵ CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 24 setembro de 1987, ano 19, n. 1.018, p. 1. Outra referência ao fato do Registro Escolar recolher as inscrições dos candidatos é recorrente em outubro. Cf: CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 08 de outubro de 1987, ano 19, n. 1.020, p. 1.

são para a posterior confecção das provas. O que não é possível afirmar diz respeito ao fato de que tal divisão de funções seja recorrente desde a década de 1970.

Entre os dias 04 e 07 de janeiro de 1987 seriam realizadas as provas do concurso vestibular para aquele ano, envolvendo 5.359 candidatos aos 22 cursos de graduação disponíveis. De acordo com o informativo da instituição, seriam, ao todo, 1050 vagas disponíveis aos vestibulandos interessados em ingressarem na UFV. Com relação às provas aplicadas, estas se manteriam no mesmo modelo utilizado nos anos anteriores: Redação, Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Língua Estrangeira, Física, Biologia, Estudos Sociais, Química e, por fim, Matemática¹⁰⁶. A mesma continuidade é presente nos locais de inscrições, permanecendo o Registro Escolar como espaço de inscrições no *campus*, além das cidades de Belo Horizonte e Brasília como locais de representação da Universidade e de Capinópolis/MG, onde se instalava o CEPET - Central de Experimentação, Pesquisa e Extensão do Triângulo Mineiro.

Voltando a falar do Vestibular/88, algumas informações gerais merecem destaque diante das mudanças apresentadas com relação aos anos anteriores. Para aquele ano, identificamos uma nova mudança nos locais que receberiam tais inscrições, além dos já conhecidos: Belo Horizonte e Brasília. De acordo com o “UFV Informa” de 08 de outubro, as inscrições também poderiam ser realizadas no CEPET, instalada no município mineiro de Capinópolis¹⁰⁷. Quanto à oferta de vagas e, em consequência, o número de inscritos, estas seriam de 1.065 vagas para 22 cursos disponíveis e 4.742 inscritos para as provas daquele ano (12 a 15 de janeiro). Quanto ao diretor da COPEVE naquele ano, o

¹⁰⁶ CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 8 de janeiro de 1987, ano 19, n.981, p. 1.

¹⁰⁷ CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 08 de outubro de 1987, ano 19, n. 1.020, p. 1.

informativo destacaria o professor Ernesto Von Rückert, que também era nomeado presidente do Conselho de Graduação¹⁰⁸.

Chegamos ao último vestibular organizado pela Comissão Permanente de Vestibular na década de 1980, o Vestibular/89, que marcaria simbolicamente o fim de um ciclo de atividades que pouco se modificaram nos últimos anos para, de fato, assumirem novos contornos com a década que estava por vir. Sendo assim, antes de tratarmos das modificações estruturais que os processos seletivos na UFV vivenciaram a partir de 1990, resta-nos discorrer brevemente dos principais elementos que envolveram a organização do vestibular de 1989.

Durante os dias 24 de outubro a 04 de novembro se realizaram as inscrições para àqueles interessados nas 1.065 vagas disponíveis para tal concurso. A respeito dos locais para as inscrições, apenas uma mudança fora registrada, a partir da análise dos informativos referentes a 1989, onde foi possível perceber a ausência de Capinópolis/MG como espaço de realização das inscrições. Sua ausência possivelmente é explicada pelo fato de não se tratar de um local de representação da Universidade, como Belo Horizonte e Brasília. Com o advento da descentralização dos processos seletivos a partir de 1990, tal explicação ganha mais força diante do objetivo da COPEVE em nomear novos locais de inscrição e aplicação de provas, sendo necessária a exclusão do município de modo a se escolher novos espaços.

A dinâmica de aplicação das provas permaneceria inalterada, variando apenas nas datas para aquele ano, oito a onze de janeiro de 1989. Quanto aos critérios de aprovação, o “UFV Informa” novamente se tornou uma importante fonte de acesso para visualizarmos as diretrizes seguidas pela instituição a fim de aprovar os candidatos nas vagas disputadas.

¹⁰⁸ CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 17 de dezembro de 1987, ano 19, n. 1.030, p. 1.

Para ser aprovado no vestibular, o candidato passará por três fases: a primeira, eliminatória, excluirá do concurso os candidatos que obtiverem menos de 30% dos pontos da prova de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (incluindo Redação); a segunda fase, também eliminatória, excluirá do concurso os candidatos que obtiverem menos de 30% do total de todas as provas, mediante a aplicação da tabela de pesos adotada para o vestibular; e a fase classificatória, que apontará os candidatos pela ordem decrescente do total de pontos obtidos no conjunto das provas¹⁰⁹.

Com relação ao Vestibular/89 há uma mudança considerável nos critérios de classificação propostos pela COPEVE diante da iniciativa do órgão em se considerar as provas como um todo, e não mais a Redação, como elementos de peso para a pontuação final do candidato. É perceptível em se eliminar candidatos que não possuam um rendimento mínimo nas provas de leitura, a fim de aumentar o nível de exigência para o ingresso na UFV, além de exigir dos vestibulandos um domínio maior das disciplinas cobradas nas provas para a segunda e terceira fase.

UFV informa
EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA — UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA — MINAS GERAIS — BRASIL

Ano 20 Quinta-feira, 27 de outubro de 1988 Nº 1.073

Estão abertas, até quatro de novembro, as inscrições ao Vestibular/89

Estão abertas, até dia quatro de novembro, as inscrições ao Vestibular/89 da Universidade Federal de Viçosa, que está oferecendo 1.065 vagas, distribuídas em 22 cursos de graduação. As provas serão realizadas entre os dias oito e 11 de janeiro do próximo ano.

As inscrições, iniciadas na última segunda-feira, poderão ser feitas na UFV ou em seus escritórios em Brasília e Belo Horizonte. Para inscrever-se, o interessado deverá apresentar a ficha de identidade, o comprovante de pagamento da taxa de R\$8.040,00 e duas retratos 3x4, além de preencher o questionário socio-cultural e o formulário de inscrição.

Primeiro inscrito
O primeiro estudante a inscrever-se para o Vestibular/89 da UFV é Marcelo Izzi Klein, de Porto Alegre-RS. Ele tem 17 anos e pretende fazer o curso de Engenharia. Dedica-se ao esporte, especialmente atletismo, competindo em corridas. É o primeiro do acotista Edson Izzi, ex-aluno da UFV.

Marcelo formalizou seu pedido por intermédio de D. Maria Schittini Hamer, de Viçosa, que fez a entrega dos documentos no Registro Escolar, na manhã de segunda-feira.

Cursos
São estes os cursos oferecidos pela UFV, com o respectivo número de vagas: Administração — noturno (50 vagas); Agronomia (210); Biologia (25); Ciências Econômicas — noturno (50); Economia Doméstica (50); Educação Física (50); Engenharia

Agrícola (40); Engenharia Civil (40); Engenharia de Agrimensura (40); Engenharia de Alimentos (40); Engenharia Florestal (40); Física (25); Informática (40); Letras — noturno (40); Matemática (25); Medicina Veterinária (40); Nutrição (30); Pedagogia — noturno (50); Química (25); Tecnologia em Cooperativismo (30); Tecnologia em Latex (30) e Zootecnia (50).

Para inscrições ou informações adicionais, os candidatos deverão procurar os seguintes endereços: Registro Escolar da UFV, «Campus-Universitário», 36070 — Viçosa-MG, tel. (031) 356-2800; Escritório da Retoria, Rua Sengue, 1.087 — 7.º andar — Belo Horizonte-MG, tel. (031) 227-5233; ou Escritório de Representação da UFV, Av. W-3 Norte, 4702 — Conj. P, Ed. Brasília, Rádio Center — s. 2.117/8 30718 — Brasília-DF, tel. (061) 325-3636.

Reportagem

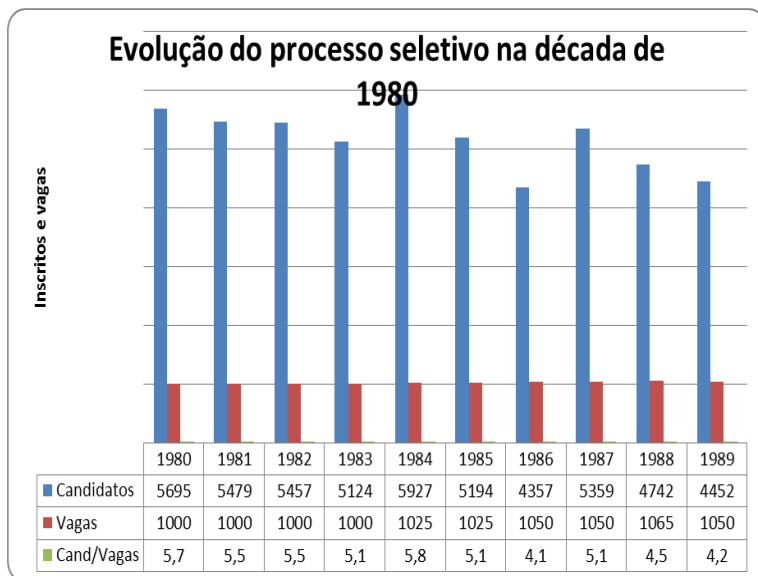
O estudante Marcelo Izzi Klein foi o primeiro a inscrever-se.

Figura 13: Reportagem destacando o primeiro candidato a se inscrever para o Vestibular/89

¹⁰⁹ CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 13 de outubro de 1988, ano 20, n. 1.073, p. 1.

O gráfico abaixo apresenta informações acerca da variação do número de vagas ofertadas e da relação candidato/vaga ao longo da década de 1980.

Gráfico 4



Concluindo, dentro das transformações vivenciadas pela Comissão Permanente de Vestibular desde sua criação em 1970 e efetivação em 1971, foi possível identificar que tais mudanças se direcionavam diretamente para a organização dos processos seletivos, excetuando a função de centralizar as inscrições; papel exclusivo do Registro Escolar. Além das modificações a fim de tornar o vestibular um processo cada vez mais organizado e dinâmico para a Universidade, a década de 1980 apresentaria uma média superior a 5.000 mil candidatos inscritos para os vestibulares promovidos pela COPEVE.

Levando-se em consideração a média da década anterior, próxima a 2.000 vestibulandos, trata-se de um crescimento considerável que

merece destaque no sentido de articularmos a atuação de tal órgão com os interesses na expansão do ensino superior na UFV. Expansão que, em consequência, faria gerar, também, um maior alcance da divulgação da própria instituição, via COPEVE, como também será possível de perceber no capítulo seguinte. Como forma de tornar tal análise mais detalhada de modo que o leitor perceba o avanço dos processos seletivos na UFV, apresentamos abaixo um gráfico, nos moldes do apresentado para a década de 1970, a respeito do número de inscritos, de vagas ofertadas e a média candidato/vaga referente a toda década de oitenta.

CAPÍTULO 3

Expansão e democratização do acesso à UFV: a descentralização do processo seletivo (1990 – 2010)

A expansão do ensino superior na UFV pôde ser acompanhada a partir da metade da década de 1970 como resultado direto das políticas promovidas pelo regime militar em vigor no Brasil, destacando-se, principalmente, a lei conhecida como “Reforma Universitária”. Nesse sentido, foi possível identificar em diversos momentos dos processos seletivos organizados pela Comissão Permanente de Vestibular, uma expansão considerável na oferta de vagas, acompanhada pelo maior interesse de alunos em se candidatarem ao ingresso na instituição. A década de 1980, por conseguinte, consolidaria tal processo de expansão analisado anteriormente, registrando uma média superior de inscritos e de vagas a serem preenchidas.

Sendo assim, o objetivo do capítulo que se apresenta diz respeito a pensar a expansão do ensino superior na Universidade Federal de Viçosa como elemento central para entendermos o processo de descentralização que se efetivaria em 1990, com o vestibular daquele ano. Falamos em “processo” e não apenas “descentralização” pelo fato de se tratar uma mudança estrutural na organização dos processos seletivos da Universidade que não aconteceria instantaneamente. As escolhas de Belo Horizonte, Brasília ou em alguns momentos, Capinópolis/MG, são sintomas de uma demanda da própria Comissão em também expandir o acesso aos processos seletivos da Universidade a fim de promover a própria expansão do número de alunos matriculados na UFV. Tais indícios se desenrolariam na concretização da descentralização a partir da década de 1990.

Além dos elementos estruturais que viabilizaram a descentralização dos processos seletivos na UFV, buscaremos discutir as principais modificações ocasionadas por tal mudança considerável na forma de

organizá-los, via COPEVE, bem como das consequências relacionadas ao próprio funcionamento da Comissão, que passaria a não se restringir apenas à função de confecção e aplicação das provas, como veremos ao longo deste capítulo. Novas questões e abordagens emergiram com a descentralização, levando à COPEVE a se reorganizar e repensar sua estrutura e funcionamento ao longo dos anos seguintes, até se tornar Diretoria de Vestibular e Exames.

A organização dos processos seletivos a partir da “descentralização”: Vestibular e Programa de Avaliação Seriada

Pensar a descentralização não significa, por conseguinte, enxergar um processo de fragmentação das funções da Comissão Permanente de Vestibular – COPEVE –, pelo contrário, os estudos promovidos ao longo do ano de 1989 visando a reorganização e dinamização dos processos seletivos da UFV objetivavam reorganizar e dinamizar, também, as próprias funções que a COPEVE deveria assumir a partir de então. Nesse sentido, a entrevista do então diretor do órgão, Prof. Oderli de Aguiar e também diretor do Conselho de Graduação, concedida ao informativo da UFV foi reveladora no intuito de definirmos melhor o que foi tal processo.

Segundo o presidente do Conselho de Graduação, desde fevereiro de 89 que estão sendo realizados estudos para a melhoria do Vestibular. “Antecipando-nos a esta realidade e após ouvirmos as Câmaras Curriculares, propusemos à Coordenação de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE – uma nova política para o concurso, que passava pela multiplicação dos postos de inscrição, pela descentralização dos postos de realização das provas e pela mudança na sistemática de avaliação”. A esse sistema denominou-se “setorização da avaliação”, em que o candidato que optou por determi-

nada área faz as provas que tenham afinidade com o curso escolhido. O CEPE aprovou o projeto por unanimidade¹¹⁰.

Além da continuidade na estreita relação com o Conselho de Graduação, outro ponto que merece destaque diz respeito à também relação mantida com o CEPE – criado no mesmo ano em que a Comissão se estruturara – no que tange às mudanças que deveriam ser promovidas na organização dos concursos de vestibulares. Nota-se que a aprovação do CEPE das propostas apresentadas pela Comissão e o Conselho eram fundamentais para que a descentralização caminhasse adiante. Destacamos, por fim, a mudança no sistema de avaliação, reflexo direto, a nosso ver, do período de redemocratização brasileiro, onde as influências da Reforma Universitária não ecoavam tão fortemente como nos anos anteriores, fazendo emergir uma nova organização na estrutura das disciplinas ofertadas. Ainda no referido noticiário, outras mudanças marcariam o início de uma nova forma de se promover os processos seletivos na UFV.

Todas as provas foram personalizadas, o que facilitou a preparação, fiscalização, sigilo e o recolhimento das mesmas. O antigo sistema de digitação em cartões IBM, que requeria bastante tempo para se chegar aos resultados, foi substituído pela leitura óptica das opções do candidato numa média de três mil questões por hora. Os comprovantes de inscrição foram impressos em formulários contínuos, para evitar fraude e até as provas discursivas, corrigidas por professores, têm suas notas lidas e somadas pelo processo de leitura óptica, eliminando-se assim dois processos intermediários, que retardavam a liberação do resultado¹¹¹.

Ainda em relação às inovações tecnológicas, o responsável pelas mudanças em prol da informatização do processo seletivo, justificaria tais modificações diante do processo lento e por vezes manual que

¹¹⁰ CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 5 de janeiro de 1990, ano 22, s/n, p. 2.

¹¹¹ *Ibidem*.

cercava a estruturação dos vestibulares, seja pela organização das provas ou mesmo na manutenção da segurança destas.

Explica o analista que todo o sistema pode ser amoldado de acordo com o que requer a realidade de cada instituição, e sua segurança é mantida por intermédio de senhas de acesso por nível de usuário. A condução do sistema, do início ao fim do processo, pode ser realizada pelo próprio usuário final, sem conhecimento prévio de computação, o que torna muito fácil sua utilização. Outra vantagem é que permite a correção de vestibulares de instituições diferentes, concomitantemente, com pequenos ajustes feitos, adequando cada uma delas individualmente. Com a utilização desse programa, além da gigantesca economia de tempo, o processo fica mais seguro e até o candidato é beneficiado, recebendo uma prova com todas as informações de que necessita como, por exemplo, sua localização em uma sala destinada a não-fumantes, numa cadeira para canhotos e uma prova diferente da do colega ao lado, que optou por outro concurso¹¹².

Como também destacado pelo informativo, a gama de mudanças relacionadas com os processos seletivos que se seguiriam a partir de 1990 se direcionavam para um objetivo central: “uma melhor seleção dos candidatos”. Pensamos mais além, já que, quando analisados os processos anteriores, é possível perceber que as modificações propostas se direcionaram também à melhor estruturação dos processos seletivos da UFV bem como do responsável direto por organizá-los: a COPEVE. Os resultados não demorariam a aparecer como consequências das mudanças promovidas pelo órgão. As notícias envolvendo os vestibulares de 1990 e 1991 demonstram claramente os aspectos positivos referentes ao processo de descentralização.

Novamente em entrevista concedida ao “UFV Informa”, o prof. Oderly de Aguiar comentaria os principais elementos que envolveram a aplicação do concurso de 1990. O primeiro deles dizia respeito ao

¹¹² CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 3 de dezembro de 1990, ano 22, n. 1.173, p. 1.

índice de abstenção que, naquele ano, cairia consideravelmente para 19,3% dos 5.728 candidatos inscritos, visto que no ano anterior tal índice teria sido de 29,3%. Um aumento considerável é perceptível no número de candidatos às vagas ofertadas pela instituição, onde para o concurso de 1989, o total não chegaria a 4.500 candidatos. Tais constatações foram explicadas pelo próprio professor como reflexos do novo “sistema de descentralização na aplicação das provas”¹¹³. Se levarmos em consideração que a média de candidatos inscritos para os dois últimos vestibulares fora de 4.597 vestibulandos, a descentralização se justifica como mecanismo eficaz de expansão do ensino superior na UFV.

Quanto à divulgação dos resultados que, de acordo com o noticiário, fora disponibilizada pela COPEVE com onze dias de antecedência, o diretor da COPEVE apontaria para os novos sistemas de correção das provas gerais e de Redação a chave do sucesso alcançado com a antecedência da divulgação. A utilização de um “sistema computacional <<on line>>” também seria apontada pelo professor como essencial para acelerar o processo de liberação dos resultados do vestibular. Como mencionado anteriormente, a informatização promovida pelo analista de sistemas e então membro do órgão, Luiz Carlos Euclides, consistia na dinamização do processo seletivo, promovendo, por exemplo, a personificação das provas bem como a identificação dos candidatos e seus respectivos locais de provas. O principal fator positivo de sua utilização consistia na articulação dos diversos locais de realização das provas sem quaisquer transtornos capazes de prejudicar o andamento do concurso¹¹⁴.

A importância conferida às novas mudanças estruturais relacionadas aos processos seletivos da UFV a partir da década de 1990, por parte do informativo da Universidade, não se restringiria apenas ao primeiro ano da descentralização efetivada. Para 1991, novamente o

¹¹³ *Ibidem*.

¹¹⁴ CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 1990, ano 22, s/n, p. 4.

noticiário traria em suas páginas uma série de reportagens relacionadas ao vestibular daquele ano, destacando a oferta de 1.075 vagas em 23 cursos da instituição além das cidades selecionadas para a inscrição e aplicação das provas: São Paulo, Juiz de Fora, Governador Valadares, Campinas, entre outras¹¹⁵. O resultado de toda essa organização em prol da melhor estruturação do concurso daquele ano seria noticiado pelo “UFV Informa”, informando o recorde nas inscrições.

As inscrições para o Vestibular/91 da Universidade Federal de Viçosa, bateram todos os recordes da Instituição, superando em 30% o total alcançado no concurso deste ano, que chegou a 5.728 candidatos, o que, por sua vez, já tinha representado considerável acréscimo em relação a 1989. Inscreveram-se para o próximo vestibular 7.995 candidatos para os 23 cursos oferecidos pela UFV, dando a média de 7,4 candidatos por vaga¹¹⁶.

O aperfeiçoamento do concurso vestibular seria colocado pelo então diretor da COPEVE, prof. Oderly de Aguiar, como razão maior para o sucesso alcançado nas inscrições para aquele ano. Novamente em entrevista concedida ao noticiário da Universidade, o professor detalharia melhor os elementos principais que compuseram o aperfeiçoamento do processo de descentralização efetivado no concurso anterior.

Esse crescimento da demanda contrariando tendência verificada em diversas instituições do País é atribuído pelo professor Oderly de Aguiar, presidente do Conselho de Graduação e da Comissão Permanente de Vestibular (Copeve), às facilidades proporcionadas pela UFV aos candidatos, que puderam se inscrever em diversas localidades e mesmo pelo correio, com opção de realizar as provas em 11 cidades diferentes, em Minas, nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia e no Distrito Federal. [...] O processo foi ainda

¹¹⁵ CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 21 de setembro de 1990, ano 22, n. 1.165, p. 1.

¹¹⁶ CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 3 de dezembro de 1990, ano 22, n. 1.173, p. 1.

mais aperfeiçoado, ampliando-se o número de pontos à disposição dos interessados¹¹⁷.

O aperfeiçoamento dos vestibulares a partir de 1990, destacado pelo “UFV Informa”, como vimos anteriormente, marcaria decisivamente um novo passo na própria reestruturação da Comissão Permanente de Vestibular, que teria de se reorganizar a fim de acompanhar a própria expansão que a Universidade assumira desde a Reforma Universitária e que se potencializaria a partir do final da década de 1980. O aumento considerável nas inscrições, registrado já no primeiro ano da descentralização efetivada, pode ser colocado como consequência maior, mas não a única, das mudanças registradas na instituição e que fariam parte do cotidiano da COPEVE.

Com o tempo, foram sendo aperfeiçoadas as estruturas de preparação do vestibular, com a formação de equipes para a preparação e correção de provas, bem como para a sua aplicação nos locais de exame e transporte das provas e cartões de resposta. O professor Orlando Fonseca, Coordenador Técnico da Comissão Permanente de Vestibular e Exames (2001 a 2009); Diretor de Vestibular e Exames (2009 a 2011), mostra a complexidade da montagem do vestibular:

O processo iniciava-se por volta do mês de abril, com a nomeação das bancas, seguindo por contínuos processos de elaboração e revisão (técnica, pedagógica e de língua portuguesa), dormências até o fechamento definitivo por volta do mês de setembro de cada ano. Paralelamente era elaborado o Manual com as respostas para as questões que seria publicado após o resultado final no ano seguinte.

Os editais eram encaminhados para os órgãos superiores entre meados de julho e meados de agosto para que as inscrições acontecessem em setembro.

¹¹⁷ *Ibidem*.

Havia ainda o processo de solicitação de descontos (em conjunto com o Serviço de Bolsas da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários) além daqueles internos (servidores, professores e seus dependentes) e dos alunos de escola pública nos PASES, todos eles iniciados ainda em março¹¹⁸.

Falamos em outras modificações diante das demandas que a descentralização traria consigo, e que serão analisadas a seguir.

Para além do campus universitário: a expansão do acesso à UFV a partir da descentralização dos processos seletivos

A expansão do acesso à Universidade Federal de Viçosa não traria apenas consequências referentes às novas estruturas que a COPEVE assumiria a partir do processo de descentralização iniciado em finais da década de 1980. As novas dinâmicas internas merecem destaque a partir do momento em que se torna possível perceber o desenvolvimento que a COPEVE assumiria frente ao próprio movimento de expansão que a instituição buscava vivenciar. Contudo, não significa negligenciar a importância que as relações entre COPEVE e sociedade assumiriam a partir de tal descentralização, evidenciando, por vezes, as nuances nuances por detrás de sua estruturação para os processos seletivos.

Sendo assim, a recorrência de alunos que buscaram por meio de correspondências endereçadas à COPEVE o objetivo de modificar a data ou horário de realização das provas do vestibular devido à condição religiosa é elemento importante para destacarmos a atuação da COPEVE para além de uma organização pragmática dos processos seletivos. Em carta endereçada à Comissão, datada de 07 de agosto de 2000, a Igreja Adventista do Sétimo Dia, de Viçosa-MG, solicitaria ao então diretor geral da COPEVE, Prof. Luiz Carlos de Alvarenga, que

¹¹⁸ Entrevista concedida pelo Professor Orlando Pinheiro da Fonseca Rodrigues, em março de 2013.

os candidatos que concorressem às vagas na instituição e que estivessem vinculados à religião adventista, fossem beneficiados pela modificação na aplicação do processo seletivo naquele ano, visto que os horários e datas relacionados para as provas do vestibular coincidiam com as práticas religiosas destes. Destacamos o interesse em se utilizar de argumentos bíblicos e da própria Constituição Federal de modo a fundamentar sua questão.

Segundo nossos preceitos religiosos, não realizamos provas ou qualquer outra atividade profissional aos Sábados, mais precisamente do pôr do sol de sexta feira ao pôr do sol do Sábado, em obediência ao quarto mandamento Bíblico (Êxodo 20:8-11). [...] Entendendo que este é um país que goza de liberdade religiosa, e inclusive tem este direito assegurado por lei (a Constituição Federal dispõe sobre a inviolabilidade da liberdade de consciência, de crença ou culto, como direito fundamental universalmente consagrado, estando insculpida em seu Art. 5º, incisos VI e VII) [...]¹¹⁹.

Diante das solicitações promovidas pela Igreja, as iniciativas da COPEVE em conciliar o interesse dos alunos pertencentes a tal instituição religiosa para com o ingresso na Universidade Federal de Viçosa merece destaque diante do parecer que o então diretor da Comissão, Prof. Luiz Carlos de Alvarenga, emitira como resposta a fim de chegar a uma solução para o caso exposto pelos religiosos adventistas.

Atendendo ao pedido da Igreja Adventista do Sétimo Dia, de uma alternativa para as provas do vestibular-UFV e PASES-UFV do dia 30/12/2001 – sábado, por motivos religiosos, a COPEVE delibera para os candidatos a seguinte alternativa:

- 1) As provas serão realizadas somente em Viçosa.

¹¹⁹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Carta da Igreja Adventista do Sétimo Dia, de Viçosa, endereçada à COPEVE. In: Universidade Federal de Viçosa. *Vestibular UFV/2001 *Adventista de 7º dia*. Viçosa: DVE, 2001.

- 2) O número de candidatos adventistas inscritos para o Vestibular serão repassados a COPEVE até o dia 05/10/2000.
- 3) 28/12 e 29/12: As provas serão realizadas no horário do calendário da COPEVE.
- 4) 30/12: Os candidatos adventistas (Vestibular e PASES) entrarão às 7:30 horas do sábado (30/12) para uma sala reservada, local a ser definido, e ficarão isolados nesta sala até as 20:00h do sábado (30/12). Com:
Início da prova: 20:00 horas
Final da Prova: 24:00 horas
- 5) Alimentação e demais acessórios por conta do candidato.
- 6) Divulgação da alternativa por conta da IASD nos contatos: email Secretaria (Márcia): xxx Tel (Milton): xxx [...]

Todavia, não apenas questões envolvendo princípios religiosos se fizeram presentes no cotidiano da COPEVE a partir da descentralização de suas atividades envolvendo o vestibular e, assim, promovendo a expansão das relações entre Universidade Federal de Viçosa e sociedade. Atualmente, em função de parecer emitido pelo Ministro do Supremo Tribunal Federal Gilmar Mendes, este tipo de atendimento é negado (parecer emitido nos autos do Agravo de Instrumento nº. 2009.03.00.034848-0 – Brasília 20/11/2009). Em função da autonomia universitária, os colegiados superiores da Universidade podem autorizar ou não este tipo de atendimento. Por vezes a COPEVE se depararia com situações particulares, relacionadas à aplicação dos processos seletivos, e que necessitavam de um melhor trato diante das questões que eram colocadas. Um exemplo da aproximação que tal órgão assumia para com os alunos candidatos às vagas oferecidas, diz respeito àqueles que demandavam alguma mudança no modo de aplicação das provas diante de necessidades especiais existentes, como retratado em uma correspondência entre o Colégio Equipe da cidade de Ponte Nova e o então diretor Prof. José Elias Rigueira.

Aluna com excelente rendimento escolar, de comportamento exemplar, responsável, estudiosa, XXX tem o firme propósito em passar no Vestibular, e por ser carente, em uma universidade federal, de preferência a UFV. Ao final do 1º semestre de 2005, XXX começou a apresentar sinais de uma enfermidade, com alguns sintomas diversificados. [...] Após exames e exames, a referida aluna foi submetida a tratamento, revertendo os demais sintomas, com exceção da perda de visão. [...] Sugerimos que a avaliação do PASSES seja na forma que o Colégio Equipe está utilizando, conforme informação supracitada ou dispensá-la a acumular a porcentagem da 1ª etapa para as provas posteriores¹²⁰.

As medidas a serem tomadas pela COPEVE não demorariam a ocorrer. Desse modo, no dia 11 de novembro, sete dias após o recebimento da correspondência, a diretoria encaminharia ao estabelecimento de ensino algumas alternativas que poderiam servir de auxílio para que a aluna mencionada fosse capaz de participar normalmente das provas envolvendo a seleção daquele ano para a UFV.

[...] 1. Fazer a prova em Viçosa com acompanhamento de um leitor para auxiliá-la no que for necessário; 2. Ampliação da prova com letras **Pretas** para o tamanho **A3** e ainda disponibilizar o leitor ou 3. Caso não se realiza a 1ª Etapa, ela ficará com 0 (zero) na avaliação correspondente, não sendo possível o acúmulo de pontos nas Etapas subsequentes¹²¹.

¹²⁰ De modo a manter a identidade da referida aluna, optamos em não mencionar seu nome da transcrição da correspondência enviada. Cf: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Correspondência enviada pelo Colégio Equipe de Ponte Nova à COPEVE. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Correspondências recebidas 2005*. Viçosa: DVE, 04 de novembro de 2005.

¹²¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Correspondência enviada pela COPEVE ao Colégio Equipe de Ponte Nova. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Correspondências recebidas 2005*. Viçosa: DVE, 11 de novembro de 2005.

Diante das políticas implementadas pela Universidade a partir de 1999, de modo a conferir para os alunos vinculados às Superintendências Regionais de Ensino dos municípios de Ubá, Muriaé, Ponte Nova e Manhuaçu, o desconto de 50% na taxa de inscrição dos processos seletivos organizados pela COPEVE, o próprio órgão receberia solicitações de outras Superintendências, como a de Juiz de Fora, em 2005, a fim de obter o mesmo benefício para seus alunos.

Nos últimos anos, a partir do Vestibular de 1999, tem sido uma prática conceder redução de 50% nas taxas de inscrição para os exames dos PASES I, PASES II e PASES III para os alunos de escolas públicas pertencentes às Superintendências Regionais de Ensino de Ubá, Muriaé, Ponte Nova, Manhuaçu. [...] A Superintendência Regional de Juiz de Fora, em correspondência dirigida à Reitoria conforme Ofício no. 1406/05 de 08/06/2005, tendo conhecimento da redução da taxa para as SER supra citadas, solicita o mesmo desconto para os seus alunos¹²².

Tal demanda de outras Superintendências levaria a Universidade a atender as solicitações, anexando ao mesmo processo a decisão da reitoria em estender o desconto de 50% na taxa de inscrição do vestibular para os alunos vinculados à Superintendência de Juiz de Fora, bem como de reafirmar os benefícios já existentes para as outras já mencionadas.

De ordem do Magnífico Reitor, retornamos o processo a Vossa Senhoria solicitando que seja instruído complementarmente com as seguintes informações: 1. Demanda atendida com isenção, em cada um dos dois últimos anos, de alunos Regionais de Ensino de Ubá, Muriaé, Ponte Nova e Manhuaçu, por processo seletivo, PASES I, PASES II e PASES III. 2. Demanda potencial de isenção de alunos das escolas públicas jurisdicionadas à Superintendência

¹²² UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Processo 010271/2005. Viçosa: DVE, 22 de junho de 2005.

Regional de Ensino de Juiz de Fora, por processo seletivo, PASES I, PASES II e PASES III¹²³.

Ainda no mesmo ano, em 8 de agosto, um ofício circular seria emitido pelo então diretor da COPEVE, Prof. José Elias Rigueira, para todas as Superintendências Regionais de Ensino vinculadas ao governo de Minas Gerais, noticiando a decisão da Universidade Federal de Viçosa em conceder o benefício do referido desconto na taxa de inscrição dos processos seletivos para tais, destacando, assim, a importância assumida pela COPEVE no sentido de ampliar e facilitar a participação de alunos vulneráveis economicamente e vinculados às Escolas Públicas.

Essa relação de proximidade que a COPEVE assumira em 2005, como fora destacado acima, não se restringiria a esse ano, pelo contrário, a partir da documentação disponível foi possível identificar no ano 2000 o interesse do órgão em estreitar as relações com as Superintendências Regionais de Ensino do município de Muriaé a fim de também organizar de melhor forma o processo seletivo envolvendo o Programa de Avaliação Seriada – PASES – a partir do levantamento dos participantes de tal seleção.

Vimos, por meio desta, solicitar a Vossa Senhoria que nos envie a relação das escolas estaduais, municipais e federais, subordinadas a essas superintendências para que possamos fazer o levantamento de todos os participantes do PASES (1ª e 2ª etapas) por estabelecimentos de ensino. O objetivo é de fazer chegar aos candidatos das referidas as escolas, com a devida antecedência, o material (Manual e Ficha de Inscrição) para renovação de inscrição com o valor da taxa reduzido conforme acordo entre a UFV e essa Superintendência¹²⁴.

¹²³ *Ibidem*.

¹²⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Ofício encaminhado pelo Prof. Luiz Carlos de Alvarenga, então diretor da COPEVE, à coordenadora da Superintendência Regional de Ensino de Muriaé*. Viçosa: DVE, 31 de março de 2000.

Em correspondência análoga à enviada para Muriaé, a diretoria da COPEVE solicitaria aos responsáveis pela Superintendência Regional de Ensino de Ponte Nova o comparecimento a uma reunião que seria organizada pela COPEVE a fim de atualizarem a lista de alunos vinculados à Superintendência e que prestariam vestibular por meio do PASES daquele mesmo ano.

A Comissão Permanente de Vestibular - COPEVE – da Universidade Federal de Viçosa – UFV – vem através desta, convidar Vossa Senhoria para participar de uma reunião a ser realizada no dia 18/08/2000 (sexta-feira) às 14 horas, na sala da COPEVE, para tratar de assuntos relativos à inscrição e renovação de inscrição dos alunos das escolas ligadas a esta Superintendência, no Programa de Avaliação Seriada para Ingresso no Ensino Superior – PASES – 1ª, 2ª, e 3ª etapas¹²⁵.

Não apenas as Superintendências, mas também as prefeituras municipais assumiram o interesse em aumentar a sua presença nas relações envolvendo a Universidade, por meio do ingresso de seus alunos na instituição, revelando, a nosso ver, como o processo de descentralização do processo seletivo na UFV, encabeçado pela COPEVE, traria como uma das principais consequências, não apenas a expansão da aplicação das provas, mas o aumento do interesse em se conhecer a Universidade. A COPEVE tornar-se-ia importante mecanismo de aproximação entre Universidade e os diversos setores da sociedade.

Em carta endereçada ao então diretor da COPEVE, Prof. Luiz Carlos de Alvarenga, a então prefeita de Araçuaí, Maria do Carmo Ferreira, solicitaria a presença de uma banca examinadora para o município. No trecho abaixo, é importante identificar tal interesse dos municípios

¹²⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Ofício encaminhado pelo Prof. Luiz Carlos de Alvarenga, então diretor da COPEVE, à coordenadora da Superintendência Regional de Ensino de Ponte Nova*. Viçosa: DVE, 31 de março de 2000.

se aumentar o número de alunos de suas redes públicas de ensino na vida acadêmica da universidade.

Acreditamos que esta iniciativa da UFV será de grande importância para os jovens estudantes de nossa região, pois o sonho de ingressar em uma universidade ainda está longe de se realizar para muitos deles. [...] A UFV estará abrindo um novo caminho para os jovens de nossa região. Não há universidade pública aqui nas redondezas [...] Muitos dos estudantes são obrigados a para (sic) seus estudos no ensino médio¹²⁶.

O exemplo da prefeitura de Araçuaí em buscar informações e, principalmente, tornar mais presente a participação da Universidade Federal de Viçosa no ensino público do município não é um caso isolado na trajetória de funcionamento da COPEVE. Alguns anos antes, em 1999, a COPEVE receberia um e-mail de um professor da rede pública no município capixaba de São Mateus solicitando a transferência da aplicação das provas de Colatina para o município em questão. É interessante notar no trecho abaixo as argumentações do profissional no sentido de convencer a Comissão de que ao aplicar o processo seletivo em São Mateus, uma gama muito maior de alunos seria beneficiada. Como afirmara Antônio Carlos Rodrigues, era recorrente o recebimento de correspondências provenientes de cidades interessadas em participar dos processos seletivos da Universidade, até mesmo questionando a escolha de outros municípios, como abaixo.

[...] estrategicamente São Mateus está melhor situado que Colatina, pois fazemos um eixo contínuo com o estado e o extremo sul da Bahia por causa da BR 101 que corta o município. Os alunos das cidades bahianas (sic) de Teixeira de Freitas, Itamaraju e até mesmo Eunápolis estão muito mais perto de São Mateus que Ita-

¹²⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Correspondência da Prefeitura de Araçuaí para a COPEVE. In: Universidade Federal de Viçosa. *Vestibular /PASES UFV 2001*. Viçosa: DVE, 2001.

buna e completamente fora de rotas de ônibus etc em relação a Colatina, é tanto que o melhor seria ir a Vitória, que é o que ocorrerá com os próprios candidatos de São Mateus¹²⁷.

Já no ano de 2006, o diretor do órgão, Prof. José Elias Rigueira, receberia uma correspondência enviada pela responsável da biblioteca municipal de Três Marias na qual era solicitado o envio de “panfletos, cartazes, folders, cadernos de provas dos vestibulares já aplicados, para que, possamos comunicar a nossa população sobre o processo seletivo da qual essa instituição vem a disponibilizar”¹²⁸.

O interesse de tais municípios evidencia, a nosso ver, tanto a importância que a divulgação do ensino superior promovido pela Universidade Federal de Viçosa para as diversas regiões do Brasil, possuía e ainda possui, como também de levar a COPEVE a se tornar um poderoso instrumento de promoção dessa divulgação, já que, como concluíra um relatório de 2001 a respeito das escolas da região de Viçosa, o vestibular da UFV ainda sofria de pouca divulgação entre os estabelecimentos de ensino, “pois em todas elas a receptividade foi grande e o interesse demonstrado pelos alunos correspondeu às nossas expectativas”¹²⁹.

Interesse que não se restringe apenas aos municípios, via prefeituras, a fim de que a Universidade Federal de Viçosa se torne alvo em potencial para seus alunos. O objetivo de torná-los integrantes da

¹²⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. E-mail enviado à Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE) pelo Professor Marcos Nunes Coelho Júnior. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *PASES – sugestões e reclamações*. Viçosa: DVE, 1999.

¹²⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Correspondência enviada pela coordenadora da Biblioteca Municipal de Três Marias ao Coordenador Geral da COPEVE. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Correspondências expedidas 2006*. Viçosa: COPEVE, 2006.

¹²⁹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Relatório de viagem para divulgação do vestibular da UFV e visita a escolas para identificar local para realização das provas. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Vestibular 2002*. Viçosa: DVE, 2001.

instituição parte também dos próprios estabelecimentos de ensino, como fora possível identificar a partir da correspondência enviada pelo Sistema COC de Ensino, instalado em Ribeirão Preto/SP, no ano de 2005, para a COPEVE de modo a solicitar maiores informações a respeito do processo seletivo que aconteceria em 2006.

Solicitamos a gentileza no sentido de Vossa Senhoria, enviar-nos todas as informações possíveis sobre o próximo **Vestibular de Verão 2006** a serem realizadas nessa conceituada Instituição de Ensino. [...] Gostaríamos de salientar que as informações para seu próximo Vestibular de Verão 2006, serão colocadas em nosso site www.coc.com.br, que são consultadas por aproximadamente 50.000 mil alunos do COC e escolas parceiras em todo o país¹³⁰.

Destacamos, por outro lado, que as iniciativas de se aproximar a Universidade para com as relações envolvendo os setores da sociedade por meio dos processos seletivos não partiram apenas de tais setores, pelo contrário, a própria organização dos vestibulares, após a descentralização promovida, levaria a se desenvolver na COPEVE o objetivo de se expandir a participação da Universidade para além de seu campus universitário. É nesse sentido que retomamos as discussões envolvendo os elementos principais que constituíram a organização dos processos seletivos promovidos pela COPEVE após o evento mencionado.

A importância conferida à participação dos municípios elencados pelo órgão para a participação na aplicação dos vestibulares bem como o interesse da Universidade Federal de Viçosa, intermediada pela Comissão, em se concretizar tal participação, é um forte exemplo da presença decisiva da COPEVE na expansão do ensino superior para regiões onde o acesso de seus alunos na vida acadêmica não era consi-

¹³⁰ UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Correspondência entre COC – Sistema de Ensino, e COPEVE. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Correspondência recebida 2005*. Viçosa: DVE, Julho de 2005.

derável. A citação de um modelo utilizado ao longo do ano de 2001 para a solicitação de estabelecimentos de ensino disponíveis para as aplicações das provas pode ser considerada como um dos exemplos dessa participação mencionada.

Em visita às instalações do [NOME DO COLÉGIO], estabelecemos nosso primeiro contato através da funcionária VERA DAI-AN, e oficializamos agora nossa proposta, para que a **Universidade Federal de Viçosa** possa realizar as provas do seu concurso vestibular de 2002 nas dependências do referido Centro, no período de 27 (reunião preparativa) a 30 de dezembro, manhã e tarde¹³¹.

Diante da descentralização dos processos seletivos da Universidade Federal de Viçosa, tornar-se-ia cada vez mais rotineiro o envio de correspondências aos mais diversos estabelecimentos de ensino do país a fim de que houvesse a participação destes mediante cessão de seus espaços físicos para a aplicação das provas. Como analisado no tópico anterior, a eleição dos municípios responsáveis pela aplicação dos vestibulares da UFV seria fator preponderante para a efetivação do processo de descentralização aprovado na instituição. O exemplo a seguir demonstra claramente a intenção da Universidade – via COPEVE – em se expandir o acesso ao ensino superior ofertado.

O Vestibular/2000 da Universidade Federal de Viçosa, será realizado nos dias **28, 29 e 30 de dezembro de 1999**, em várias cidades do País, dentre elas Campo Grande. Dada a importância do concurso, esta Universidade procura contar, para sediar as provas, com instituições de reconhecida tradição e seriedade no contexto educacional brasileiro. Desse modo, consultamos Vossa Senhoria sobre a possibilidade de nos ceder, sem ônus, o espaço físico de es-

¹³¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Carta da COPEVE endereçada aos estabelecimentos de ensino credenciados para a aplicação do Vestibular 2002. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Vestibular 2002*. Viçosa: DVE, 2001.

tabelecimentos de ensino, subordinados a essa secretaria para a realização do exame [...] ¹³².

O reconhecimento da UFV como importante instituição de ensino em âmbito nacional bem como do papel da COPEVE como responsável pelo ingresso dos alunos de modo transparente na vida acadêmica da Universidade traria consigo o desejo das escolas em se tornarem palco da aplicação das provas. Trata-se, logicamente, de uma estratégia facilitadora para os alunos da região onde a escola se insere a partir do momento em que se é disponibilizada uma nova opção de acesso ao ensino superior.

De posse da correspondência datada de 23 de setembro corrente, voltamos à presença de Vossa Senhoria para declarar que aceitamos as condições propostas – as providências serão tomadas em tempo hábil – e utilizaremos desse estabelecimento nos dias [...] ¹³³.

As iniciativas em se tornar mais próxima das escolas a atuação da Universidade Federal de Viçosa bem como dos processos seletivos organizados pela Comissão, se desenvolveriam ao longo dos anos, tornando-se, inclusive, uma tradição promovida pelo próprio órgão. Mencionamos, por exemplo, o evento “A Graduação na UFV: decisão de futuro!”, que é reconhecido nacionalmente como um dos principais eventos envolvendo o vestibular atualmente.

Tendo sua primeira edição no ano de 2003, durante o período em que o Prof. José Elias Rigueira estivera à frente da diretoria geral da

¹³² UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Carta do Prof. Luiz Carlos de Alvarenga, então diretor da COPEVE, à Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande - MS. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA.. *Recibo – Controle de Entrega de Manuais PASES e vestibular 1999/2000*. Viçosa: DVE, 16 de agosto de 1999.

¹³³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Carta do Prof. Luiz Carlos de Alvarenga, então diretor da COPEVE, ao coordenador do processo seletivo da UNIVALE, Governador Valadares, reafirmando a aplicação das provas na referida instituição de ensino. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Recibo – Controle de Entrega de Manuais PASES e vestibular 1999/2000*. Viçosa: DVE, 23 de setembro de 1999.

COPEVE, o evento intitulado “A Graduação na UFV: decisão de futuro!” possuiu, como objetivos centrais, segundo o próprio diretor em entrevista ao Jornal da UFV, em 2005, o de motivar os alunos “para as atividades acadêmicas, com a possibilidade de estudarem na UFV”, programando, assim, “visitas a diversas universidades, encontro com pessoas da comunidade acadêmica (docentes e discentes) e palestras sobre os cursos ministrados na Universidade”. No mesmo ano, por exemplo, a presença de estudantes de outras regiões a fim de conhecerem o campus bem como sua estruturação chegaria à aproximadamente 18 mil alunos, “incluindo os estudantes do ensino médio, professores e diretores das escolas cadastradas e, também, de alguns pais”¹³⁴, representando, ao todo, 262 estabelecimentos de ensino provenientes das mais variadas regiões do Brasil, o que revela, a nosso ver, a abrangência alcançada pelo evento bem como da Universidade via atuação da COPEVE.

Além da presença maciça de estudantes durante a promoção do evento, este é organizado durante dois dias de modo a atender à demanda existente, de modo a não prejudicar o andamento das atividades previstas pela organização bem como de oferecer uma oportunidade aos estabelecimentos de ensino de escolherem a melhor data para a vinda à UFV. Para o bom andamento dos eventos posteriores, já que a periodicidade é anual, a COPEVE disponibiliza aos participantes um pequeno questionário envolvendo algumas perguntas gerais a respeito da estruturação do evento, possibilitando, assim, o acesso da organização aos questionamentos gerais bem como sugestões, críticas e elogios. Destacamos, também, a preocupação da organização em promover minimamente uma divulgação da Universidade e de sua estrutura acadêmica a partir da distribuição gratuita de folders, contendo informações gerais a respeito da localização das atividades e prédios do *campus*, dos processos seletivos que serão realizados bem como das pontuações dos cursos referentes aos últimos processos promovidos.

¹³⁴ CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 30 de maio de 2005, ano 33, n. 1393, p. 1.

Também mencionamos a distribuição de panfletos para os responsáveis das escolas visitantes que, por vezes desconhecem o *campus* e, principalmente, o município de Viçosa, facilitando, assim, o acesso aos locais de interesse, como restaurantes ou mesmo informações gerais a respeito do evento.

1. Somente deixe os estudantes saírem dos ônibus após a leitura dessas instruções.[...]
3. Instrua o motorista que, uma vez estacionado, o ônibus poderá deixar o local na hora do retorno para sua cidade de origem. Não será permitida a circulação de ônibus pelo Campus;
4. Após o desembarque, dirija-se imediatamente ao Centro de Vivência-Espaço Multiuso, acompanhado de todos os estudantes para credenciamento do responsável pela escola e entrega do Jornal que contém informações gerais sobre o evento;
7. Durante todo o dia, teremos monitores por todo o Campus, vestindo uma **camisa azul** com o nome do evento e inscrito coordenação, que poderão lhe prestar mais informações;
8. Procure ir almoçar (na cidade) a pé. A distância do Centro de Vivência até as *Quatros Pilastras* (entrada principal da UFV) não é significativa. Todos estão em um raio de aproximadamente 1km a partir das *Quatro Pilastras*;

Quanto à estrutura disponível para que o evento se realize sem maiores transtornos, é importante mencionar a relação entre a diretoria da COPEVE com os responsáveis pela Divisão de Eventos, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, onde, a partir da emissão de diversas “Autorizações de Espaço Físico”, comunica à organização do evento a respeito da cessão de determinado espaço da Universidade bem como dos deveres relacionados à utilização deste espaço. Um exemplo dessas autorizações pode ser mencionado na correspondência entre a Divisão de Eventos e a COPEVE onde é autorizada a utilização do prédio do Departamento de Engenharia Florestal.

1. Os promotores do evento não poderão efetuar modificações nas instalações elétricas e hidráulicas ou quaisquer alterações na estrutura física do local cedido. Auditório só poderá ser utilizado na sua formação original, ou seja, poltronas e mesas central nos devidos lugares, vedada a remoção do palco ou da mesa¹³⁵.

Sua importância adquirida, desde o ano de sua criação, revela, além da abrangência mencionada acima, a relação intrínseca entre o processo de descentralização ocorrido alguns anos antes. Na mesma reportagem promovida pelo Jornal da UFV, o então diretor Prof. José Elias Rigueira atrelaria tal processo à oportunidade de se promover um evento capaz de possibilitar aos alunos de outras regiões conhecessem a Universidade, já que “com o vestibular descentralizado o estudante não tem a oportunidade de conhecer o campus e acaba optando por outras instituições mais conhecidas ou talvez mais próximas às suas residências”¹³⁶. Diante do imenso sucesso alcançado por tal evento, visto que este permanece no calendário oficial da UFV atualmente, outras universidades buscaram promover ações similares à promovida pela COPEVE, como a UFU – Universidade Federal de Uberlândia – e a UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais – contando com o apoio da UFV, segundo José Elias Rigueira, para sua organização.

Essa reorganização da COPEVE a fim de atender as próprias demandas decorrentes da descentralização ocorrida na década anterior pôde ser melhor identificada a partir da entrevista concedida pelo professor José Elias Rigueira aos pesquisadores. Dentre os principais pontos que merecem destaque, além da já mencionada criação do evento “A Graduação na UFV: decisão de futuro!”, o elemento central reside nas iniciativas do então diretor em se pensar a atuação do órgão inserida na preocupação de divulgar o processo seletivo da Universi-

¹³⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Autorização de Espaço Físico. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *A Graduação na UFV 2005*. Viçosa: DVE, 19 de abril de 2005.

¹³⁶ *Ibidem*.

dade e gerar as condições necessárias para o atendimento àqueles interessados em ingressarem na instituição a partir do vestibular organizado pela COPEVE. Um exemplo, diz respeito à confecção de camisetas.

Desenvolvimento de uma camiseta de propaganda *do* processo seletivo, onde foi estampado o brasão da Instituição, com as informações essenciais para contato com a UFV. Estas camisas eram sorteadas, em número reduzido, nas palestras em que participávamos e em todas as feiras e eventos correlatos onde nos fazíamos presentes¹³⁷.

O objetivo de se conferir uma identidade à COPEVE para com os diversos eventos nos quais os profissionais relacionados ao órgão participavam pode ser encarado como fator preponderante para reafirmarmos a importância da Comissão enquanto instrumento de divulgação da própria UFV, conforme também destacado por José Elias em outro trecho de sua entrevista.

Criação de um CD de divulgação que continha imagens das áreas físicas do Campus, de seus laboratórios, salas de aulas com atividades juntamente com depoimentos de estudantes universitários que se deslocavam pelo Campus, ou que estavam no refeitório, na praça de esportes, ou até mesmo no DCE. No CD além da reportagem jornalística sobre a Instituição também continha todo o conteúdo do Jornal, falando sobre os Centros e seus Cursos¹³⁸.

Trata-se, portanto, de atrelar a participação da COPEVE juntamente ao objetivo de se tornar um dos elementos que conferissem identidade à Universidade Federal de Viçosa, sejam na confecção de materiais que buscassem divulgar a instituição ao longo do país ou mesmo na participação do órgão em eventos que se relacionassem ao

¹³⁷ Entrevista do Professor José Elias Rigueira, 15 de março de 2012.

¹³⁸ *Idem*.

ingresso de alunos na instituição. Assim, outro evento que também se tornaria recorrente na Universidade diz respeito à proposta da COPEVE em se aproximar dos professores responsáveis pela formação dos candidatos ao vestibular da instituição. Tratava-se de um evento que era incluído no calendário oficial da UFV no ano de 2004.

A Pró-Reitoria de Ensino da Universidade Federal de Viçosa, por meio da Comissão Permanente de Vestibular e Exames – COPEVE – tem o prazer de convidar a escola dirigida por Vossa Senhoria para participar dos eventos programados para o ano de 2004. O primeiro é o **Encontro com Professores** das escolas cadastradas no *Programa de Avaliação Seriada para Ingresso no ensino Superior – PASES*, será realizado [...] no dia 27/03/2004 [...] para que possamos discutir temas relacionados ao programa [...].

Em entrevista para o Jornal da UFV, de modo a divulgar os principais objetivos do **Encontro com Professores** que também seria realizado no ano de 2005, no dia 19 de março, o então diretor da COPEVE, Prof. José Elias, reafirmaria a importância do encontro visto que o objetivo era o de “discutir temas relacionados com o programa [PASES], tais como os erros mais comuns cometidos pelos candidatos nas provas realizadas ano passado e a questão da distribuição do conteúdo programático entre as três fases do processo”¹³⁹.

Quanto ao primeiro evento, realizado em 2004, identificamos, em comunicação interna, direcionada aos responsáveis pelo Pavilhão de Aulas I – PVA – a confirmação da realização de tal evento diante do interesse da COPEVE em se reservar salas do referido prédio para as reuniões que seriam ministradas.

Conforme contatos por telefone, solicitamos a Vossa Senhoria autorizar a utilização das dependências desse Pavilhão de Aulas, para

¹³⁹ CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 02 de março de 2005, ano 7, n. 173, p. 2.

a realização do Encontro com Professores das Escolas Participantes do PASES, no dia 27 de março de 2004, das 7 às 13 horas¹⁴⁰.

Ainda no mesmo documento encaminhado às mais diversas escolas não só de Minas Gerais como também de outros estados, a diretoria da COPEVE ressaltaria outro evento que seria promovido em 2004 com a finalidade de capacitar os profissionais da educação, em especial, os professores, mediante a promoção de cursos de curta duração “nas diversas áreas do conhecimento, nos quais serão abordadas estratégias que possam motivar e facilitar a aprendizagem dos conteúdos programáticos”¹⁴¹. Além da promoção de tais eventos, é importante ressaltar, também, o objetivo cada vez mais presente, por parte da Comissão, em ampliar o seu espaço de atuação, não se restringindo apenas ao tradicional vestibular para ingresso na Universidade.

Nesse sentido, alguns pontos merecem destaque dentro da política desenvolvida na COPEVE ao longo das últimas duas décadas na qual sua participação se estendeu para a aplicação de concursos públicos de diversos municípios – como os recentes processos aplicados em Ubá e Santa Cruz do Escalvado, ambos em Minas Gerais –, organização de processos seletivos de outras instituições – como a Universidade Federal de Alfenas (EFOA ou UNIFAL). Tais iniciativas, segundo o prof. José Elias, seriam resultantes do objetivo em se buscar ampliar os “horizontes da Copeve e da Instituição, utilizando seus conhecimentos acumulados e a experiências de seus professores para elaboração de

¹⁴⁰ Por fim, mencionamos, também, um ofício interno encaminhado à Coordenadoria de Comunicação Social a fim de que o evento obtivesse uma cobertura jornalística. “Solicitamos a Vossa Senhoria providenciar a cobertura jornalística do Encontro com Professores das Escolas Participantes do PASES, no dia 27 de março do corrente ano, das 9 às 13 horas, no Pavilhão de Aulas II – PVB”. Cf. UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Comunicação Interna entre COPEVE e Osvaldo Divino Ferreira. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Documentos aleatórios da Comissão Permanente de Vestibular e Exames (COPEVE)*. Viçosa: DVE, 2004.

¹⁴¹ *Ibidem*.

Concursos Públicos e Privados”; elemento preponderante ao longo do período em que estivera à frente da Comissão.

O principal desafio que encontrei na Copeve foi a transformação na filosofia de atuação dos professores. Deixando de atuar apenas nas questões internas da Instituição, como Vestibular, Pases e Coluni e assumindo a responsabilidade na elaboração de Concursos para os seguimentos público e privado. Depois de muita luta nos mais diversos componentes deste novo perfil conseguimos implementar as nossas ações, realizando diversos Concursos com até 52.000 candidatos inscritos, aplicado em todo Estado de Minas Gerais. Nosso êxito estimulou outras Instituições a procederem da mesma forma como a UFLA, a UFOP e a UFU¹⁴².

Vale mencionar, também, a presença de outros processos seletivos internos à UFV, como o PASES (Programa de Avaliação Seriada), o processo seletivo envolvendo o Coluni (Colégio de Aplicação vinculado à UFV) e, por fim, as provas referentes às Vagas Remanescentes da Universidade, sob responsabilidade de elaboração pela COPEVE. Esta, por sua vez, fora alvo de divulgação interna da COPEVE também em 2004, onde eram informados os principais pontos para os interessados na inscrição.

A Pró-Reitoria de Ensino da Universidade Federal de Viçosa (PRE-UFV) faz saber aos interessados que estarão abertas, nos dias 04, 05 e 06 de outubro de 2004, as inscrições para o preenchimento de vagas remanescentes nos cursos de graduação, para ingresso no primeiro semestre letivo de 2005. [...] ¹⁴³.

¹⁴² Entrevista do Professor José Elias Rigueira, 15 de março de 2012.

¹⁴³ Nota-se, mais uma vez, um ofício interno sob nomeação da Pró-reitora de Ensino, via COPEVE, o que demonstra a relação próxima entre ambos os órgãos técnicos-administrativos da UFV. Cf: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Edital de Preenchimento de Vagas Remanescentes em Cursos de Graduação da UFV*. Viçosa: DVE, 2004.

A expansão das atividades da COPEVE, que se deve muito à própria atuação dos diretores que por lá passaram, pode ser identificada, também, a partir da participação que os integrantes da Comissão obtiveram em diversos eventos envolvendo outras comissões de vestibulares do país ou mesmo estabelecimentos de ensino, seja para divulgar o trabalho promovido pelos funcionários na organização dos processos seletivos ou para servir de elemento divulgador da Universidade Federal de Viçosa, como destacado anteriormente. Citamos, assim, um convite realizado pelo Colégio São Francisco Xavier, de Ipatinga/MG, no ano de 2005, à COPEVE, de modo que houvesse a participação da UFV, via Comissão, no evento que seria realizado naquele estabelecimento entre os dias 4 a 8 de julho do referido ano.

[...] O Colégio São Francisco Xavier desenvolve a cada ano a Semana das Profissões, que tem por finalidade proporcionar os alunos conhecer e vivenciar as mais diversas profissões, através de palestras, seminários, entrevistas, exposições e, também, de orientá-los para uma escolha profissional mais consciente. Em razão disso, vimos convidar essa conceituada instituição para participar conosco desse evento com estandes, para divulgação de materiais informativos sobre vestibulares, cursos, e serviços que a Universidade oferece bem como estrutura e funcionamento da instituição¹⁴⁴.

Ainda no mesmo ano, em 26 de abril, uma correspondência entre coordenadores do EXPOVEST, vinculado ao Colégio Jesus Maria José, de Poços de Caldas/MG, daquele ano e uma funcionária da COPEVE, demonstra como a importância e influência da Universidade Federal de Viçosa assumia destaque a partir da participação da Comissão em eventos que divulgavam a instituição, o que demonstra novamente, a nosso ver, as diversas articulações e funções que a COPEVE vem as-

¹⁴⁴ Universidade Federal de Viçosa. Correspondência entre Colégio São Francisco Xavier e COPEVE. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Feiras de Vestibular 2005. Viçosa: COPEVE, 25 de abril de 2005.

sumindo desde sua criação a fim de se tornar um importante braço administrativo da UFV.

Prezada Senhora, é para nós motivo de grande satisfação a participação da UFV na Expovest 2005. Caso haja interesse de Vossas Senhorias estaremos disponibilizando um estande de forma a contribuir para a presença dessa tão importante Universidade que só abrilhantará nosso evento. Fico no aguardo de uma resposta e atenção meus sinceros agradecimentos pela atenção¹⁴⁵.

Outras documentações existentes nos arquivos existentes atualmente na Diretoria de Vestibular e Exames – DVE – nos fornecem maiores informações a respeito de uma possível tradição em ser convidada para eventos que a COPEVE possuía antes mesmo de 2005, como os convites realizados pela organização do **II Vestpoint**, realizado no ano de 2000 na cidade de Divinópolis, e a FEVEST'2000, organizada desde 1992 pelo Instituto Ferum¹⁴⁶. Tais convites revelam a abrangência e importância que a então Comissão adquirira naquele período para além do âmbito regional.

Vimos convidar sua prestigiosa instituição para participar das edições da FEVEST '2000 [...] Com o objetivo de fornecer as mais completas informações sobre vestibulares, processo seletivo, cursos e profissões universitárias para os alunos do Ensino Médio e de cursinhos, a **FEVEST 2000** reunirá instituições de Ensino Superior de todo o Brasil e uma programação de palestras e atividades que contará com profissionais de destaque que irão apresentar, discutir e tirar dúvidas sobre as profissões que mais interessam aos jovens

¹⁴⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Correspondência entre Coordenação do Expovest 2005 e COPEVE. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Feiras de Vestibular/2005. Viçosa: COPEVE, 26 de abril de 2005.

¹⁴⁶ Disponível em: <http://www.fevest.com.br/>. Acesso em: 26/01/2012.

atualmente e as ultimas novidades do mercado, proporcionando condições para uma decisão mais segura¹⁴⁷.

Sua importância, não apenas para a divulgação da UFV, mas como referência de organização dos processos seletivos, é possível de ser identificada em diversas correspondências entre outras instituições federais, revelando, em nossa opinião, como a expansão na aplicação dos vestibulares para outras cidades trouxe consigo novos desafios para a Comissão que a levariam a se tornar referência para diversos órgãos responsáveis na aplicação de processos seletivos. Destacamos, assim, o exemplo da Universidade Federal do Amazonas, por meio de sua Comissão Permanente de Concursos (COMVEST), que convidaria a COPEVE para um evento envolvendo diversas comissões que organizavam processos seletivos no país, revelando a importância que tal órgão da UFV já assumira naquele período:

A Universidade Federal do Amazonas – UFAM, através da Comissão Permanente de Concursos – COMVEST, estará sediando em Manaus – AM, no período de **31/05 a 03/06/2005**, os eventos utilizados para a troca de experiência entre comissões organizadoras de processos seletivos para ingresso em curso de graduação.¹⁴⁸.

Ainda em 2005, mediante correspondência encaminhada pela coordenadora da **Feira de Profissões** que se realizaria em Araraquara/SP, a Universidade Estadual Paulista – UNESP, convidaria a então COPEVE para participar da oitava edição do evento que ocorreria

¹⁴⁷ Destacamos que, no ano de 2005, a COPEVE receberia novamente da organização da FEVEST o convite para participar das atividades que se realizariam entre os dias 16 a 20 de agosto, em 2005. Cf: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Carta dirigida à COPEVE, pelo diretor da FEVEST'2000, Carlos Roberto Nicaretta Machado, para participar das edições da FEVEST'2000. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Feiras e Congressos recebidos*. Viçosa: DVE, 2000.

¹⁴⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Correspondência entre Comissão Permanente de Concursos – COMVEST, e COPEVE. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Correspondência recebida/2005*. Viçosa: COPEVE, 02 de março de 2005.

entre os dias 27 a 29 de julho, destacando, inclusive, a presença de “grandes emissoras de televisão”¹⁴⁹ como forma de conferir status ao evento que seria promovido. Concluindo, a forte relação que é possível perceber entre a UFV e os mais diversos setores da sociedade, como Igrejas e, também, municípios, a partir da documentação endereçada aos diretores responsáveis pela COPEVE nos mais diversos períodos aqui destacados, torna-se, assim, importante indício para corroborarmos o que já fora mencionado a respeito da importância que tal órgão assumira nas últimas décadas para além da organização estrutural dos processos seletivos da Universidade Federal de Viçosa.

¹⁴⁹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Correspondência entre organização da VIII Feira de Profissões da UNESP/Campus Araraquara, e COPEVE. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Correspondência recebida/2005*. Viçosa: COPEVE, 16 de junho de 2005.

CAPÍTULO 4

Sisu e PASES: Duas portas para a Universidade

Em 2010, foi realizado o último exame vestibular organizado pela DVE/UFV, para ingresso de novos estudantes a partir do primeiro período letivo de 2011. A partir deste ano, as principais formas de entrada na Universidade Federal de Viçosa passaram a ser o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e o Programa de Avaliação Seriada para Ingresso no Ensino Superior (PASES).

O Sisu é uma iniciativa do Governo Federal, por meio do Ministério da Educação (MEC), para unificar os processos de seleção das instituições de ensino superior do Brasil. Em fevereiro de 2012, 95 instituições brasileiras utilizavam as notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como instrumento para seleção e classificação de seu alunado ingressante, para ocupação de 108.552 vagas em 3.327 cursos de graduação¹⁵⁰. Já o PASES, é um programa trienal que avalia os estudantes participantes por três vezes consecutivas, ao final de cada ano do Ensino Médio. Ao término, mediante a terceira avaliação, o estudante será classificado para concorrer a uma das vagas em um dos cursos oferecidos pela UFV, para o ano seguinte¹⁵¹. Criado em 1998, esse programa ainda está em vigor, embora tenha sofrido transformações após a adoção do Sisu como processo seletivo principal. Buscando garantir a inserção regional da UFV nas localidades em que estão localizados seus *campi*, o PASES passará, a partir de 2012, a ser oferecido apenas nas cidades próximas aos pólos da Universidade, como adiante se discutirá.

¹⁵⁰ Disponível em: <http://Sisu.mec.gov.br/como-funciona>. Acesso em 14 de fevereiro de 2012.

¹⁵¹ AC/UFV. COPEVE. *Manual do participante do PASES: Primeira etapa – triênio 2007-2009*. Viçosa. 2007. Impresso, p. 2. Caixa 29.

Essas transformações no processo seletivo trazem outra grande tarefa para a DVE/COPEVE: acompanhar os estudantes ingressantes por meio do novo sistema e avaliar a validade deste para a manutenção dos níveis de excelência da UFV. Como instituição universitária autônoma, a UFV deve avaliar os resultados das políticas públicas de acesso ao ensino superior, estar atenta às transformações sociais ocorridas e analisar os impactos de tais medidas em sua área de abrangência. Deve ser feito um acompanhamento dos novos estudantes, analisando os rendimentos, potencialidades e deficiências, com o intuito de gerar dados que possam subsidiar reflexões e decisões dos conselhos superiores da universidade. O real impacto da nova modalidade de seleção apenas poderá ser conhecido ao término dos próximos quatro ou seis anos, quando esses estudantes estarão concluindo sua graduação. É importante, portanto, que a COPEVE esteja atenta a esse processo, gerando dados e reflexões e buscando garantir a qualidade do alunado recebido pela UFV.

Neste capítulo, analisaremos a natureza, funções e objetivos do PASES, as formas de seleção em vigência na UFV, as modificações sofridas após o fim do vestibular e a transformação do Enem em processo seletivo principal e, por fim, uma das novas atribuições da COPEVE: o acompanhamento dos alunos ingressantes por meio de tal sistema. Compreendendo a complementaridade dos processos seletivos em vigor e o esforço pela nacionalização da universidade, sem perder de vista a inserção regional, entendemos que tais medidas caracterizam-se como duas portas aptas a oferecer aos estudantes a possibilidade de ingresso nesta instituição, mantendo os índices de qualidade nacional e internacionalmente reconhecidos.

PASES e avaliação da aprendizagem

O Programa de Avaliação Seriada para Ingresso no Ensino Superior, o PASES, foi criado em 1998. De acordo com o informativo de circulação interna *Jornal da UFV*,

A Universidade Federal de Viçosa colocará em prática, a partir deste ano, o Programa de Avaliação Seriada para Ingresso no Ensino Superior (PASES), oferecendo uma alternativa para os estudantes que buscam uma vaga na Universidade. Trata-se de uma avaliação com duração total de três anos, com provas ao final de cada série do ensino médio, de acordo com o que é facultado pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB)¹⁵².

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/1996), em seu artigo 35º, inciso I, uma das finalidades do Ensino Médio é “a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos”. Além disso, no parágrafo 3º do artigo 36º, lê-se que “os cursos do ensino médio terão equivalência legal e habilitarão ao prosseguimento de estudos”¹⁵³. Portanto, como etapa fundamental a ser vencida para que o estudante alcance o ensino superior, este nível necessita de mecanismos que compreendam a avaliação como “parte integrante e intrínseca ao processo educacional”, conforme pregado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para que o estudante tenha condições efetivas de dar prosseguimento aos estudos.

Assim, o PASES caracteriza-se como um esforço para sustentação e orientação da prática pedagógica, subsidiando o professor com elementos para reflexão sobre sua prática e elaboração de ajustes para atingir as metas previstas para o processo pedagógico¹⁵⁴. Como instrumento de apoio à avaliação da Educação Básica, o Programa possui três linhas de objetivos a serem atingidos: junto aos estudantes, às escolas de Ensino Médio e aos professores. De acordo com a COPEVE/DVE, junto aos estudantes, o PASES objetiva:

¹⁵² AC/UFV. *Jornal da UFV*, ano 30, nº 1.333, Viçosa: Imprensa Universitária, 1998, p. 5.

¹⁵³ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www2.camara.gov.br>. Acesso em 30/01/2012.

¹⁵⁴ BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais* / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

- Proporcionar um processo de seleção menos tenso que o concurso vestibular.
- Valorizar o conhecimento adquirido pelo estudante tão logo tenha sido assimilado.
- Oferecer a oportunidade de, no transcorrer do Ensino Médio, comparar-se com candidatos de diferentes escolas, corrigindo falhas, redirecionando seus estudos e definindo suas aptidões.
- Propiciar duas oportunidades de ocupar uma das vagas de um dos cursos oferecidos pela UFV, classificando-o pelo seu melhor rendimento percentual: PASES ou Vestibular¹⁵⁵.
-

Com as escolas, busca estreitar relações entre a escola que teve estudantes inscritos no programa e a universidade, além de incentivar uma maior integração entre os cursos de licenciatura oferecidos pela UFV e as escolas de Ensino Médio. Junto aos professores, por sua vez, o PASES almeja subsidiá-los com dados estatísticos acerca do desempenho dos estudantes no Programa, soluções comentadas das provas já realizadas e intensificação dos programas de extensão relacionados a treinamento e atualização de docentes da educação básica, acentuadamente do Ensino Médio¹⁵⁶.

Para o Prof. Orlando Pinheiro da Fonseca Rodrigues ex-diretor da Copeve, o Pases é um Processo Seletivo muito mais eficiente, humano e de qualidade que qualquer outro, uma vez que ele não mede apenas o resultado final, mede o caminho percorrido, além de ser parte do processo ensino-aprendizagem, pois permite ao candidato mudar ao longo do Processo. Por isso, a manutenção e expansão desse processo é crítica para a UFV. Esta afirmação é baseada nos dados existentes no período de aplicação deste processo, nas discussões realizadas entre a Instituição e a Comunidade e na busca de um processo seletivo menos

¹⁵⁵ COPEVE, 2007, *op. cit.*, p. 2.

¹⁵⁶ *Idem*.

traumático, mais coerente, na opinião do Prof. André Faria, atual diretor.

Essas medidas mostram-se adequadas à realização do excerto da Lei de Diretrizes e Bases apresentado acima, caracterizando um esforço conjunto e coletivo rumo à disponibilização de oportunidades aos estudantes para que dêem prosseguimento aos seus estudos após concluírem a Educação Básica. Com tais objetivos, podemos notar que o Programa caracteriza-se como um esforço de avaliação da educação adequado às prioridades defendidas pelos PCN, já que esta,

Para o aluno, é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender. Para a escola, possibilita definir prioridades e localizar quais aspectos das ações educacionais demandam maior apoio¹⁵⁷.

Assim, a Pró-Reitoria de Ensino, através da COPEVE, buscou organizar eventos que contribuíram com a formação dos estudantes do Ensino Médio, oferecendo-lhes oportunidades para melhor aproveitar seus estudos, tendo em vista o Ensino Superior. O ano de 2004 foi palco de três desses eventos: Encontro com Professores, A Graduação na UFV – Decisão de Futuro e Cursos de Curta Duração destinados aos professores. Dois desses eventos foram voltados diretamente para os professores, sendo o Encontro com Professores e os Cursos de Curta Duração. Realizado em 27 de março de 2004, o Encontro buscou reunir educadores das escolas partícipes do PASES para discutir questões referentes ao Programa, aos itens cobrados nas avaliações e à preparação para a realização das provas. Os Cursos de Curta Duração aconteceriam em julho, abordando estratégias que possam motivar e facilitar a aprendizagem dos conteúdos programáticos, nas diversas áreas do conhecimento¹⁵⁸.

¹⁵⁷ BRASIL, *Op. cit.*, p. 55.

¹⁵⁸ AC/UFV. *Eventos promovidos pela COPEVE*. Caixa 07.

Assim, mais que a aplicação de uma prova seletiva, o PASES apresenta um compromisso com a formação dos estudantes que pretendem acessar a Universidade. Como já dissemos, parte da excelência que UFV detém atualmente deve-se sobremaneira à qualidade de seu alunado e, antes mesmo de entrar nessa instituição, já há a preocupação com a formação desse público, de modo a contribuir com a qualidade da Universidade e com a garantia de condições de acesso a ela, por meio de uma avaliação que seja “elemento integrador entre aprendizagem e ensino”¹⁵⁹.

Para Carolina Helena Miranda e Souza, arquiteta formada na Universidade Federal de Viçosa em janeiro de 2012, não há dúvidas acerca da importância do PASES em sua formação e preparação para o vestibular, pois, conforme suas palavras, “já pude avaliar minhas dificuldades desde o início do Ensino Médio, além de já começar a pensar no curso, o que talvez só fizesse no último ano, caso não participasse dos vestibulares seriados.”¹⁶⁰ Para ela, a dedicação aos estudos por parte daqueles que participam do programa aumenta, já que se preocupam com uma vaga na universidade desde o início do Ensino Médio. A estudante, que cursou o Ensino Médio no Centro de Educação Tecnológica “General Edmundo Macedo Soares e Silva”, mantido pela Fundação CSN, participou dos programas de avaliação seriada da UFV e da Universidade Federal de Juiz de Fora, o Programa de Ingresso Mistto (PISM), durante o triênio 2004-2006. Por meio do PASES, alcançou uma vaga no curso no Arquitetura e Urbanismo e hoje, seis anos depois, exerce suas atividades profissionais.

Com opinião semelhante à de Carolina, a estudante do curso de Engenharia de Alimentos Isadora de Souza Lopes afirma que, “sem dúvida, o PASES é de extrema importância. Além de ser uma opção a mais que o vestibular, a avaliação seriada é uma forma de nos dedi-

¹⁵⁹ BRASIL, *Op. cit.*, p. 56.

¹⁶⁰ Entrevista concedida por Carolina Helena Miranda e Souza. Viçosa (MG), 15 de fevereiro de 2012.

carros mais aos estudos durante os três anos de ensino médio”¹⁶¹. A estudante, que deixou a cidade de São Brás do Suaçuí (MG) no ano de 2007, participou do programa no triênio 2004-2006 e agora se prepara para a formatura.

Outro elemento de tradição na UFV, iniciado no ano de 2003 sob a coordenação da COPEVE, é “A Graduação na UFV – Decisão de Futuro”. De acordo com a COPEVE, em 2004, o evento foi

Voltado para os alunos da 8ª série de ensino fundamental à 3ª série do ensino médio. Trata-se da segunda edição do evento “A Graduação na UFV: Decisão de Futuro”, cujo objetivo é aproximar os alunos desses níveis de ensino da Universidade Federal de Viçosa, proporcionando-lhes uma oportunidade de conhecer a UFV e seus cursos, por meio de palestras, visitação ao campus e contacto directo com professores e universitários nos *stands* montados para esse fim. Acreditamos que a presença do estudante no *campus* poderá contribuir para uma tomada de decisão mais consciente em rela  o ao seu caminho profissional¹⁶².

Para o professor de Língua Portuguesa e Literatura de escolas públicas e privadas em Congonhas e Conselheiro Lafaiete, Afonso Celso Henriques, o evento “A Gradua  o na UFV”    um grande incentivo dado pela Universidade. Segundo ele, “era o dia ‘D’ para visita  o dos alunos”, além de haver um dia para os professores entenderem como eram elaboradas as provas e quais os cr  terios de corre  o nas questões abertas. Professor Afonso destaca ainda que “a única institui  o que disponibilizava material para as escolas era a UFV”¹⁶³. Assim, a universidade, para o professor, firmava um compromisso com a sociedade, instigando os alunos a interessarem-se pelo mundo universitário ao

¹⁶¹ Entrevista concedida por Isadora de Souza Lopes. Viçosa (MG), 17 de fevereiro de 2012.

¹⁶² AC/UFV. *Eventos promovidos pela COPEVE*. Caixa 07.

¹⁶³ Entrevista concedida por Afonso Celso Henriques. Viçosa (MG), 19 de fevereiro de 2012.

mesmo tempo em que oferecia aos professores condições para melhor preparar seus alunos para a desejada vaga.

Além desses instrumentos de avaliação do aprendizado e motivação junto aos estudantes, tendo em vista o contato com o *campus* e vida universitária, a COPEVE buscou democratizar o acesso à Universidade por meio do PASES com a política de concessão de descontos a estudantes mineiros oriundos de escolas públicas.

A partir do exame vestibular de 1999, uma prática adotada pela Universidade era a concessão de redução de 50% nas taxas de inscrição para realização dos exames referentes ao PASES I, PASES II e PASES III aos alunos oriundos de escolas públicas pertencentes às Superintendências Regionais de Ensino (SRE) de Ubá, Muriaé, Ponte Nova e Manhuaçu. Já em 2005, a SRE de Juiz de Fora, ciente do desconto oferecido aos estudantes de escolas públicas vinculadas a tais Secretarias, envia ofício à Universidade solicitando sua inclusão em tal sistema. É instaurado um processo administrativo na Universidade, buscando perceber os impactos do benefício e a possibilidade de se expandi-lo à SRE de Juiz de Fora. Ciente da situação, a reitoria da UFV solicita à COPEVE informações complementares, quais sejam:

1. Demanda atendida com isenção, em cada um dos dois últimos anos, de alunos [provenientes das Secretarias] Regionais de Ensino de Ubá, Muriaé, Ponte Nova e Manhuaçu, por processo seletivo, PASES I, PASES II e PASES III.
2. Demanda potencial de isenção de alunos das escolas públicas jurisdicionadas à Superintendência Regional de Ensino de Juiz de Fora, por processo seletivo, PASES I, PASES II e PASES III¹⁶⁴.

Com a posse de tais dados, os conselhos superiores da UFV, Conselho Universitário (Consu) e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) tomam uma decisão,

¹⁶⁴ AC/UFV. Processo 010271/2005. 22 de junho de 2005/23 de junho de 2005. Caixa 09.

Reconhecendo as dificuldades dos pais dos alunos das escolas públicas, acatando aos apelos de outras Superintendências não beneficiadas e sabedores da relevância da Universidade pública para a sociedade, os Conselhos Superiores da UFV, atendendo à solicitação da Comissão Permanente de Vestibular e Exames – COPEVE, decidiram estender esse benefício a todos os estudantes de escolas públicas do estado de Minas Gerais¹⁶⁵.

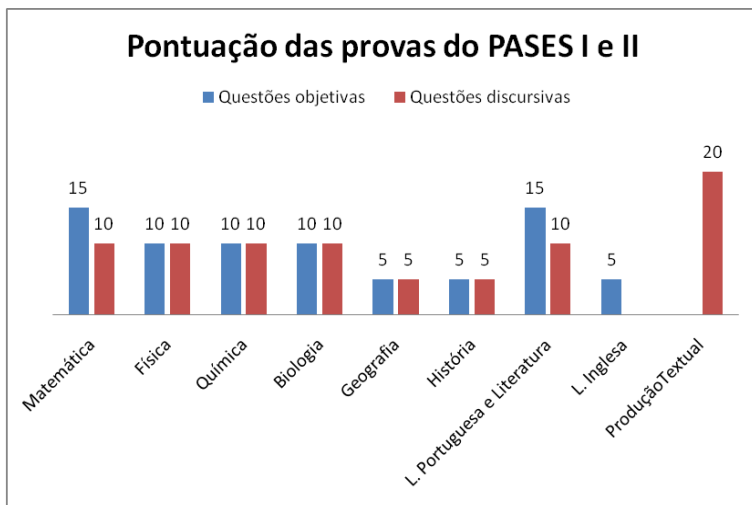
No ano de 2005, 7375 estudantes inscreveram-se na primeira etapa do PASES, 4321 renovaram sua inscrição iniciada no ano anterior e 2927 fizeram inscrição na etapa final do Programa, o PASES III, iniciado em 2003¹⁶⁶.

As provas do PASES I e II são formadas pelas disciplinas presentes no programa do Ensino Médio. Já a terceira etapa convergia com o vestibular. Até o vestibular 2007, realizado pela COPEVE, havia forte tendência na valorização das ciências da vida e exatas em detrimento das humanas. Nas provas do vestibular, o número de questões de Física e Matemática, por exemplo, era muito superior àquelas de História e Geografia, para os pleiteantes a quaisquer cursos oferecidos pela UFV, na primeira etapa das provas. No PASES, também era assim. O gráfico abaixo¹⁶⁷ é representativo da variação no valor das notas atribuídas às questões nas duas primeiras etapas, seja nas questões objetivas ou nas discursivas:

¹⁶⁵ AC/UFV. Ofício-Circular nº 10/2005/COPEVE. Coordenador da Comissão Permanente de Vestibular e Exames, Prof. José Elias Rigueira, remetente. 08 de agosto de 2005. Caixa 09.

¹⁶⁶ AC/UFV. COPEVE. *Manual do candidato*: UFV Vestibular 2006. Viçosa. 2005. Impresso.

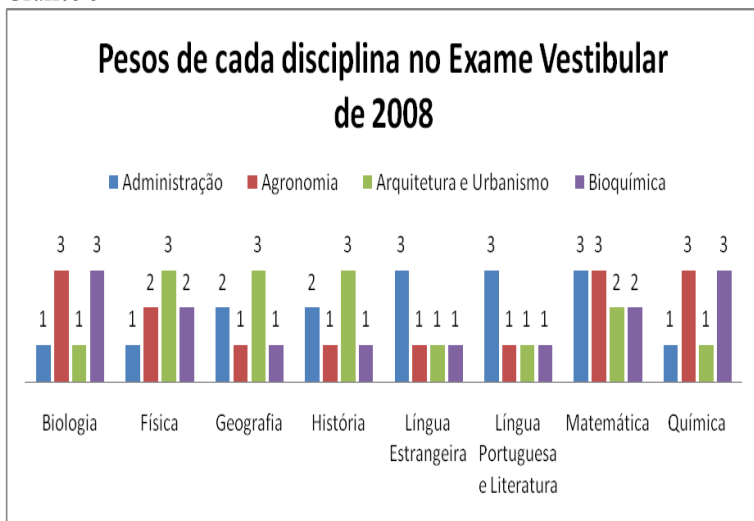
¹⁶⁷ Gráfico produzido a partir dos dados presentes em: AC/UFV. COPEVE. *Manual do candidato*: Vestibular 2008. Viçosa. 2007. Impresso, p. 07. Caixa 24.

Gráfico 5

No PASES, a partir de 2008, houve uma unidade no valor da pontuação das provas por disciplina: na etapa objetiva, nas fases I e II, havia 10 questões, totalizando 10 pontos, em todas as disciplinas. Já na etapa discursiva, havia 02 questões, totalizando 20 pontos, em todas as disciplinas, à exceção de Produção Textual, que exigia uma redação com valor máximo de 30 pontos¹⁶⁸. A terceira etapa/vestibular foi equalizada, colocando pesos diferentes para diferentes disciplinas, tendo em vista o curso pretendido. Assim, no vestibular 2008, teríamos a seguinte distribuição, por peso, das matérias nos cursos de Administração, Agronomia, Arquitetura e Urbanismo e Bioquímica, por exemplo¹⁶⁹:

¹⁶⁸ *Idem.*

¹⁶⁹ Gráfico produzido a partir dos dados presentes em: AC/UFV. COPEVE. *Manual do participante do PASES: Primeira etapa – triênio 2007-2009*. Viçosa. 2007. Impresso, p. 14. Caixa 29.

Gráfico 6

Neste caso, percebemos que há uma afinidade maior entre as disciplinas exigidas no exame de seleção e o curso pretendido. Para um estudante do curso de administração, por exemplo, o conhecimento acerca dos temas de Língua Estrangeira e Matemática são muito mais úteis na formação e prática profissional que temas de Biologia e Química. Estas disciplinas, por sua vez, são de suma importância para um estudante de Agronomia. Arquitetura e Urbanismo sugerem uma interessante combinação entre Física, Geografia e História, fornecendo-nos indícios acerca da formação orientada para o campo da História da Arquitetura e ligada à engenharia e edificação. Já para um estudante de Bioquímica essas disciplinas têm importância tangencial à sua formação, ao contrário da Biologia e da Química que são fundamentais para o bom desempenho do ingressante neste curso.

Ao longo deste texto, pudemos perceber o quanto o vestibular passou por transformações. O vestibular e o PASES foram reelaborados diversas vezes, ao longo de sua existência na UFV, de forma de tornar-se uma ferramenta de seleção mais justa e eficaz. A descentralização do

exame, transformações na aplicação, na estrutura das provas e nas disciplinas exigidas são indícios da evolução do processo e do constante acompanhamento das demandas nacionais de educação e sociais do público ingressante na Universidade. Agora, um novo horizonte afigura-se para a instituição: a adoção do Enem como exame de seleção e do SisuSisu como meio para se alcançar a Universidade findaram o Vestibular, mas trouxeram novas demandas para a UFV, oferecendo aos estudantes duas formas distintas de se atingir o ensino superior. Tratemos desse tema na seção seguinte.

Duas portas: em busca do regional e do nacional

Com a transformação do processo seletivo da UFV, passando a vigorar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em vez do Vestibular, a concorrência pelas vagas da instituição passou a sofrer impacto da demanda nacional, e não apenas local ou regional. A relação geral candidato/vaga passou de 7,61, em 2009, para 25,15 após a modificação no processo seletivo, em 2011. Em vista dessa nacionalização do acesso à universidade, a política adotada pela instituição vai ao encontro da defesa dos interesses regionais, com a modificação da área de abrangência do PASES, que passa a ser aplicado apenas nos municípios próximos aos *campi* da UFV.

A adoção da nota do Enem como critério de seleção dá-se através da utilização do Sistema de Seleção Unificada (Sisu): um sistema informatizado que simplifica o acesso ao ensino superior, por meio do qual instituições públicas oferecem vagas a serem concorridas por candidatos que realizaram o Enem no ano corrente (ou anterior, caso a seleção seja no meio do ano, o que não é o caso da UFV). Gerenciado pelo Ministério da Educação, o Sisu conta atualmente com a adesão de 95 instituições de ensino superior, oferecendo 108.552 vagas em 3.327 cursos de graduação.

O impacto dessa medida pode ser sentido no público que se interessa pelo ensino superior. De acordo com a experiência em sala de

aula do professor Afonso Henriques, os alunos da escola particular sempre se saíam melhor nos exames vestibulares, uma vez que muitos da escola pública nem pensavam nessa possibilidade, em prestar um exame vestibular em uma instituição federal. Entretanto, esse processo tem sofrido transformações, uma vez que “tem mudado o perfil dos alunos do ensino médio da escola pública, porque hoje muitos já pensam em fazer faculdade, coisa que há uns seis anos era totalmente fora da realidade”¹⁷⁰, devido à proximidade e familiaridade com o Enem.

Na UFV, há a reserva de 80% das vagas para a concorrência via Si-su. Os 20% restantes são destinados ao PASES e estão ligadas à carência regional de profissionais em determinadas áreas e ao compromisso social da instituição localizada nas cidades de Viçosa, Florestal e Rio Paranaíba em oferecer vagas para a população destes locais, objetivando seu desenvolvimento sustentável e com justiça social. Para que melhor se compreenda essa questão, talvez uma importante pergunta deva ser feita: por que determinado curso é criado em determinada universidade? Por exemplo, o que levou os Conselhos Superiores da UFV a criarem o curso de Secretariado Executivo Trilíngue, numa universidade do interior do Brasil, na Zona da Mata mineira? E o curso de Agronomia? E História ou Geografia? Essas perguntas são importantes por oferecerem, por vezes, respostas à demanda regional por determinados profissionais.

Assim, a criação do curso de Agronomia está ligada ao desenvolvimento do setor cafeeiro no Brasil dos anos 1920 e, especialmente, à produção da Zona da Mata. O curso de Secretariado Executivo Trilíngue está associado ao desmembramento da modalidade bacharelado no curso de Letras e à carência de profissionais com formação especializada em gestão secretarial. Já os cursos de História e Geografia, criados em 2000 e que receberam as primeiras turmas em 2001, vinculam-

¹⁷⁰ Entrevista concedida por Afonso Celso Henriques. Viçosa (MG), 19 de fevereiro de 2012.

se diretamente à demanda regional por professores. De acordo com o *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História da UFV*,

a idéia de criação de um curso de História vinha sendo cogitada desde 1993, diante da demanda regional por profissionais com formação específica e distinta nesta área de conhecimento. Grande parte dos profissionais que atuavam na região conhecida como Zona da Mata-Norte teve sua formação descaracterizada, desde a década de 1970, quando os governos militares implantaram as chamadas licenciaturas curtas em Estudos Sociais. Muitos professores do ensino fundamental e médio, ligados à 33ª Superintendência Regional de Ensino de Ponte Nova, que trabalhavam com História e Geografia, tinham licenciatura curta em Estudos Sociais. Em 1999, quando foi aprovada a criação do Curso de História da UFV, eles somavam 60%, de acordo com informações prestadas pelo Serviço de Pessoal daquela Superintendência, conforme cadastramento realizado, em meados dos anos noventa, por aquele órgão¹⁷¹.

Percebendo que muitos cursos são instalados na Universidade em resposta a demandas regionais, a supressão de tais demandas necessita que estudantes residentes no entorno da instituição ingressem nessas áreas de formação. Se, na década de 1990, uma das grandes preocupações da UFV era aumentar sua abrangência no território nacional, descentralizando o vestibular e oferecendo a estudantes de vários estados da Federação a oportunidade de fazer as provas em local mais próximo à sua residência, com a adoção do Enem/Sisu esse problema se inverteu. Antes da adoção da seleção unificada, os estudantes residentes nas cidades próximas a Viçosa tinham mais facilidade de acesso à UFV, seja por estudarem em escolas ou cursos pré-vestibulares vol-

¹⁷¹ COMISSÃO Coordenadora do Curso de História. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História da UFV*. Universidade Federal de Viçosa, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Artes e Humanidades, Curso de História. Viçosa (MG): Digital, 2004, p.7.

tados especificamente para o vestibular da UFV, seja pela facilidade de permanecer perto de casa e da família ou pela praticidade de realizar as provas sem necessitar de deslocamento, hospedagem, entre outros. Entretanto, a partir de 2011, com o uso da nota do Enem, todos os estudantes do Brasil estão à mesma distância da Universidade Federal de Viçosa.

Deste modo, a nacionalização do acesso pode transformar-se em um problema no que tange à inserção regional na Universidade. Segundo o presidente da Diretoria de Vestibular e Exames da UFV, professor André Luiz Lopes Faria, a nota final média no Enem da população do entorno dos *campi* da UFV é menor que a média nacional, o que pode dificultar a assimilação desse contingente pelos bancos universitários. Buscando superar parcialmente essa deficiência, a UFV destinou 20% das vagas para serem preenchidas através do PASES. Esse, por sua vez, é re-centralizado. Se na década de 1990 o objetivo era estender a área de atuação na Universidade, agora, como o Sisul levou esse objetivo aos limites nacionais, a instituição busca garantir, pelo menos, a participação de 20% da população do entorno em seu quadro de alunos¹⁷². A partir de 2012, o PASES será realizado apenas nas cidades-sedes dos *campi* UFV e em cidades próximas. Nada impede que um candidato de outra região, outro estado talvez, tenha interesse em participar do Programa. Entretanto, será necessário um dispêndio a mais de tempo e esforços, visto que as provas não serão mais oferecidas na rede de municípios que aplicavam o antigo exame vestibular.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, artigo 53, inciso V, a universidade goza de autonomia para “elaborar e reformar os seus estatutos e regimentos em consonância com as normas gerais atinentes”¹⁷³. Assim, é permitido à instituição dispor das formas de

¹⁷² Entrevista concedida por André Luiz Lopes de Faria. Viçosa (MG), 08 de fevereiro de 2012.

¹⁷³ Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, *op. cit.* art. 53, V.

seleção de estudantes que lhe forem mais interessantes, podendo até mesmo deixar de adotar o Sisu e retornar ao exame vestibular, caso se constate que tal processo venha a causar prejuízo à universidade. Exercendo sua autonomia, os Conselhos Superiores da UFV aprovaram a reserva de 20% das vagas para o PASES, buscando o compromisso social e institucional com o local em que estão instalados os *campi* universitários.

Embora estejam todos à mesma distância do local de realização do processo seletivo, a distância de casa caracteriza um problema para muitos estudantes que têm que deixar suas famílias para ingressar nos cursos da UFV. Por outro lado, para os residentes próximos a Viçosa ou a outros *campi*, esse ponto passa de problema a atrativo. Um exemplo desse caso é o estudante Matheus Fidelis da Cunha, concluinte no Ensino Médio no Colégio Universitário da UFV. Ele foi aprovado no curso de Engenharia Civil, no final de 2011, nas seguintes instituições: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Universidade Estadual de Campinas e Universidade Federal de Viçosa. Indeciso entre a USP e a UFV, ele “já fez sua matrícula [na USP], mas ainda não decidiu se vai deixar Minas Gerais, onde tem vaga garantida na Universidade Federal de Viçosa, a 60 quilômetros de sua cidade natal, Guiricema, para se mudar para o interior de São Paulo e viver a 800 quilômetros de casa”¹⁷⁴.

Assim como Matheus, muitos estudantes vivem o dilema de deixar suas famílias para ingressar no ensino superior. A demanda pela UFV é muito grande, sendo a Universidade mais procurada de Minas Gerais pelos estudantes em 2011, com 66.499 estudantes disputando 2.644 vagas. Entretanto, para André Luiz Lopes de Faria, a demanda do Enem mascara um pouco a procura real. Para ele, estudantes do

¹⁷⁴ G1 – O Portal de Notícias da Globo. “1º lugar no curso mais concorrido da Fuvest ainda não decidiu pela USP”. Coluna: Vestibular e Educação. Disponível em <http://g1.globo.com/>. Acesso em 16/02/2012.

país inteiro estão concorrendo a vagas disponibilizadas pela UFV, mas não necessariamente virão estudar aqui e, caso venham, é possível que não permaneçam, fazendo da UFV um trampolim para outras instituições, talvez mais próximas a seus lugares de origem, por exemplo¹⁷⁵.

Os exemplos acima nos mostram que a adoção do Sisu requer acompanhamento por parte da Universidade. Não é porque uma política pública foi sugerida pelo Governo Federal e adotada pela instituição que esta estará isenta da responsabilidade sobre o processo seletivo e os resultados dele decorrentes, seja na origem geográfica ou social do alunado recebido, seja na inserção nacional e regional em suas vagas. Uma importante etapa inicia-se em 2012, qual seja: a avaliação dos resultados do Sisu e o acompanhamento dos estudantes ingressantes, para que se possa ter a real dimensão do impacto de uma política educacional dessa amplitude.

A demanda regional por profissionais e o compromisso da universidade com o local em que desempenha suas atividades podem sofrer influências do processo de nacionalização do acesso às vagas oferecidas pelas instituições partícipes do Sisu. Por outro lado, esse processo facilitou o acesso dos estudantes, que podem realizar a prova de seleção de qualquer lugar do país, sem se preocupar com as peculiaridades de cada exame vestibular, com cursos preparatórios específicos, para ingressar em qualquer uma das 95 instituições participantes do programa. Como toda questão, há dois lados que precisam ser pesados, analisados e ter seus impactos conhecidos pela instituição, a fim de se tomarem as decisões mais adequadas à manutenção da qualidade do ensino, à inserção regional e à acessibilidade a todos os estudantes interessados.

Para o Prof. Orlando Pinheiro da Fonseca Rodrigues, ex diretor da Copeve, esta situação deve ser acompanhada por uma reflexão profunda, já que os modelos do ENEM/SISU trazem uma proposta que,

¹⁷⁵ Entrevista concedida por André Luiz Lopes de Faria. Viçosa (MG), 08 de fevereiro de 2012.

de certa, forma contribuem para uma forte transformação na Instituição e na Sociedade. Devemos analisar com atenção os resultados e impactos desta adesão em nossa Instituição e em toda a sociedade. DE acordo com Orlando Fonseca, a DVE tem um papel importante nesta discussão, visto que tem participado dos Fóruns regionais e nacionais que discutem o tema.

O desafio do acompanhamento dos estudantes

Criado como Comissão Permanente de Vestibular e Exames e posteriormente transformado em Diretoria de Vestibular e Exames - DVE, esse órgão da UFV foi acumulando funções ao longo de sua existência. Além de sua importância no processo seletivo institucional, a DVE assumiu outras responsabilidades, como a elaboração e execução de concursos para municípios e órgãos públicos, como a Secretaria de Estado de Educação, prefeitura municipal de Ponte Nova, prefeitura municipal de Santa Cruz do Escalvado, prefeitura municipal de Ubá, entre outros. A DVE também organiza e executa os concursos para seleção de funcionários públicos da UFV e, conforme André Faria, está sendo discutida a participação do órgão na realização de concursos para seleção de docentes nesta universidade. Neste caso, reforçando seu papel Institucional e “padronizando” os processos seletivos, exames e concursos públicos.

É curioso o número de estudantes excedentes nos exames de seleção da UFV que são chamados a ocupar uma vaga na instituição. Uma das razões para isso é a localização geográfica da Universidade, construída no interior de Minas Gerais, a 226 km de Belo Horizonte, 340 km do Rio de Janeiro, 411 km de Vitória e 654 km de São Paulo. Localizada em uma região que conta com muitas instituições públicas de ensino superior, como as Universidades Federais de Juiz de Fora, São João Del Rei, Ouro Preto e Minas Gerais, além dos *campi* dessas instituições noutras cidades próximas e ainda *campus* da Universidade do Estado de Minas Gerais em Ubá e os vários *campi* do Instituto Federal

de Minas Gerais, em Congonhas, Ouro Preto e Rio Pomba, por exemplo, a concorrência por alunos acaba sendo alta. Muitos estudantes prestavam exame vestibular em várias dessas instituições e, quando selecionados, acabam por optar por fazer sua graduação em instituições próximas à família, em suas cidades e redondezas.

Tendo em vista esse público que se repetia nos exames seletivos, as COPEVE's mineiras, ou seja, as comissões de vestibular de todas as instituições públicas de Minas Gerais, estavam trabalhando pela unificação de seus vestibulares. De acordo com André Faria, anualmente, há dois encontros com os representantes desses órgãos: um no primeiro semestre, que sempre acontece em Belo Horizonte, e outro no segundo semestre em alguma das instituições do interior, nos quais a unificação era pauta e estava em vias de implementação. Mesmo que não fosse feita uma unificação total, havia a proposta de, talvez, unificar a primeira fase ou aproveitar as notas dos estudantes na seleção de outra instituição, buscando diminuir custos e facilitar a vida dos estudantes. Portanto, a unificação não era novidade e não pegou as universidades mineiras “de surpresa”. Ao contrário, era uma idéia já em curso e que foi bem recebida pela maioria das instituições.

Assim, há o desafio de fazer o acompanhamento dos estudantes ingressantes por meio do novo sistema. Estão sendo levantados dados referentes à matrícula dos estudantes, para que possam ser apresentados dados reais acerca da demanda pela Universidade e da relação candidato/vaga. Depois, com a matrícula efetivada, é preciso analisar a permanência nos cursos e acompanhar a evolução dos estudantes. Esses dados são importantes, pois, à medida que se percebe um aumento nas taxas de abandono ou mudança de cursos, é possível inferir que tal sistema tem facilitado a entrada de estudantes em “qualquer” curso. Desejosos de ocupar uma vaga na universidade, muitos desses ingressos podem utilizar o sistema de re-opção do Sisu para garantir sua entrada na instituição, embora talvez não no curso almejado. Além disso, ao notar que há um aumento no índice de reprovação em disciplinas, sobretudo naquelas básicas para os cursos oferecidos, como

Cálculo, Física, Biologia, Química, Português Instrumental, Filosofia e as disciplinas preliminares nos cursos de Ciências Humanas, a universidade precisará investir em monitorias, laboratórios, em mecanismos que possibilitem um acompanhamento mais próximo desses estudantes.

O andamento de todo esse processo impacta a instituição em seu índice de qualidade, na formação oferecida, na inserção de seu aluno no mercado de trabalho e no interesse por parte da sociedade em seus serviços educacionais. Esse acompanhamento precisa ser constante e, de imediato, não é possível fazer diagnósticos da situação. Conforme André Faria, “um ano é pouco, mas a gente precisa acompanhar isso de perto porque esse um ano impacta a universidade por quatro, cinco anos para frente. Ou seis anos, dependendo até da base que esses meninos tiveram”¹⁷⁶.

* * *

O PASES não é apenas um processo seletivo que busca facilitar o acesso à UFV. Antes e principalmente, caracteriza-se como um recurso apto a auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, como instrumento de avaliação dado aos professores, às escolas e aos estudantes. Dentro das determinações e princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, o programa estimula e favorece o prosseguimento dos estudantes concluintes do Ensino Médio rumo ao Superior. Além de possibilitar mais uma porta para o acesso à UFV, o PASES também é aprovado por estudantes e professores da educação básica, conforme acompanhamos neste capítulo.

O Sisu e a unificação dos processos seletivos através do Enem foi um avanço. Entretanto, é preciso que a universidade e a DVE continuem trabalhando para acompanhar o desenvolvimento desse processo e propor medidas que garantam o acesso à UFV a todos os interessados, ao mesmo tempo em que crie recursos para garantir a inserção do

¹⁷⁶ *Idem.*

público regional na instituição. A reserva de vagas é uma medida paliativa, já que se deve buscar uma melhoria na educação básica regional de forma a garantir a equidade entre a média das notas dos estudantes que residem próximos aos *campi* da UFV e a média nacional. A demanda regional por determinados profissionais, dentre os quais destacamos os professores, como abordado neste capítulo, exige tais medidas a fim de garantir o desenvolvimento local pareado com justiça social e igualdade de oportunidades. A UFV, como instituição a serviço da sociedade brasileira, deve trabalhar pela redução das desigualdades, sejam elas sociais, de gênero ou regionais.

Finalizando, percebemos que os desafios que a DVE/COPEVE enfrenta em seu dia-a-dia, realizando, executando e avaliando os processos seletivos, além do acompanhamento dos estudantes selecionados, são pontos de interesse de toda a sociedade. Dos esforços deste trabalho vêm os dados que possibilitam a tomada estratégica de decisões nos órgãos superiores da universidade, em busca da manutenção da excelência no ensino, na pesquisa, na extensão, bem como na inserção de seu alunado no mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Novos Desafios

Nos últimos anos, o ensino universitário no Brasil tem vivenciado um processo de expansão e democratização até então nunca visto. Criaram-se novas universidades, reestruturaram-se instituições antigas, com o surgimento de novos cursos, de novos *campi*, interiorizando-se as oportunidades de formação Brasil adentro. Multiplicaram-se o número de vagas ofertadas, desenvolveram-se programas de pesquisa e pós-graduação, expandiram-se as iniciativas de cooperação expansionista, contrataram-se novos professores, investiu-se em tecnologia. Em suma, foram realizadas intervenções no intuito de suprimir os gargalos que atravancavam o desenvolvimento do ensino superior no país. Aos poucos, percebe-se o resultado deste investimento, com o crescimento de regiões secularmente abandonadas no país, criando-se centro de excelência, desenvolvendo-se tecnologias locais que afetam diretamente a vida social dos brasileiros. Mas muito ainda, sem dúvida, há por fazer.

As transformações no processo de seleção de candidatos para ingresso na Universidade Federal de Viçosa, em certo sentido, é também reflexo do desenvolvimento e transformações experienciados pelas universidades brasileiras ao longo dos anos. A UFV, aproximando-se de seu primeiro século de funcionamento, possui, em sua história, parte da memória da democratização do ensino e de suas oportunidades de acesso pela sociedade. Relembrar aqui os percalços e sucessos deste processo nos ajuda a compreender, através do esforço da microanálise, as mudanças, no macro, vivenciadas pelo ensino país afora, bem como a transformação vivida pelo Brasil. Entender os processos de seleção de alunos é forma de interagir com os anos iniciais do ensino, percebendo como estamos tratando a Escola e os resultados de que dela esperamos, numa saudável e esperada relação

que contribua para diminuir o propagado fosso existente entre os ensinos fundamental, médio e superior.

Ao seu modo, a Universidade Federal de Viçosa tem contribuído ao longo de sua história para permitir a democratização do conhecimento, recebendo alunos das mais variadas regiões, classes, origens e culturas. Mais claro exemplo do significado do termo universidade, qual seja, atingir a todos, universalmente, sem distinção, em prol do bem geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Silvia Maria Leite de. Acesso à educação superior no Brasil: direito ou privilégio? In: *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n.38, p. 169-185, jun.2010.

AZEVEDO, Denilson Santos de. *Melhoramento do Homem, do Animal e da Semente. O projeto político pedagógico da ESAV (1920-1948): Organização e Funcionamento*. São Paulo: USP; Faculdade de Educação, 2005.

BORGES, José Marcondes; SABIONI, Gustavo Soares & MAGALHÃES, Gilson Faria Potsch. *A Universidade Federal de Viçosa no Século XX*. “2ª edição revista e ampliada. Viçosa: Editora UFV, 2006.

COELHO, France Maria Gontijo. *A produção científico-tecnológica para agropecuária da ESAV à UREMIG: conteúdos e significados*. Tese: Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal Viçosa, 1992.

FARIA, André Luiz Lopes de; ASSIS, Angelo Adriano Faria de; FERNANDES FILHO, Elpídio. Inácio. *Atlas histórico e geográfico de Viçosa - MG*. 1ª ed. Viçosa: Geographica Editora, 2010.

FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930: Historiografia e História*. São Paulo: Companhia das Letras. 1997.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. *A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968*. *Educar*, Curitiba, n. 28, p. 17-36, Editora UFPR. 2006.

FIGUEIREDO, Ireni Marilene Zago. A centralidade em educação e em saúde básicas: a estratégia político-ideológica da globalização. In: *Revista Proposições*. vol. 19, no.1. Campinas, Jan./Apr. 2008.

JANGO JÚNIOR, José Enir; LEÃO, Maria Ignez; ASSIS, Angelo Adriano Faria de & OBEID, José Antonio. *80 anos de História do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Viçosa*. Viçosa: UFV; DZO, 2007.

PANIAGO, Maria do Carmo Tafuri. *Viçosa, mudanças sócio-culturais; evolução histórica e tendências*. Viçosa, UFV. Ed. UFV. 1990.

RIBEIRO, M. Graças. M. Educação Superior e Cooperação Internacional: o caso da UREMIG (1948-1969). *Intermeio* (UFMS), v. 1, p. 52-65, 2007.

SABIONI, Gustavo; ALVARENGA, Sônia. *UFV, oito décadas em fotos*. Viçosa: Ed. UFV. 2006.

SILVA, Geovane José da. *A ESAV e a produção cafeeira na Zona da Mata Mineira (1871-1948)*. Monografia apresentada ao Departamento de Artes e Humanidades da Universidade Federal de Viçosa, para obtenção de título de bacharel em História. Viçosa: 2005.

SILVA, Luiz Fernando Martins da. Políticas de ação afirmativas para negros no Brasil: Considerações sobre a compatibilidade com o ordenamento jurídico nacional e internacional. In: *Revista Jurídica*., Brasília, v. 8, n. 82, p.64-83, dez./jan., 2007.

FONTES:

Documentação da Universidade Federal de Viçosa.

AC/UFV. COPEVE. *Manual do candidato*: UFV Vestibular 2006. Viçosa. 2005. Impresso.

AC/UFV. COPEVE. *Manual do candidato*: Vestibular 2008. Viçosa. 2007. Impresso, p. 07. Caixa 24

AC/UFV. COPEVE. *Manual do participante do PASES*: Primeira etapa – triênio 2007-2009. Viçosa. 2007. Impresso, p. 14. Caixa 29.

AC/UFV. COPEVE. *Manual do participante do PASES*: Primeira etapa – triênio 2007-2009. Viçosa. 2007. Impresso, p. 2. Caixa 29.

AC/UFV. *Eventos promovidos pela COPEVE*. Caixa 07.

AC/UFV. *Eventos promovidos pela COPEVE*. Caixa 07.

AC/UFV. *Jornal da UFV*, ano 30, nº 1.333, Viçosa: Imprensa Universitária, 1998.

AC/UFV. Ofício-Circular nº 10/2005/COPEVE. Coordenador da Comissão Permanente de Vestibular e Exames, Prof. José Elias Rigueira, remetente. 08 de agosto de 2005. Caixa 09.

AC/UFV. Processo 010271/2005. 22 de junho de 2005/23 de junho de 2005. Caixa 09.

ACH/UFV. Adaptada a partir de UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Conselho de Graduação. *Relatório do Concurso Vestibular Único de 1984*. Viçosa, MG, Brasil. Ficha 3. Seção não catalogada.

ACH/UFV. Carta, 02 de Fev. 1937. Viçosa. Dr. Lanari, remetente; Sócrates Alvim (?), destinatário. Fundo: ESAV. Série: Correspondência. 02/02/1937. Cx. 41. Doc. 4439.

ACH/UFV. Carta, 05 de Jan. 1932. Rio de Janeiro. Carlos Uribe Escheverri, remetente; Diretor da ESAV, destinatário. Fundo: ESAV. Série: Correspondência externa. 05/01/1932. Cx. 34. Doc. 3638.

ACH/UFV. Carta, 09 de Abr. 1937. Viçosa. Diretor da ESAV, remetente; Hildebrando Accioly, destinatário. Fundo: ESAV. Série: Correspondência. 09/04/1937. Cx. 41. Doc. 4361.

ACH/UFV. Carta, 16 de Jan. 1932. Viçosa. Diretor da ESAV, remetente; Carlos Uribe Escheverri, destinatário. Fundo: ESAV. Série: Correspondência externa. 16/01/1932. Cx. 34. Doc. 3638.

ACH/UFV. Carta, 20 de Abr. 1929. Viçosa. J. C. Bello Lisboa, remetente; Gaspar Ferreira Britto, destinatário. Fundo: ESAV. Série: Diretoria. Subsérie: Correspondência. 20/04/1929. Cx. 16. Doc. 1800.

ACH/UFV. Carta, 21 de Mar. 1939. Viçosa. Diretor da ESAV, remetente; Antônio Braga, destinatário. Fundo: ESAV. Série: Correspondência. 21/03/1939. Cx. 38. Doc. 4037.

ACH/UFV. Carta, 27 de Dez. 1930. Viçosa. J. C. Bello Lisboa, remetente; Olegário Dias Maciel, destinatário. Fundo: ESAV. Série: Diretoria. Subsérie: Correspondência. 27/12/1930. Cx. 16. Doc. 1736.

ACH/UFV. Dados informativos sobre a matrícula na Escola Superior de Agricultura, no ano de 1939. Fundo: ESAV. Série: Correspondência. Data: 1939. Cx.38. Doc.4088.

ACH/UFV. *Propostas*. Fundo: ESAV. Série: Relatório. Cx. 39. Doc. 4151.

ACH/UFV. *Regulamento Normativo da Escola Superior de Agricultura do Estado de Minas Gerais*. 1947. Fundo: ESAV. Série: Normativo (Regulamento). Cx.43. Doc.4605.

ACH/UFV. Relatório das Atividades do Exercício de 1977. Viçosa, Minas Gerais: março de 1977.

ACH/UFV. Relatório das Atividades do Exercício de 1977. Viçosa, Minas Gerais: março de 1977.

ACH/UFV. Relatório das Atividades do Exercício de 1977. Viçosa, Minas Gerais: abril de 1978.

ACH/UFV. *Relatório do Concurso Vestibular Único de 1984*. Viçosa, Minas Gerais, 1984.

ACH/UFV. SECRETARIA DA AGRICULTURA, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E TRABALHO DE MINAS GERAIS. *Regulamento da Escola Superior de Agricultura do Estado de Minas Gerais*. Viçosa (MG): Oficina Gráfica da ESAV, p.11-12. Fundo: ESAV. Série: Normativo (Regulamento). Data. 1947. Cx.43. Doc.4604.

ACH/UFV. Telegrama, 07 de Abr. 1937. Rio de Janeiro. Hildebrando Accioly, remetente; Diretor da ESAV, destinatário. Fundo: ESAV. Série: Telegrama. 09/04/1937. Cx. 41. Doc. 4432.

CCS/UFV, *Informativo UREM*. Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, Viçosa, MG, Brasil. Novembro de 1967.

CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 02 de março de 2005, ano 7, n. 173.

CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 03 de dezembro de 1990, ano 22, n. 1.173.

CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 03 de outubro de 1985, ano 17, n. 915.

CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, 03/01/1980, n. 614.

CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 04 de novembro de 1982, ano 14, n. 762.

CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 08 de outubro de 1987, ano 19, n. 1.020.

CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 09 de outubro de 1975, ano 6, número indefinido, p. 3-4.

CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, 10/01/1980, n. 615.

CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 13 de outubro de 1988, ano 20, n. 1.073.

CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 17 de dezembro de 1987, ano 19, n. 1.030.

CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 17 de setembro 1974, ano 6, número especial.

CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 19 de setembro de 1985, ano 17, n. 913.

CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, 19/01/1990, n. 1132, p. 2.

CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, 19/11/1990, n.1175.

CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 1973, ano 8, n. 459.

CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 1990, ano 22, s/n.

CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 1990, ano 22, s/n.

CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 20 de setembro de 1974, ano 6, n. 323.

CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 20 de setembro de 1984, ano 16, n. 861.

CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 21 de setembro de 1990, ano 22, n. 1.165.

CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 21 de setembro de 1990, ano 22, n. 1.165.

CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 22 de julho de 1982, ano 14, n. 747.

CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, 22/01/1976, n. 412.

CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, 24 setembro de 1987, ano 19, n. 1.018.

CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, 25 de fevereiro de 1982, ano 14, n. 726.

CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, 25/10/1979, n. 604.

CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, 26 de julho de 1980, ano 12, n. 639.

CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, 26/01/1990, n. 1133, p. 2.

CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, 26/06/1980, n. 639.

CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, 26/06/1980, n. 639.

CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, 29 de setembro de 1982, ano 14, n. 757.

CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, 3 de dezembro de 1990, ano 22, n. 1.173.

CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, 3 de dezembro de 1990, ano 22, n. 1.173.

CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, 3 de dezembro de 1990, ano 22, n. 1.173.

CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, 30 de dezembro 1976, ano 8, n. 459.

CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, 30 de dezembro de 1982, ano 14, n. 770.

CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, 30 de maio de 2005, ano 33, n. 1393.

CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, 31/12/1976, n.459.

CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 5 de janeiro de 1990, ano 22, s/n.

CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 5 de janeiro de 1990, ano 22, s/n.

CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 6 de setembro de 1979, ano 11, número desconhecido.

CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 7 de janeiro de 1982, ano 14, n. 719.

CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 7 de janeiro de 1982, ano 14, n. 719.

CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, 8 de janeiro de 1981, ano 13, n. 667.

CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, Agosto de 1970, n. 39, p. 1.

CCS/UFV, *UFV Informa*, Viçosa, MG, Agosto de 1970, n.39.

CCS/UFV, UFV Informa, Viçosa, MG, setembro de 1987, ano 19, número especial.

CCS/UFV. UFV Informa, Viçosa, MG, 25 de outubro de 1979, ano 11, n. 604.

CCS/UFV. UFV Informa, Viçosa, MG, 3 de janeiro de 1980, ano 12, n. 614.

COMISSÃO COORDENADORA DO CURSO DE HISTÓRIA. *Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História da UFV*. Universidade Federal de Viçosa, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Departamento de Artes e Humanidades, Curso de História. Viçosa (MG): Digital, 2004, p.7.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Carta da COPEVE endereçada aos estabelecimentos de ensino credenciados para a aplicação

do Vestibular 2002. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Vestibular 2002*. Viçosa: DVE, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Carta da COPEVE endereçada aos estabelecimentos de ensino credenciados para a aplicação do Vestibular 2002. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Vestibular 2002*. Viçosa: DVE, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Carta da Igreja Adventista do Sétimo Dia, de Viçosa, endereçada à COPEVE. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Vestibular UFV/2001 *Adventista de 7º dia*. Viçosa: DVE, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Carta dirigida à COPEVE, pelo diretor da FEVEST'2000, Carlos Roberto Nicaretta Machado, para participar das edições da FEVEST'2000. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Feiras e Congressos recebidos*. Viçosa: DVE, 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Carta do Prof. Luiz Carlos de Alvarenga, então diretor da COPEVE, à Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande - MS. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA.. *Recibo – Controle de Entrega de Manuais PASES e vestibular 1999/2000*. Viçosa: DVE, 16 de agosto de 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Carta do Prof. Luiz Carlos de Alvarenga, então diretor da COPEVE, ao coordenador do processo seletivo da UNIVALE, Governador Valadares, reafirmando a aplicação das provas na referida instituição de ensino. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Recibo – Controle de Entrega de Manuais PASES e vestibular 1999/2000*. Viçosa: DVE, 23 de setembro de 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Comunicação Interna entre COPEVE e Osvaldo Divino Ferreira. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Documentos aleatórios da Comissão Permanente de Vestibular e Exames (COPEVE)*. Viçosa: DVE, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Correspondência da Prefeitura de Araçaú para a COPEVE. In: Universidade Federal de Viçosa. *Vestibular /PASES UFV 2001*. Viçosa: DVE, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Correspondência entre COC – Sistema de Ensino, e COPEVE. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Correspondência recebida 2005*. Viçosa: DVE, Julho de 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Correspondência entre Comissão Permanente de Concursos – COMVEST, e COPEVE. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Correspondência recebida/2005*. Viçosa: COPEVE, 02 de março de 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Correspondência entre Coordenação do Expovest 2005 e COPEVE. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Feiras de Vestibular/2005*. Viçosa: COPEVE, 26 de abril de 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Correspondência entre organização da VIII Feira de Profissões da UNESP/Campus Araraquara, e COPEVE. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Correspondência recebida/2005*. Viçosa: COPEVE, 16 de junho de 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Correspondência enviada pela coordenadora da Biblioteca Municipal de Três Marias ao Coordenador Geral da COPEVE. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Correspondências expedidas 2006*. Viçosa: COPEVE, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Correspondência enviada pela COPEVE ao Colégio Equipe de Ponte Nova. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Correspondências recebidas 2005*. Viçosa: DVE, 11 de novembro de 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Edital de Preenchimento de Vagas Remanescentes em Cursos de Graduação da UFV*. Viçosa: DVE, 2004

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. E-mail enviado à Comissão Permanente de Vestibular (COPEVE) pelo Professor Marcos Nunes Coelho Júnior. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *PASES – sugestões e reclamações*. Viçosa: DVE, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Feiras de Vestibular 2005. Viçosa: COPEVE, 25 de abril de 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Ofício encaminhado pelo Prof. Luiz Carlos de Alvarenga, então diretor da COPEVE, à coordenadora da Superintendência Regional de Ensino de Muriaé*. Viçosa: DVE, 31 de março de 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Ofício encaminhado pelo Prof. Luiz Carlos de Alvarenga, então diretor da COPEVE, à coordenadora da Superintendência Regional de Ensino de Ponte Nova*. Viçosa: DVE, 31 de março de 2000.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Processo 010271/2005. Viçosa: DVE, 22 de junho de 2005

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Relatório de viagem para divulgação do vestibular da UFV e visita a escolas para identificar local para realização das provas. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. *Vestibular 2002*. Viçosa: DVE, 2001.

Legislação

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www2.câmara.gov.br>. Acesso em 30/01/2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais* / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

Lei nº 5.465, de 3 de Julho de 1968. Dispõe sobre o preenchimento de vagas nos estabelecimentos de ensino agrícola. Disponível em <http://www2.camara.gov.br>, acesso em 30/01/2012.

Decreto nº 63.788, de 12 de Dezembro de 1968. Regulamenta a Lei nº 5.465, de 3 de julho de 1968, que dispõe sobre o preenchimento de vagas nos estabelecimentos de ensino agrícola. Disponível em <http://www2.camara.gov.br>, acesso em 30/01/2012.

Lei nº 7.423, de 17 de Dezembro de 1985. Revoga a Lei nº 5.465, de 3 de julho de 1968, que “dispõe sobre o preenchimento de vagas nos estabelecimentos de ensino agrícola”, bem como sua legislação complementar. <http://www2.camara.gov.br>. Acesso em 30/01/2012.

Lei 5540/68 | Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Arts: 17, 20, 21.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <http://www2.camara.gov.br>. Acesso em 30/01/2012.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais* / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, *op. cit.* art. 53, V.

Homepages.

Disponível em: <http://Sisu.mec.gov.br/como-funciona>. Acesso em 14 de fevereiro de 2012.

G1 – O Portal de Notícias da Globo. “1º lugar no curso mais concorrido da Fuvest ainda não decidiu pela USP”. Coluna: Vestibular e Educação. Disponível em <http://g1.globo.com/>. Acesso em 16/02/2012.

Entrevistas.

Entrevista concedida por Afonso Celso Henriques. Viçosa (MG), 19 de fevereiro de 2012.

Entrevista concedida por Carolina Helena Miranda e Souza. Viçosa (MG), 15 de fevereiro de 2012.

Entrevista concedida por Isadora de Souza Lopes. Viçosa (MG), 17 de fevereiro de 2012.

Entrevista concedida por André Luiz Lopes de Faria. Viçosa (MG), 08 de fevereiro de 2012.

Entrevista do Professor José Elias Rigueira, 15 de março de 2012.

Entrevista concedida pelo Professor Orlando Pinheiro da Fonseca Rodrigues, em março de 2013.

Entrevista concedida por Afonso Celso Henriques. Viçosa (MG), 19 de fevereiro de 2012.

ANEXOS



Figura 1: Manual do Candidato de 1973 para o Vestibular da UFV

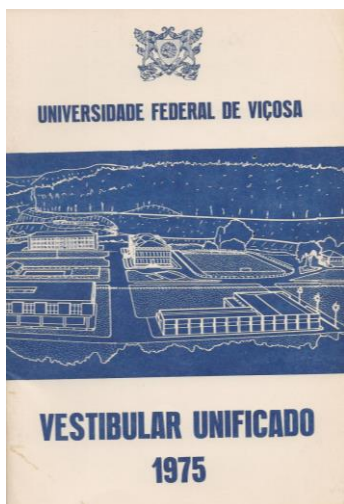


Figura 2: Manual do Candidato de 1975 para o Vestibular da UFV

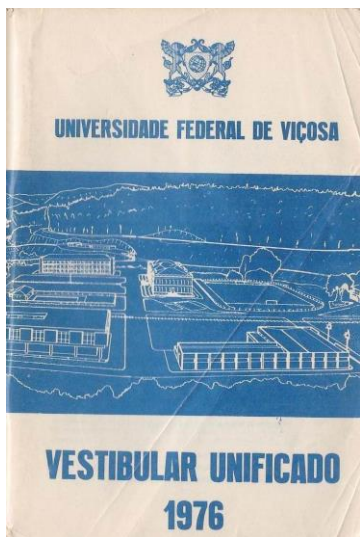


Figura 3: Manual do Candidato de 1976 para o Vestibular da UFV

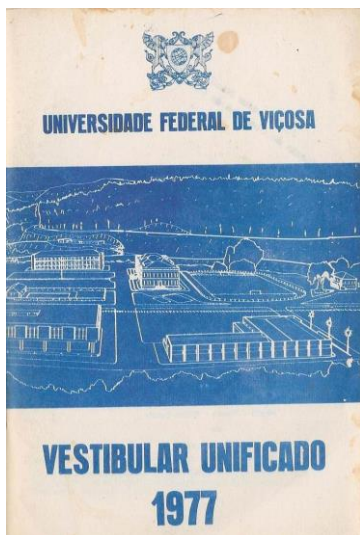


Figura 4: Manual do Candidato de 1977 para o Vestibular da UFV

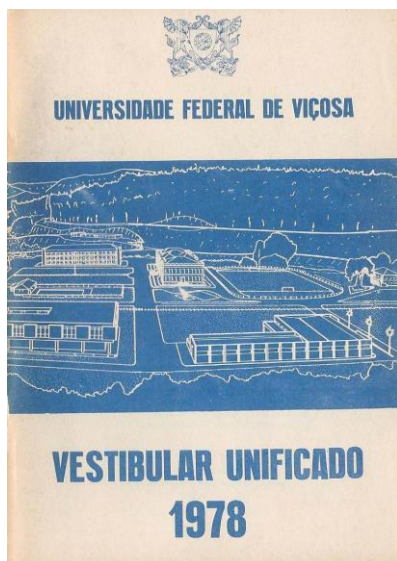


Figura 5: Manual do Candidato de 1978 para o Vestibular da UFV

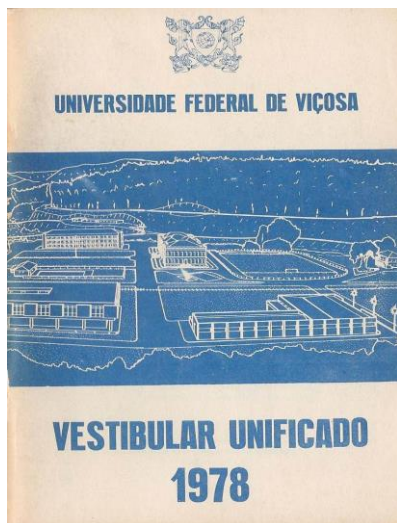


Figura 6: Manual do Candidato de 1979 para o Vestibular da UFV

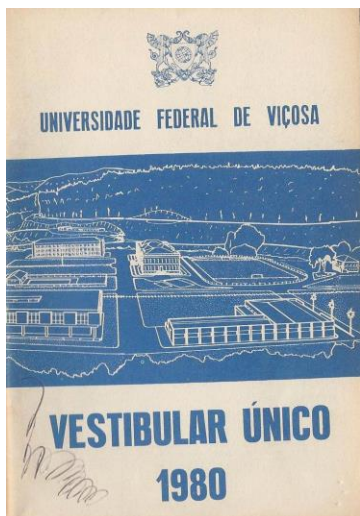


Figura 7: Manual do Candidato de 1980 para o Vestibular da UFV

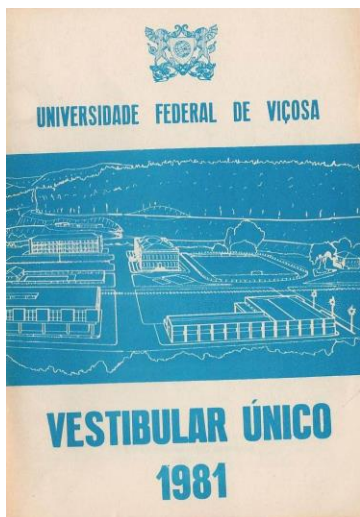


Figura 8: Manual do Candidato de 1981 para o Vestibular da UFV

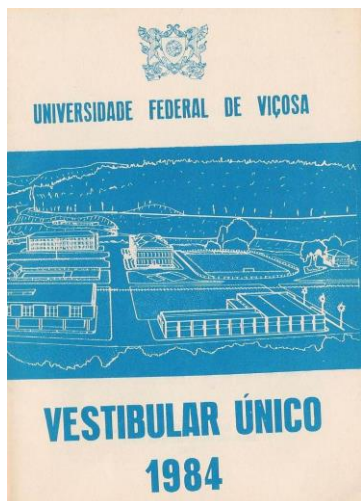


Figura 9: Manual do Candidato de 1984 para o Vestibular da UFV

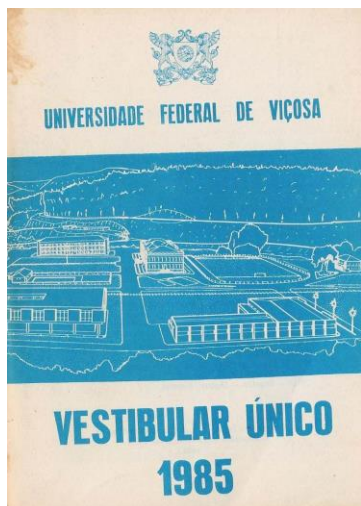


Figura 10: Manual do Candidato de 1985 para o Vestibular da UFV



Figura 11: Manual do Candidato de 1966 para o Vestibular da UFV

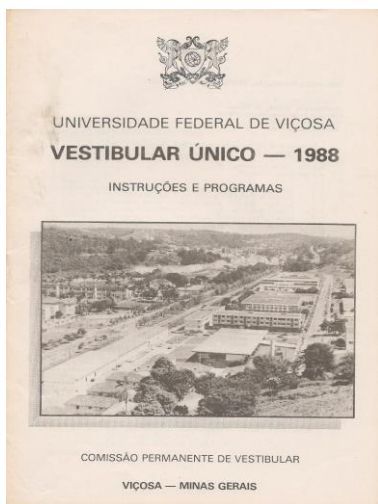


Figura 12: Manual do Candidato de 1988 para o Vestibular da UFV

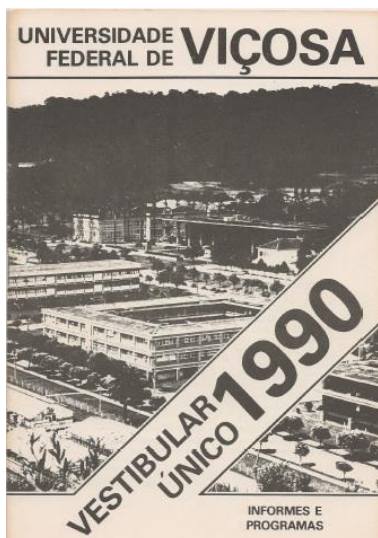


Figura 13: Manual do Candidato de 1990 para o Vestibular da UFV

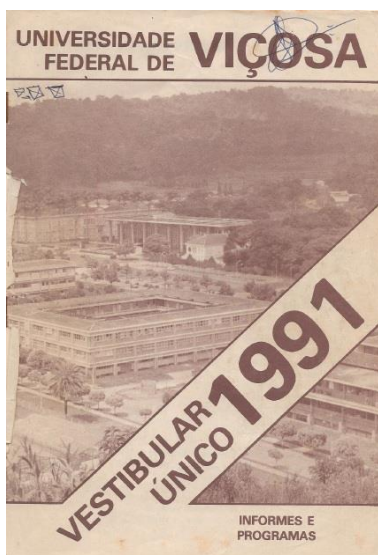


Figura 14: Manual do Candidato de 1991 para o Vestibular da UFV